

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243328925P	10.101.10.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
21/06/2024 17:55:59	24/07/2024 18:59:17	24/07/2024 18:59:17

DADOS PESSOAIS

Nome	
LUCIANI DALMASCHIO	
Sexo	
FEMININO	
Nome da mãe	
DALVA MARIA ROSSI DALMASCHIO	
Nome do pai	
Data de Nascimento	Nacionalidade
27/03/1975	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF			
042.142.207-65			
Identidade	Órgão Expedidor		Data de Expedição
17850800	POLÍCIA CIVIL - MG		19/12/2008
Passaporte	País Expedidor	Data de Expedidor	Data de Validade
GA078589	Brasil	09/08/2019	
Currículo Lattes			
http://lattes.cnpq.br/0351757360147302			

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	FREI ORLANDO CENTRO 170 São João del Rei/MG Brasil 36307352

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	lucianid@ufsj.edu.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (32) 998268031

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Apresentação do Projeto.

A Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ é uma instituição de ensino que forma profissionais licenciados em 13 áreas de atuação. No contexto das políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), vem investindo na valorização e articulação das licenciaturas, conforme descreveremos no decorrer deste Projeto Institucional (PI). O PIBID/UFSJ será realizado no âmbito da microrregião de São João del-Rei e tem como premissa a observação dos princípios e objetivos delineados nos documentos oficiais, visando principalmente “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” (BRASIL, 2024, art. 6º, III), por meio de práticas que busquem a superação de desafios no processo de ensino-aprendizagem e o “compromisso e valorização do profissional da educação” (BRASIL, 2024, art. 5º, VII). Dessa forma, este PI, que agrega os subprojetos, se organiza em torno da “unidade teoria-prática” (BRASIL, 2024, art. 5º, III), bem como da “percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência” (BRASIL, 2024, art. 5º, XI). Pautados por esses fundamentos, os subprojetos da UFSJ foram concebidos como propostas que visam ao desenvolvimento dos saberes específicos, articulados com os conhecimentos sobre a diversidade humana, em interface com o processo de transposição didática desses saberes. As áreas selecionadas para composição deste PI correspondem às 13 licenciaturas oferecidas pela UFSJ e foram organizadas nos seguintes subprojetos disciplinares e núcleos de iniciação à docência (NID): i) subprojeto de Letras Português (3 NID); ii) subprojeto de Biologia (2 NID); iii) subprojeto de Filosofia (1 NID); iv) subprojeto de Pedagogia (2 NID); v) subprojeto de Alfabetização (1 NID); vi) subprojeto de Educação Física (2 NID); vii) subprojeto de Letras Inglês (1 NID); viii) subprojeto de Teatro (1 NID); ix) subprojeto de Música (2 NID); x) subprojeto de Matemática (1 NID); xi) subprojeto de Física (1 NID); xii) subprojeto de Química (1 NID); xiii) subprojeto de História (1 NID); xiv) subprojeto de Geografia (1 NID). Tendo em vista essa organização, este PI traz como investimento de trabalho a seguinte demanda de cotas: 14 subprojetos, 20 NID, 480 bolsistas de iniciação à docência (ID), 60 supervisores, 20 coordenadores de área, 1 coordenador de área de gestão de projetos educacionais e 01 coordenador institucional. Embora todos os subprojetos se organizem, inicialmente, de forma disciplinar, a interdisciplinaridade está proposta em todos eles, como pode ser percebido, por exemplo no subprojeto de Pedagogia que se propõe a “utilizar os equipamentos em trabalhos de áreas específicas como a Matemática, Português, Geografia, Ciências, Artes, Música etc., promovendo não só a articulação entre os saberes específicos, mas também a interdisciplinaridade com os demais PIBIDs das outras licenciaturas”. Além disso, um destaque importante oferecido às ações dos subprojetos é a participação da “pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas” (BRASIL, 2024, art. 5º, V), como exposto no subprojeto de Educação Física - que planeja a realização de “atividades de extensão, como curso de extensão oferecido à professores da rede pública [...] a participação dos licenciandos do programa, dos professores supervisores e orientados em eventos científicos [...] em que se vislumbra a apresentação de trabalhos desenvolvidos pelo subprojeto” - e no subprojeto de Matemática, que “intenta fortalecer na formação docente os vínculos da tríade pesquisa-ação-reflexão como base da prática docente”. Com efeito, o planejamento dos subprojetos, considera, ainda, a “vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania” (BRASIL, 2024, art. 5º, IX), como consta, por exemplo, no subprojeto de Teatro cuja principal questão teórico-prática é atuar diretamente no par dialético Trabalho e Educação”. Logo, este PI, por meio de seus subprojetos, pretende considerar a relação educação básica/universidade; teoria/prática da maneira estreita e significativa levando em consideração o desenvolvimento de atividades contextualizadas “quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país” (BRASIL, 2024, art. 5º, I), trazendo à tona temas relativos à “educação linguística, estética, inclusiva, à diversidade étnica, racial e de gênero, à cultura digital e tecnologia na educação, por exemplo” (subprojeto de Letras Português). Assim, este PI pretende se oferecer como uma proposta cuidadosamente planejada e disposta ao cumprimento dos objetivos de iniciação à docência que norteiam os marcos pedagógicos e legais do PIBID. BRASIL. Ministério da Educação/CAPES. Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Ed. 59, 26 mar. 2024, seção 1, p.33.

Justificativa.

A UFSJ, desde o início das atividades do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em 2009, desenvolve o PIBID, junto a sua comunidade acadêmica e junto à comunidade escolar das regiões próximas a seus campi. E faz isso por entender que esse Programa é a materialização de uma mudança paradigmática em torno da concepção de formação de professores no Brasil. A expressiva dimensão do PIBID, como política pública voltada para valorização da docência, tem posto em cena “a possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar” (Gatti et. al, 2014, p.58), de poder aproximar teoria e prática em um movimento integrativo e necessário. Dessa forma, o PIBID tem potencial para se constituir como o entre-lugar proposto por Nóvoa (2017, p. 1116), já que possui um “caráter híbrido, de ligação, de vínculo entre distintas realidades. [...] um lugar de ligação e de articulação entre a universidade, as escolas e as políticas públicas”. O Programa, assim, amplia o contato entre licenciandos e as escolas, até então, realizado, predominantemente, pelo estágio supervisionado, de forma episódica, para cumprir um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do diploma, não aproximando da maneira necessária a teoria acadêmica do universo da prática escolar. Ao articular o processo formativo inicial dos bolsistas de iniciação à docência (ID) com as práticas educativas dos professores supervisores e a devida orientação dos docentes da UFSJ, o PIBID potencializa o diálogo entre as referências teóricas historicamente acumuladas na área da educação e as práticas vivenciadas nas escolas. Nesse sentido, o PIBID/UFSJ se justifica como uma ação pedagógica importante no processo de efetivação do contato da universidade com as escolas de educação básica, oferecendo aos licenciandos, futuros professores, a possibilidade de criação de uma identidade docente. Isso ocorre porque o PIBID, ao promover e consolidar esse contato, abre portas para que os licenciandos se apropriem de uma cultura profissional que lhes permite refletir sobre a sua prática, problematizá-la e transformá-la. Ou ainda, “certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre” (Gatti et al. 2014, p. 58). Vale ressaltar que o envolvimento estabelecido entre coordenadores institucional e pedagógico, supervisores, coordenadores de área e bolsistas de ID, em um projeto com financiamento, regras claras e orientação, permite que os futuros professores (bem como aqueles que já estão em atividade) possam ter melhores oportunidades de vivenciarem os diferentes aspectos envolvidos em sua profissão. Este Projeto Institucional encontra justificativa, pois, na própria grandeza do PIBID, diante do cenário educacional, no campo das licenciaturas, que tem desafiado o sistema educativo brasileiro à proposição de reformas consistentes na formação de professores. Trata-se de um cenário que convoca políticas públicas cada vez mais efetivas, duradouras e sequenciais. No âmbito da UFSJ, o PIBID, apesar de contratempos pelos quais passou nesses anos de implementação, vem se constituindo como uma dessas políticas. Decorre desse fato a justificativa de sua permanência e ampliação nesta Universidade. GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). São Paulo: FCC/SEP, 2014. NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144843>. Acesso em 24 jul. 2024.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
3) Manter o planejamento, o acompanhamento e a avaliação dos subprojetos, em cumprimento a uma das atribuições da coordenação institucional auxiliada pela coordenação de área de gestão de processos educacionais.	3a) Realizar 24 reuniões ordinárias com os coordenadores de área, ao longo da do período de execução do projeto (outubro de 2024 a setembro de 2026), sendo: 04, em 2024; 12, em 2025; e 08, em 2026.	- Documentos produzidos, tais como: pautas e atas de reuniões, relatórios de trabalho, lista de frequência, entre outros.
4) Realizar o acompanhamento das ações em desenvolvimento nas escolas de educação básica e propor continuidade, mudanças ou encerramento dessas atividades, em conformidade com os resultados aferidos junto à comunidade escolar dessas instituições de ensino, promovendo maior articulação da UFSJ com as redes públicas de ensino.	4a) Realizar 08 reuniões ordinárias entre a coordenação institucional e as técnicas das Secretarias de Educação, participantes do PIBID/UFSJ, sendo: 01, em 2024; 04, em 2025; e 03, em 2026. 4b) Realizar 05 reuniões ordinárias semestrais entre a coordenação institucional, a direção e a coordenação pedagógica das escolas que integram o PIBID/UFSJ, sendo: 01, em 2024; 02 em 2025; e 02, em 2026.	- Documentos produzidos, tais como: pautas e atas de reuniões, relatórios de trabalho, lista de frequência, entre outros.
5) Manter a orientação e o acompanhamento permanentes aos bolsistas de iniciação à docência, em cumprimento a uma das atribuições dos coordenadores de área.	5a) Realizar reuniões semanais (80) ou quinzenais (40), entre coordenadores de área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência, a depender da organização de cada subprojeto, sendo: 12 reuniões semanais e ou 06 reuniões quinzenais, em 2024; 40 reuniões semanais e ou 20 reuniões quinzenais, em 2025; 28 reuniões semanais e ou 14 reuniões quinzenais, em 2026.	- Documentos produzidos, tais como: pautas e atas de reuniões, relatórios de trabalho, lista de frequência, entre outros.
8) Ampliar a divulgação para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa os trabalhos realizados no âmbito do PIBID/UFSJ.	8a) Realizar a 10ª e 11ª edições do Seminário de Iniciação à Docência da UFSJ (SID), em 2025 e 2026, respectivamente. 8b) Produzir, ao menos, 20 intervenções pedagógicas em cada um dos subprojetos, para serem apresentadas, nas sessões de comunicação do SID, sendo: 10 trabalhos, na 10ª edição (2025) e 10 trabalhos, na 11ª edição (2026). 8c) Publicar 02 livros (no formato e-book), com os trabalhos apresentados na 10ª e 11ª do SID, sendo: 01, em 2025; e 01, em 2026.	- Programação realizada, número de trabalhos apresentados, no 9º Seminário de Iniciação à Docência da UFSJ (SID). - Número de livros publicados. Será publicado, até dezembro de 2024, 01 livro, no formato e-book, com os trabalhos apresentados no 9º SID.
10) Contribuir para a redução da evasão nos cursos de licenciatura participantes do PIBID/UFSJ.	10a) Diminuir em 10% o índice de evasão dos cursos de licenciatura participantes do PIBID/UFSJ.	- Dados disponíveis no painel de ocupação, evasão e diplomação, apresentados no relatório do Ecograd/Andifes. A média de evasão nos cursos de licenciatura da UFSJ é, aproximadamente, de 25,75%. Entretanto, a especificidade de cada curso deve ser considerada, uma vez a oscilação da taxa de evasão varia entre 8,24% (Curso de Música) e 38,71 (curso de Física).
1) Ampliar a participação dos cursos de licenciatura no PIBID/UFSJ.	1a) Efetivar a participação de 100% dos cursos de licenciatura da UFSJ (modalidade presencial) no PIBID. A UFSJ possui 13 cursos de licenciatura.	- Número de cursos de licenciatura participantes na última edição do PIBID: 12 cursos.
7) Ampliar a organização de eventos que contribuam com a formação inicial dos discentes e continuada dos coordenadores e supervisores, envolvendo as licenciaturas da UFSJ, professores da Educação Básica e Secretarias de Educação.	7a) Realizar 01 encontro de abertura das atividades do PIBID/UFSJ, edição 2024/2026, previsto para outubro de 2024, por meio da palestra: "O Compromisso social e a valorização dos profissionais ao longo da história da educação". 7b) Realizar 01 roda de conversa com os participantes do PIBID/UFSJ, dirigentes das escolas de Educação Básica e representantes das Secretarias de Educação, prevista para março de 2026, com a temática: "Gestão democrática do ensino público". 7c) Realizar, ao menos, 13 palestras/mesas-redondas/seminários/rodas de conversa, sendo, ao menos, 01 para cada subprojeto, com temáticas que relacionem a área de atuação dos licenciandos e as especificidades do trabalho docente.	- Número de eventos formativos realizados na última edição do PIBID/UFSJ (2022-2024). Foram realizados 06 eventos formativos na última edição do Programa.
6) Manter a frequência dos participantes, nas diversas atividades (reuniões/intervenções nas escolas parceiras/eventos de formação) desenvolvidas pelo PIBID/UFSJ.	6a) Efetivar a participação de, pelo menos, 90% dos participantes nas atividades previstas pelos subprojetos e pelo projeto institucional.	- Documento aferidor da frequência dos participantes do PIBID/UFSJ (coordenador institucional, coordenação de área de gestão de processos educacionais, coordenadores de área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência) nas reuniões, atividades dos subprojetos e eventos do programa.
2) Manter as observações e intervenções pedagógicas e sequências de ensino qualificadas e inovadoras, fruto de reflexões, bem fundamentadas e coerente com as demandas educativas dos alunos da escola parceira e às necessidades de formação dos bolsistas de iniciação à docência.	2a) Executar observações e/ou intervenções pedagógicas nas escolas parceiras. O número de observações e intervenções é variável em cada subprojeto e deve corresponder às especificidades das áreas de formação docente. Esperam-se, ao menos, 20 intervenções pedagógicas em cada um dos núcleos dos subprojetos, sendo: 10, em 2025; e 10 em 2026. Foram solicitados neste Projeto Institucional 20 núcleos, logo, são estimadas 400 intervenções em 24 meses de Programa.	- Número de intervenções pedagógicas e sequências didáticas realizadas, na última edição do PIBID/UFSJ. O número de ações desenvolvidas foi variável e correspondeu às especificidades das áreas de formação docente, girando em média de 150 intervenções, no período de 18 meses.
9) Proporcionar a integração entre o PIBID e projetos de extensão.	9a) Realizar, ao menos, 02 atividades de caráter extensionista, a serem coordenadas pelos subprojetos institucionais do PIBID/UFSJ.	- Número de projetos de extensão realizados pelos participantes do PIBID. Não foram realizados, nas últimas edições do PIBID, atividades de caráter extensionista, em articulação com os subprojetos.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que tem uma história de 70 anos dedicados à educação, iniciou suas atividades em março de 1954, oferecendo os cursos de Filosofia, Pedagogia e Letras. Assim, seus primeiros investimentos na área do ensino superior remontam a cursos que se dedicavam (e se dedicam, até hoje) ao trabalho de formação de professores. Atualmente, oferece vagas de formação docente em 13 licenciaturas. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), destaca - de maneira a validar seu compromisso com a formação inicial e continuada de professores - a proposta de “ampliar e fortalecer os vínculos da Universidade com instituições de Educação Básica, sobretudo as públicas” (UFSJ, 2019, p. 73). Para isso, tem centrado esforços em diversos eixos da vida acadêmica. No campo da pesquisa, conta com Programas de Pós-Graduação stricto sensu, que investem no estudo de procedimentos teórico-metodológicos capazes de fortalecer o trabalho de docência em diversas áreas. Vale destacar as atividades do Programa de Pós-Graduação em Educação, que se volta ao estudo dos “Processos Socioeducativos e Práticas Escolares”. Em relação ao trabalho com cursos, atividades e projetos de formação de professores para a educação básica, a UFSJ tem realizado diversas ações, seja por iniciativa própria, seja em parceria com os governos Federal, Estadual e Municipal, a fim de oferecer à comunidade acadêmica práticas pensadas de trabalho pedagógico. Em tempo mais remoto, fez parte do Programa Pró-Ciências (1996), gerenciado pela CAPES, em parceria com a SEMTEC/Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do Ministério da Educação e a SEE-MG/ Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Realizou trabalhos de formação continuada de docentes do Ensino Médio, nas áreas de Biologia, Física, Química e Matemática, buscando melhorias no ensino dessas áreas. No período de 2006 a 2011, desenvolveu o Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA cujos objetivos referiam-se ao desenvolvimento de novas formas de organização curricular para a formação de professores, bem como à criação de estratégias metodológicas inovadoras para os cursos de licenciatura. Ao fazer isso, aproximou-se significativamente das escolas da rede pública de Educação Básica (Disponível em: <https://ufsj.edu.br/prodocencia/>). Como um dos resultados expressivos do PRODOCÊNCIA, consolidou-se na UFSJ o “Fórum das Licenciaturas”. Desse Fórum, além dos estudantes e professores das licenciaturas, têm participado representantes das escolas de educação básica e da 34ª Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais. O Fórum vem se construindo como um espaço institucionalizado de reflexão, debate e análise sobre as políticas de formação dos professores para atuarem na escola básica. (Disponível em: https://ufsj.edu.br/prodocencia/a_proposta.php). Além do Fórum, outra instância específica voltada para a implementação da política institucional de formação de professores é a CIPROF, instituída no PDI da Universidade e vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). (UFSJ, 2019, p.30-31). A CIPROF tem como principal objetivo contribuir para a concepção, a implantação, o desenvolvimento e a avaliação de políticas formativas para o exercício da docência. Ainda no campo das propostas institucionais, está o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE). O LIFE é um espaço de uso comum das licenciaturas, nas dependências da IES [...] de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para: inovação das práticas pedagógicas; formação de caráter interdisciplinar a estudantes e uso de tecnologias da informação e comunicação (TDIC), dentre outras ações. O LIFE, atualmente, compartilha espaço com o Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) e trabalha articulado com as disciplinas de Prática e com os Projetos Integrados de Formação de Professores (Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/cogeo/PROJETO%20PEDAGOGICO%20DO%20CURSO%20DE%20LICENCIATURA%20-%202019.pdf>). Recentemente (2019), outra iniciativa foi a constituição da Cátedra Paulo Freire, vinculada ao Departamento de Ciências da Educação. Sua criação foi mobilizada “pela expectativa em contribuir para a formação permanente dos professores da rede básica de São João del-Rei e região. Hoje, a Cátedra Paulo Freire abriga o Cursinho Popular Edson Luís e o projeto de extensão Escrivivências, direcionado a mulheres privadas de liberdade no contexto da Apac feminina.” (Disponível em: <https://ufsj.edu.br/ascom/boletim555.php>). Para além do já descrito, a UFSJ participa, desde 2007, de todos os editais do PIBID e, desde 2018, daqueles que se referiram ao PRP. UFSJ. Universidade Federal de São João del-Rei. Plano de Desenvolvimento Institucional. São João del-Rei/MG: Universidade Federal de São João del-Rei, 2019. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pdi/Res025Consu_PDI_2019-2023_VersoFinal%20\(2\).pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pdi/Res025Consu_PDI_2019-2023_VersoFinal%20(2).pdf). Acesso em: 01 jul. 2024.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A UFSJ participa do PIBID desde sua primeira edição e vem se organizando institucionalmente para oferecer, cada vez mais, os recursos técnicos, operacionais e pedagógicos necessários ao desenvolvimento do Programa. Na verdade, esse compromisso com a formação inicial e continuada de professores já descrita neste projeto, no momento da caracterização da IES, está expressa no PDI da Instituição que se compromete com ações específicas para esse fim, tais como: (i) “Implementação de programas de apoio à formação inicial e continuada de docentes da educação básica”; (ii) “Ampliação da participação em programas, governamentais ou não, de apoio à formação inicial e continuada de docentes da educação básica” (UFSJ, 2019, p. 79). Tendo esse compromisso firmado em seu PDI, a UFSJ se compromete a fornecer a contrapartida adequada para a implementação do PIBID, junto a sua comunidade acadêmica. São listadas, a seguir, algumas das principais ações de fomento ao PIBID já desenvolvidas (ou em desenvolvimento) pela Universidade. 1. Inserção do PIBID no organograma da UFSJ, estando vinculado à Pro-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEN (Disponível em: <https://plataformaproen.ufsj.edu.br/>); 2. Organização da seleção e nomeação do corpo docente que fará parte do PIBID, a saber: 01 coordenador institucional, 01 coordenador de área de gestão de processos educacionais (em caso da aprovação de mais de 300 cotas de bolsas); 20 coordenadores de área. Todos os docentes participantes trabalham em regime de dedicação exclusiva, são doutores em suas áreas de atuação e desenvolvem trabalhos de pesquisa e ensino relacionados à formação de professores em seus cursos, atuando em disciplinas de Prática Curricular e/ou Estágio Curricular Supervisionado; 3. Manutenção de uma secretaria específica para o tratamento das questões relativas ao PIBID, por meio de um técnico-administrativo, responsável pelas ações burocráticas exigidas pelo Programa: emissão de certificados; gestão de e-mail e página oficial; auxílio dos coordenadores, em fluxos estruturais (controle da reprodução de materiais pedagógicos, solicitação de transporte; catalogação de materiais etc.), organização dos arquivos documentais, entre outras; 4. Continuidade da divulgação das ações desenvolvidas no PIBID, por meio de constante atualização da página do Programa (Disponível em: <https://ufsj.edu.br/pibidprp/>); 5. Regulamentação, desde 2018, de norma interna que dispõe sobre o reconhecimento da carga horária das atividades de iniciação à docência realizadas pelos discentes para aproveitamento dos créditos no curso, por meio da Resolução nº 008, de 21 de junho de 2023, que modifica a Resolução nº 014, de 19 de abril de 2018. (Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/colet/COLET%202023/Res008Conep2023_altera%20resolucao%20conep%2014%20de%202018%20-%20pibid.pdf); 6. Alteração da Resolução CONEP/UFSJ nº 023, de 20 de outubro de 2021, por meio da Resolução nº 007, de 21 de junho de 2023, passando a possibilitar que o recebimento das bolsas do Programa de monitoria da UFSJ possa ser cumulativo com o recebimento das bolsas do PIBID (Disponível em: https://ufsj.edu.br/seaca/perguntas_frequentes.php); 7. Disponibilização de verba específica aos centros de custo das coordenadorias dos cursos de licenciatura, para a aquisição de recursos materiais necessários ao desenvolvimento das atividades previstas nos subprojetos, de acordo com o orçamento da Universidade; 8. Instituição de um bolsista para o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), a fim de que possam ser intensificadas as práticas desenvolvidas, nesse espaço, pelos subprojetos do PIBID; 9. Inclusão do SID, no calendário acadêmico da UFSJ (Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/agenda/Calendario2024Atualizado06fev2024.pdf>). Em, 2024, o SID, consta em calendário como “Semana de Iniciação à docência” e está agendado para o período de 21 a 25 de outubro, coincidindo com o possível início das atividades relacionadas a esta nova Edição do PIBID. Dessa forma, estão sendo pensadas atividades que visem oficializar o reinício do Programa, tais como o encontro de abertura da edição 2024/2026, já descrito neste Projeto Institucional. 10. Liberação de rubrica específica para publicação de e-book, com os resultados dos trabalhos apresentados no SID, organizados em forma de artigo científico; 11. Incentivo à continuação dos trabalhos da Comissão de Integração para Políticas de Formação de Professores de Educação Básica da UFSJ (CIPROF), cujo regimento foi aprovado pela Resolução UFSJ/CONSU nº 046, de 10 de dezembro de 2018, e do Fórum das Licenciaturas. UFSJ. Universidade Federal de São João del-Rei. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. São João del-Rei/MG: Universidade Federal de São João del-Rei, 2019. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pdi/Res025Consu_PDI_2019-2023_VersoFinal%20\(2\).pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pdi/Res025Consu_PDI_2019-2023_VersoFinal%20(2).pdf). Acesso em: 21 jun. 2024.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Minas Gerais	Tiradentes
Municipal	Minas Gerais	São João del Rei
Municipal	Minas Gerais	Santa Cruz de Minas
Estadual	Minas Gerais	

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

O PIBID, na UFSJ, será desenvolvido em parceria com as Secretarias Municipais de Educação de Santa Cruz de Minas, São João del-Rei e Tiradentes e com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE) - de maneira mais próxima, com a 34ª Superintendência Regional de Educação de Minas Gerais (SRE). Vale ressaltar que a SEE dispõe de uma Coordenadoria de Certificação Ocupacional da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, que tem desempenhado importante trabalho de aproximação com a Universidade. Conforme documentos anexos a este Projeto, todas as secretarias envolvidas firmaram com a UFSJ um termo de parceria que contempla tanto os aspectos pedagógicos quanto os administrativos requeridos pelo Programa. Para a escrita deste Projeto foi realizada uma reunião, que contou com a participação de 1 (uma) técnica de cada uma das Secretarias envolvidas, a fim de que fossem planejadas ações a serem executadas pelo PIBID/UFSJ. Encaminhamentos iniciais foram realizados: i) participação da SRE/SME na organização do edital para seleção dos supervisores; ii) reuniões trimestrais entre as Secretarias e a UFSJ, para avaliação e planejamento; iii) construção de um canal de acompanhamento das atividades desenvolvidas, via recurso Padlet. Para o início dos trabalhos, serão habilitadas pelas Secretarias as escolas aptas a receberem os pibidianos e desejosas de desenvolverem o Programa junto à sua comunidade escolar. Em seguida, o processo seletivo de supervisores será organizado. A partir dessa seleção, ocorrerá, consequentemente, a definição das escolas parceiras que integrarão os subprojetos. A seleção dos supervisores será regida por um edital geral, elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino, pelas Secretarias e pela coordenadora institucional. Nele constarão critérios de pontuação estabelecidos pelos subprojetos. Esse processo seletivo, cujas etapas serão conduzidas pelos CAs, se organizará em torno da análise de: i) IDEB da escola (essa análise será realizada proporcionalmente, recebendo a maior pontuação a escola que tiver o menor IDEB); ii) currículo que valide e pontue as informações cadastradas na Plataforma Freire; iii) carta de intenção que descreva a disponibilidade e os motivos para participação no Programa; iv) termo de compromisso da escola que demonstre o aceite e o comprometimento em desenvolver as atividades com os estudantes. Caso haja empate, serão consideradas as maiores notas atribuídas, respectivamente, aos itens i), ii) e iii). Dessa forma, a participação dos professores das redes estadual e/ou municipais ocorrerá de forma democrática e acolherá aspectos pedagógicos significativos ao trabalho nas escolas de educação básica. Os professores que exercerão o trabalho de supervisores no PIBID serão um elo fundamental entre a universidade e a escola básica por serem eles os grandes atores da coformação “dos futuros docentes e [...] protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” (BRASIL, 2024). Outro desafio que se apresenta para o PIBID/UFSJ nesta edição é, portanto, dar ainda mais centralidade a esses professores na execução dos trabalhos do Programa. Importante dizer que, ao estabelecer a inserção dos “licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2024), o PIBID se oferece como o lugar da participação real na docência. Para tanto, o acolhimento dos bolsistas de iniciação à docência será realizado de forma sistemática. Conforme definido em reunião com as técnicas das Secretarias, cada CA visitará a escola parceira, antes do início das atividades do PIBID, no intuito de realizar uma aproximação entre todos os integrantes do subprojeto. Com isso em vista, no que diz respeito ao envolvimento tanto dos discentes das licenciaturas, quanto dos alunos da educação básica nas atividades, a UFSJ, em parceria com as Secretarias, pretende intensificar o desenvolvimento de diversas ações, que já vêm sendo realizadas, nas outras edições do PIBID, dentre elas: feiras, seminários, palestras, trabalhos de campo, encontros com pais e/ou responsáveis, confraternizações. Assim, ainda que a UFSJ venha tentando, por meio de Programas/Projetos governamentais e/ou constituídos em âmbito institucional, desenvolver propostas de integração com as escolas de educação básica, o PIBID representa um ganho sem precedentes e vigoroso para a concretização dessa parceria. BRASIL. Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Brasília: DOU - Diário Oficial da União. Publicado em: 26 de março de 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

O plano de acompanhamento e avaliação do PIBID/UFSJ será organizado de forma sistemática e se orientará tanto pelo planejamento de trabalho estabelecido em cada um dos subprojetos, em suas especificidades, bem como pela organização macro do projeto institucional, a partir de um olhar integrativo entre todas as licenciaturas envolvidas no Programa. No âmbito dos subprojetos, conforme descrito em cada um deles, o acompanhamento será realizado por meio de: (i) reuniões semanais, na UFSJ, presidida pelo coordenador de área (CA), com a presença dos supervisores e bolsistas de iniciação à docência (ID); (ii) reuniões semanais nas escolas parceiras, presididas pelos supervisores, com a participação dos bolsistas de ID; (iii) relatórios periódicos cuja organização será definida a depender da especificidade de cada subprojeto; (iv) registro das atividades desenvolvidas, via recurso Padlet, construído em parceria com as Secretarias de Educação envolvidas no Programa. Em todos esses mecanismos de planejamento e avaliação, serão consideradas as atribuições de cada um dos participantes do PIBID/UFSJ, definidas na Portaria Capes nº 90, de 25 de março de 2024, cabendo, principalmente, ao coordenador de área: (i) avaliação da participação dos estudantes e supervisores nos encontros na UFSJ; (ii) orientação coletiva da construção dos materiais produzidos pelos bolsistas de ID (portfólios, relatos de experiência, sequências didáticas, relatórios, artigos científicos, dentre outros); (iii) organização de momentos de autoavaliação entre todos os participantes, incluindo os estudantes da educação básica que participam do subprojeto; (v) reflexão sobre o próprio processo de formação continuada/permanente enquanto formador de professores e coordenador de programa de iniciação à docência. A cada supervisor dos núcleos de iniciação à docência (NIDs) serão consideradas como atribuições principais de acompanhamento e avaliação: i) observação de cada bolsista de ID sob sua responsabilidade, mediante o acompanhamento da frequência e da participação nas atividades desenvolvidas nas escolas, de modo a zelar pelo cumprimento daquilo que foi planejado nos encontros presididos pelo coordenador de área; (ii) orientação dos bolsistas de ID nas práticas docentes, sejam de observação ou regência, de modo a estar presente em todos os momentos, junto com os estudantes, nas escolas; (iii) reflexão sobre a importância do programa para sua formação continuada/permanente e sobre a qualidade das intervenções desenvolvidas na/para a comunidade escolar na qual essas intervenções são realizadas. Em relação aos bolsistas de ID, o processo de avaliação e acompanhamento levará em conta, de maneira mais efetiva: (i) reflexão contínua de seu processo de formação inicial docente nos encontros sistemáticos na UFSJ e na escola e na elaboração dos materiais produzidos e da socialização de sua experiência; (ii) ponderação sobre a orientação recebida do coordenador de área, do supervisor e sobre as condições de trabalho oferecidas pela escola parceira e pela UFSJ; (iii) análise sobre o impacto das práticas pedagógicas desenvolvidas, na vida escolar dos estudantes das escolas de educação básica que participam do subprojeto. No âmbito do projeto institucional, o acompanhamento e a avaliação ficarão a cargo do coordenador institucional, do coordenador de área de gestão de projetos educacionais (caso a UFSJ seja contemplada com mais de 300 cotas de bolsas de iniciação à docência) e da Pró-Reitora de Ensino. Para isso, serão realizadas reuniões mensais entre o coordenador institucional e os coordenadores de área responsáveis pelos subprojetos. Além desses encontros sistemáticos com os CAs, o coordenador instituição fará reuniões trimestrais com as técnicas das Secretarias de Educação, participantes do PIBID/UFSJ, a fim de avaliar as ações em desenvolvimento nas escolas e propor continuidade, mudanças ou encerramento dessas atividades, em conformidade com os resultados aferidos por essas profissionais, junto à comunidade escolar dessas instituições de ensino. Serão propostos, também, encontros semestrais entre a coordenação institucional do PIBID/UFSJ, a direção e a coordenação pedagógica das escolas que integram o PIBID/UFSJ, na tentativa de consolidar e tornar cada vez mais significativa a parceria estabelecida. Aos dirigentes das escolas participantes será solicitada, ao final de cada ano de execução do Programa, uma avaliação escrita das atividades desenvolvidas e do impacto pedagógico da presença e ações dos subprojetos nas escolas. Os resultados das atividades desenvolvidas nos subprojetos serão apresentados no Seminário de Iniciação à Docência - SID (e publicados nos anais do evento), em outros congressos e eventos e em revistas de circulação nacional. Além disso, o acompanhamento desses resultados poderá ser feito na página específica do PIBID/UFSJ, vinculada à página da Pró-Reitoria de Ensino, no endereço <https://ufsj.edu.br/proen/pibidrp.php>.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Durante a escrita deste projeto institucional, os professores, já referendados pelos colegiados dos cursos de licenciatura para assumirem a função de coordenadores de área dos subprojetos aqui pleiteados, fizeram um importante planejamento sobre os momentos de formação comum que serão propostos a todos os participantes do Programa. Para tanto, em observação ao regulamentado no item 4.7 do Edital CAPES nº 10/2024, foram construídas as seguintes etapas formativas: 1. Encontro de abertura do PIBID/UFSJ, edição 2024/2026, previsto para outubro de 2024. Palestra: "O Compromisso social e a valorização dos profissionais ao longo da história da educação. Palestrante: Profa. Dra. Tassiana de Paula (DECED/UFSJ) 2. X Seminário de Iniciação à Docência da UFSJ (SID), previsto para outubro de 2025. Palestra de abertura: "O direito à educação em Paulo Freire" Palestrante: Profa. Dra. Bruna Sola (DECED/UFSJ) Mesa- redonda: "Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero" Participantes: Prof. Dr. Cláudio Márcio do Carmo (DELAC/UFSJ/CNPq) Prof. Dr. Gilberto Aparecido Damiano (DECED/UFSJ) Palestra de encerramento: "Paulo Freire e a Educação em Direitos Humanos" Palestrante: Profa. Dra. Mônica de Ávila Todaro (DECED/UFSJ) 3. Roda de conversa com os participantes do PIBID/UFSJ, dirigentes das escolas de Educação Básica e representantes das Secretarias de Educação, prevista para março de 2026. Tema: "Gestão democrática do ensino público" Debatedores: Prof. Dr. Kildo Adevaír dos Santos (DECED/UFSJ) Representante da Superintendência Regional de Educação de São João del-Rei (nome a definir) Representante da Secretaria Municipal de Educação de São João del-Rei (nome a definir) Representante da Secretaria Municipal de Educação de Santa Cruz de Minas (nome a definir) 4. XI Seminário de Iniciação à Docência da UFSJ (SID), previsto para agosto de 2026. Palestra de abertura: "Práticas sociais e cidadania no cenário educacional do país" Palestrante: (nome a ser definido) Mesa-redonda: "Educação integral" Participantes: Profa. Dra. Maria Emanuela Esteves dos Santos (DECED/UFSJ) (nome a definir) Vale ressaltar que o SID apresenta caráter institucional e já está previsto em calendário como uma das principais atividades formativas dos cursos de licenciatura da UFSJ. O SID, que, em 2025, completará sua 10ª edição "tem por objetivo divulgar para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa os trabalhos realizados no âmbito do PIBID. Com a participação de docentes e discentes das licenciaturas da UFSJ, o evento busca promover o intercâmbio de experiências entre profissionais envolvidos com essas licenciaturas, professores da rede de educação básica, licenciandos e demais interessados na formação de professores e nas questões relacionadas à educação básica." (Disponível em: https://ufsj.edu.br/pibidrp/seminario_de_iniciacao_a_docencia_sid.php). No SID, os são apresentados trabalhos nas modalidades: i) apresentação oral; ii) relato de experiência e vivências pedagógicas; iii) vídeo; iv) material pedagógico. Os trabalhos completos são publicados nos anais do Seminário, em formato de artigos, disponíveis para a pesquisa da comunidade acadêmica, bem como do público em geral. (Disponível em: https://ufsj.edu.br/pibidrp/sid_anais.php). Na última edição do evento (16 a 20 de outubro de 2023), foram organizadas: 51 sessões de apresentação; 03 mesas-redondas, cujos temas versaram sobre o estágio supervisionado, a experiência docente e as trajetórias de egressos/as dos programas PIBID e PRP; 01 painel, que se propôs a refletir sobre programas de pós-graduação da UFSJ e a formação de professores; 01 palestra de abertura e 02 palestras de encerramento. Uma das palestras de encerramento contou com a presença da Coordenadora-Geral de Fomento e Avaliação de Programas na Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica da Capes, Dra. Fernanda Villas Bôas. (Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pibidrp/SID/IX%20SID/IX_SID.pdf). Os trabalhos apresentados comporão um dossiê da Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSJ, "Territorium Terram" (Disponível em: https://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/territorium_terra) e um e-book, ambos a serem lançados até dezembro de 2024. Esse trabalho formativo continuará sendo desenvolvido nos próximos anos, conforme planejamento descrito. As publicações dos resultados também se manterão, para que as experiências possam ser divulgadas para além dos anais do evento e ganhem repercussão acadêmica de amplitude ainda maior, de modo a se transformarem em materiais de estudo e consulta para os professores da educação básica, não só de São João del-Rei, mas de todo o Brasil. Além dessas atividades, novos momentos de formação poderão ocorrer, advindos de questões trazidas pelos participantes no decorrer do processo.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não
- Física
Curso(s) participante(s)
- (Física) 66729 - FÍSICA
Etapas
- Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
1
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As ações concebidas no âmbito deste subprojeto contribuirão significativamente para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do próprio Curso de Licenciatura em Física da UFSJ de várias maneiras, a saber: i) pela abordagem prática apoiando-se na experimentação, ao introduzir procedimentos experimentais e atividades de laboratório que permitam aos licenciandos bolsistas aplicar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula. Isso não só solidifica o entendimento dos conteúdos, mas também prepara os futuros professores para ensinar de maneira mais eficaz. A realização de experimentos permite aos licenciandos bolsistas a verificação de como os conceitos teóricos se aplicam no mundo real, facilitando sua compreensão, o que pode ser mais impactante do que a explicação puramente teórica, além do que faculta o desenvolvimento de várias habilidades, como o manuseio de equipamentos para soluções concretas, desenvolvendo habilidades críticas e analíticas. ii) pelo engajamento e motivação promovidos por atividades mais dinâmicas e interativas que privilegiam a curiosidade, incentivando a exploração e a investigação científica aos moldes da aprendizagem ativa. iii) ao fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico, quer seja pela análise de dados, através da coleta, análise e interpretação e a formulação de hipóteses pelos licenciandos bolsistas, quer pela abordagem interdisciplinar, pois experimentos frequentemente envolvem conhecimentos de diferentes áreas. iv) em propiciar um comportamento colaborativo entre os participantes licenciandos bolsistas, uma vez que as atividades experimentais requerem trabalho em grupo, compartilhando ações, ideias e resultados, ao passo que incentiva o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, através do planejamento de experimentos e tomada de decisões em consequência das observações feitas e dos dados obtidos. Integrar a prática e a experimentação é uma abordagem que, entendemos, promove uma compreensão mais completa e aplicada da Física, além de desenvolver habilidades essenciais para o licenciando, conforme proposto pelo PPC do curso. Entendemos, também, que esta proposta promove a inovação pedagógica ao explorar novas metodologias de ensino e aprendizagem, como o uso de tecnologias educacionais, simulações computacionais e recursos multimídia. Isso pode tornar as aulas do curso de Física mais interativas e engajar os alunos de maneira mais efetiva. Um ponto relevante para o fortalecimento do curso, através deste subprojeto, é a ampliação de sua integração com a Educação Básica, por possibilitar que as parcerias estabelecidas com as escolas, nas quais as ações serão desenvolvidas, contemplem o licenciando já em anos iniciais, levando a abranger todos os discentes do curso. Essa integração permite que entendam melhor as necessidades dos seus futuros alunos e os desafios da profissão que futuramente irão exercer. Outrossim, este subprojeto pretende estimular a pesquisa na área de ensino de física entre os licenciandos, incentivando a investigação de novas estratégias pedagógicas, a análise de resultados de aprendizagem e a avaliação de intervenções educacionais. Outro viés a considerar, como consequência das ações propostas no subprojeto de Física, é o de poder oferecer oportunidade de formação continuada para os professores da educação básica, denominados supervisores, promovendo o aprimoramento constante das práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional desses educadores. O contato dos licenciandos participantes com as diferentes áreas do conhecimento, através dos outros subprojetos do PIBID, como matemática, química, biologia etc, ampliam o horizonte de formação, proporcionando uma visão integrada do ensino das ciências. Acrescentamos também o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, como trabalho em equipe, liderança, que são fundamentais para o exercício da profissão docente. Também, a participação em evento científico, como o congresso realizado todo ano na UFSJ, e seus seminários relacionados à Física e ao seu ensino. Essas atividades proporcionam troca de experiências com outros profissionais e propiciam atualização em temas relevantes. Ao adotar estratégias que contemplem esses aspectos, o subprojeto de física não apenas enriquece a formação dos licenciandos, mas também contribui para o fortalecimento do curso de física, preparando profissionais mais qualificados e engajados aos desafios contemporâneos da educação em Física. Para tanto, assuntos atinentes à Astronomia servirão como mote para o desenvolvimento das atividades na vigência dessa edição do PIBID. Foi no contexto desta ciência que as bases da Física foram postas, além do que esse tema, de grande interesse e curiosidade dos alunos, é fonte de muitas possibilidades didáticas para se trabalhar diversos conteúdos curriculares, a partir dos apontamentos da nova Base Nacional Comum Curricular brasileira (BNCC).

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A relação entre teoria e prática nem sempre é evidente, devendo, portanto, ser problematizada, principalmente porque tal relação deve levar em conta que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, ou seja, são indissociáveis. Neste subprojeto, assumiremos essa perspectiva, que também fundamenta os objetivos e as ações previstas no PPC do curso de Licenciatura em Física da UFSJ, que prevê como perfil profissional do egresso o “domínio de conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino”. Sendo assim, no processo de formação de professores, um conceito do qual não podemos prescindir é o de transposição didática, a qual está prevista neste subprojeto, entendida como o “trabalho que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino” (Chevallard, 1991). Diante disso, as atividades deste subprojeto buscarão articular teoria e prática, de acordo com o PPC do Curso de Licenciatura em Física tendo como ponto de partida, algumas vezes, a teoria, para que possamos sugerir formas de transposição didática ou a criação de materiais e sequências didáticas; outras vezes, teremos como ponto de partida situações práticas da escola, a partir das quais poderemos suscitar as teorias que podem contribuir para a solução dos problemas levantados, de modo a que se supere o possível hiato existente entre teoria e prática profissional. Também, buscamos sustentação na pesquisa de Pimenta (2012), que nos mostra como a prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado possuindo relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Assim, por meio do PIBID, espera-se que os licenciandos bolsistas se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas nas instituições e das ações ali praticadas pelos profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional, o que vai ao encontro do PPC de Licenciatura em Física. Já o papel das teorias, segundo a pesquisadora, é o de iluminar e oferecer instrumentos para análise e investigação, permitindo questionar as práticas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. Nesse contexto, visando (re)significar as práticas à luz das teorias estudadas (não só) no âmbito do PIBID, diferentes ações são previstas, a saber: para a caracterização da escola e estudos do PPP, legislação e orientações curriculares, faremos estudos, discussões e registros. Nesse potente espaço, as vivências no ambiente escolar e experiências já trazidas pelos licenciandos e supervisores entrarão em contato com as compreensões das leituras dos documentos, gerando possibilidades e limitações de suas implementações. Ainda, traremos para diálogo o livro da professora e pesquisadora Anna Maria Pessoa de Carvalho. As provocações feitas pelo livro serão investigadas no contexto escolar e seu entorno. É nítido que essas investigações levarão a diferentes relações intertextuais. Assim, por meio dos encontros de orientação, planejamento e socialização, novas leituras serão recomendadas. Diferentes instrumentos avaliativos serão pesquisados e alguns implementados. A implementação se dará a partir desse estudo e das recomendações sugeridas pelo professor supervisor no encontro semanal de orientação, planejamento e socialização. E será a partir dessa avaliação diagnóstica que os discentes iniciarão o processo de transposição didática dos conhecimentos específicos de Física em geral, e em particular da Astronomia, à luz da BNCC. Nessa direção, nove sequências didáticas serão produzidas, já no início das atividades, para serem aplicadas nas escolas parceiras. A construção desse material levará em conta as necessidades escolares, as leituras e discussões fomentadas nos encontros e as abordagens e recursos metodológicos do ensino de física. Esse material poderá ser utilizado pelos professores supervisores ou futuramente pelos licenciandos bolsistas, após formados. Por fim, cabe dizer que as estratégias adotadas para o exercício do trabalho coletivo (o interdisciplinar será explorado com outros subprojetos deste programa) também envolvem diferentes articulações teórico-prática, pois tanto na construção, quanto na execução de atividades, a teoria e prática se retroalimentam, conforme destaca o PPC do Curso de Licenciatura em Física da UFSJ. CHEVALLARD, Y. La Transposición Didáctica: del saber sabio al saber enseñado. La Pensée Sauvage, Argentina, 1991. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Sendo, por um lado, a cultura digital entendida como o conjunto de práticas, comportamentos, valores e normas, que emergem com a popularização e integração das tecnologias digitais na vida cotidiana, e que envolve a forma como as tecnologias digitais transformam a maneira como as pessoas se comunicam, trabalham, aprendem, interagem e, por outro lado, o uso pedagógico dessas tecnologias referindo-se à aplicação de ferramentas e recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de melhorar a qualidade da educação, propomos, como ação de formação em culturas digitais, bem como para o uso pedagógico das tecnologias digitais: - capacitar os participantes do subprojeto a utilizar diversas ferramentas e plataformas digitais, como softwares educativos, aplicativos de colaboração, e recursos online; - orientar sobre como integrar essas tecnologias de forma eficaz no currículo e nas práticas pedagógicas, com foco em melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos; - promover o desenvolvimento de competências digitais, tanto para os professores supervisores, quanto para os bolsistas de iniciação à docência, preparando-os para um mundo cada vez mais digitalizado; - capacitar os licenciandos bolsistas para criação de conteúdos educativos digitais, como vídeos e outras mídias interativas, que possam ser utilizados para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem; - explorar o impacto das culturas digitais na educação, discutindo temas como cidadania digital, ética na utilização de tecnologias, privacidade online, e a influência das redes sociais no comportamento e aprendizagem dos alunos; - apresentar novas metodologias e abordagens pedagógicas que são possibilitadas ou melhoradas pelo uso de tecnologias digitais, como a aprendizagem baseada em projetos, gamificação, sala de aula invertida, dentre outras; - debater sobre o engajamento dos cidadãos críticos em movimentos sociais, causas políticas e debates públicos através de plataformas digitais, promovendo a cidadania digital e a participação democrática, uma vez que a cultura digital está em constante evolução, à medida que novas tecnologias surgem e se disseminam, moldando continuamente a forma como vivemos e interagimos no mundo contemporâneo. - discutir sobre o incentivo à inovação e à criatividade através do uso de ferramentas digitais que facilitam a experimentação e a colaboração. - propor o uso de tecnologias de realidade aumentada (RA) e realidade virtual (RV) para criar experiências imersivas que possam ajudar os bolsistas de iniciação à docência a compreender conceitos complexos de maneira mais intuitiva. - implementar ferramentas para avaliações online, quizzes, e exames digitais que podem fornecer retorno imediato e ajudar os futuros professores a monitorar o desempenho dos educandos de forma mais eficiente. - utilizar a inteligência artificial para personalizar a aprendizagem, fornecendo recomendações de conteúdos e atividades baseadas nas necessidades individuais de cada educando. Essas ações de formação, entendemos, são essenciais para preparar os futuros educadores para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelas tecnologias digitais no ambiente educacional. O uso pedagógico dessas tecnologias visa não apenas a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, mas também a preparação dos educandos para um mundo cada vez mais digitalizado, onde a fluência tecnológica é uma competência essencial. A realização das ações elencadas, ocorrerão nos dois laboratórios destinados ao desenvolvimento das atividades do subprojeto de Física, nos quais podemos contar com computadores e acesso à internet, além de vários equipamentos com interfase digital, tais como: impressoras 3D, scanner digital, telescópios, dois planetários digitais, plataformas de prototipagem eletrônica com código aberto (arduino) etc, com os quais materializaremos as ideias surgidas. Também, para divulgação das atividades, utilizaremos um canal do YOUTUBE e do Instagram, com os quais os bolsistas de iniciação à docência realizarão suas atividades para desenvolver, em parte, as habilidades digitais para uso educacional.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Visando à realização das atividades previstas neste subprojeto, adotaremos métodos e abordagens específicas, das quais o grupo de bolsistas, futuros educadores, possam lançar mão no intuito de almejar uma colaboração de forma eficaz na elaboração e execução das atividades pedagógicas. Elencamos a seguir os principais: - estabelecer metas e objetivos claros para o que se deseja alcançar com o trabalho coletivo, garantindo que todos os membros do grupo tenham uma compreensão comum do propósito e das expectativas; - designar papéis e responsabilidades específicas para cada membro do grupo, aproveitando os pontos fortes e as habilidades individuais de cada um para contribuir de maneira significativa, mas também, oportunizar o rodízio dos papéis e responsabilidades, para que todos tomem consciência dos seus limites. - realizar reuniões regulares, semanais com partes do grupo, e quinzenais com o grupo completo, para discutir o progresso das atividades, compartilhar ideias, resolver problemas e ajustar planos conforme necessário. Com essa ação se mantém todos os membros do grupo informados e alinhados. - utilizar ferramentas digitais que facilitam a colaboração, como WhatsApp, Google Docs, Microsoft Teams, Trello, Slack, e outras. Essas ferramentas permitem a comunicação em tempo real, o compartilhamento de documentos e o gerenciamento de tarefas. - promover uma comunicação aberta e transparente, onde todos os membros do grupo se sintam à vontade para expressar suas opiniões, fazer perguntas e oferecer retorno construtivo. - desenvolver planos de aula e preparação de atividades experimentais em conjunto, garantindo que todos os membros do grupo contribuam com suas ideias e perspectivas. Essa estratégia pode incluir brainstorming, desenvolvimento de esboços de planos e revisão colaborativa. - participar de treinamento e mostra de trabalhos, juntos, para desenvolver novas competências e habilidades, que possam ser aplicados no trabalho coletivo. O que também fortalece o espírito de equipe e a coesão do grupo. - implementar processos de avaliação contínua para analisar o que está funcionando bem e o que pode ser melhorado. Isso inclui a reflexão individual e coletiva sobre os procedimentos adotados e os resultados obtidos. - adotar uma postura flexível para estar disposto a adaptar planos e estratégias conforme necessário. Isso é especialmente importante em um ambiente educacional dinâmico onde as necessidades dos educandos podem mudar rapidamente. - fomentar um ambiente de apoio e incentivo mútuo, onde os constituintes do grupo se ajudem e motivem uns aos outros, celebrando conquistas e aprendendo juntos com os desafios. - manter o registro, inclusive como documentação comprobatória, adequado de todo o trabalho realizado, como atas das reuniões, e compartilhar recursos e materiais entre os participantes do grupo para que todos possam se beneficiar das contribuições coletivas. Esperamos que, ao se adotar essas estratégias, possamos aumentar a eficácia do trabalho coletivo, promover a inovação e melhorar os resultados educacionais. O foco está em criar um ambiente colaborativo onde todos os participantes se sintam valorizados e engajados no processo de ensino-aprendizagem.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Acompanhamento eficaz e avaliação dos participantes são fundamentais para o sucesso de um projeto. Esses processos devem ser bem planejados, transparentes e contínuos, garantindo que todos os envolvidos estejam cientes de suas responsabilidades, recebam o suporte necessário e tenham oportunidades para crescer e se desenvolver. O acompanhamento das atividades e a avaliação dos participantes ao longo da execução do subprojeto são processos cruciais para garantir que os objetivos sejam alcançados de maneira eficaz e que todos os envolvidos estejam contribuindo e aprendendo de forma adequada. Assim propomos o que vem listado a seguir, como os principais protocolos a serem cumpridos no que tange ao acompanhamento: - planejamento inicial: antes de iniciar as atividades do subprojeto, é importante ter um plano detalhado que inclua objetivos, cronograma, tarefas específicas e responsáveis por cada atividade. Este plano serve como guia para o acompanhamento. - definição de marcos e prazos: estabelecer marcos importantes ao longo da execução do subprojeto, com prazos específicos para a conclusão de diferentes fases, certamente ajuda a monitorar o progresso e identificar possíveis atrasos. - reuniões regulares: realizar reuniões periódicas (semanalmente e quinzenalmente) para discutir o progresso das atividades, resolver problemas e ajustar o planejamento, conforme necessário. Essas reuniões permitirão a comunicação contínua entre todos os membros da equipe. - relatórios de progresso: solicitar relatórios de progresso dos constituintes do grupo ou de partes deste. Esses relatórios devem detalhar o que foi realizado, o que está em andamento e quaisquer desafios enfrentados. - utilização de ferramentas de gerenciamento de projetos: ferramentas como Trello, Asana, Microsoft Project, ou outras podem ser utilizadas para acompanhar as tarefas e o progresso do subprojeto em tempo real. Essas ferramentas facilitam a visualização do andamento das atividades e a colaboração entre os membros da equipe e contribuem para a formação dos participantes em culturas digitais e para o uso pedagógico das tecnologias digitais. - retorno contínuo: proporcionar retorno contínuo e construtivo aos integrantes do grupo sobre seu desempenho e progresso. Isso pode ajudar a manter a motivação e a corrigir problemas rapidamente. - monitoramento de indicadores de desempenho: definir e acompanhar indicadores chave de desempenho, que possam medir o progresso em relação aos objetivos do subprojeto. Esses indicadores podem incluir a conclusão de tarefas, a qualidade do trabalho, a adesão aos prazos etc. Já para a avaliação dos participantes do subprojeto temos: - autoavaliação: com a finalidade de encorajar os participantes a refletirem sobre seu próprio desempenho, identificando pontos fortes e aqueles que carecem de melhoria, o que pode ser feito através de questionários ou sessões de reflexão individual. - avaliação por pares: implementar um sistema onde os participantes avaliem uns aos outros. Isso pode proporcionar uma perspectiva diferente e ajudar a identificar contribuições e desafios, os quais podem não ser evidentes para os professores supervisores e o coordenador de área. - Avaliação pelos professores supervisores e coordenador de área: os supervisores e o coordenador do subprojeto devem avaliar os bolsistas de iniciação à docência com base em critérios predefinidos, como a qualidade do trabalho, cumprimento de prazos, colaboração em equipe, e outras competências relevantes. Mas também, tanto supervisores, quanto o coordenador, serão avaliados pelos outros integrantes do grupo. - Retorno formal e informal: fornecer retorno formal durante reuniões de avaliação, bem como retorno informal contínuo ao longo do subprojeto. O retorno deve ser específico, construtivo e orientado para o desenvolvimento. - Utilização de rubricas: desenvolver rubricas de avaliação com critérios claros e específicos para cada tarefa ou competência que está sendo avaliada. Isso ajuda a garantir uma avaliação justa e consistente. - Sessões de retorno coletivo: realizar sessões de feedback coletivo onde todos os membros do grupo possam discutir o projeto como um todo, compartilhar aprendizados e sugerir melhorias para as ações futuras. - Reflexões e relatório final: solicitar que os participantes preparem reflexões e o relatório final, ao término do subprojeto, destacando o que aprenderam, os desafios enfrentados e suas contribuições para o subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para a inserção dos licenciandos no contexto escolar, conforme o que preconiza o regulamento do PIBID, propomos algumas etapas, que buscam proporcionar uma experiência formativa sólida e profunda, aproximando os licenciandos da realidade da sala de aula e dos vários momentos escolares. Com esse fim, entendemos que a integração entre a universidade e a escola promove uma estreita colaboração entre as instituições de ensino superior e as escolas da educação básica. Licenciandos, supervisores e coordenador de área, trabalham em sintonia para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Outra vertente a considerar é a busca do equilíbrio entre a formação teórica e a prática docente, a primeira oferecida na universidade, e a segunda vivenciada nas escolas. Isso permite que os licenciandos apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula e reflitam sobre suas práticas. Também, no âmbito do planejamento e preparação, são as preliminares, atinentes à seleção das escolas parceiras, em que se buscará a diversidade e contextos que ofereçam desafios formativos aos licenciandos. Ainda, à guisa de instrução, os licenciandos passarão por uma formação inicial, que inclui orientação sobre o funcionamento do PIBID, ética profissional, e expectativas em relação ao programa. Inicialmente, o Coordenador de Área de Física fará uma visita às Escolas parceiras para oficializar o início das atividades. Já a inserção na escola propriamente dita, será efetivada através da observação, em que os licenciandos começam observando as aulas dos professores supervisores para compreender a dinâmica escolar, o comportamento dos alunos, e as práticas pedagógicas existentes. Paulatinamente, dar-se-á a participação gradual nas atividades, em que, aos poucos, os licenciandos começam a participar ativamente das aulas, auxiliando os professores supervisores e, eventualmente, assumindo a condução de atividades e aulas, sempre sob supervisão. Concomitantemente, procederemos ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos e, para tanto, em um primeiro momento, iremos nos dedicar ao planejamento de atividades. Em conjunto com o coordenador de área, os supervisores e licenciandos planejarão e desenvolverão projetos pedagógicos que atendam às necessidades da escola e dos alunos. Cabe enfatizar que os projetos são implementados nas escolas, com os licenciandos atuando como protagonistas, sempre com o acompanhamento do coordenador de área e dos professores supervisores. Uma dimensão sensível no desenvolvimento deste subprojeto diz respeito à reflexão e avaliação, as quais se darão através de reuniões periódicas, realizadas para discutir o andamento das atividades, compartilhar experiências, e refletir sobre as práticas pedagógicas, além do acompanhamento por via de diários individuais de cada bolsista de iniciação à docência. Nestes os licenciandos registrarão suas observações, reflexões e aprendizados, promovendo uma reflexão contínua sobre sua prática docente. Também, haverá momentos para socialização dos trabalhos pelos licenciandos na escola onde desenvolvem as atividades, além de seminários promovidos no escopo de um congresso institucional (oportunizando a presença da comunidade escolar na universidade) e outras atividades formativas oferecidas pelo PIBID, que complementam a formação acadêmica e prática dos bolsistas de iniciação à docência, oportunizando e incentivando a troca de experiências entre os licenciandos das diferentes áreas e a comunidade acadêmica, promovendo uma visão ampla e colaborativa sobre a educação. O coordenador de área presente na escola, bem como os professores supervisores, avaliarão o desempenho dos licenciandos bolsistas, considerando critérios como participação, iniciativa, capacidade de reflexão e aplicação dos conhecimentos teóricos na prática. Ao final do programa, os licenciandos elaborarão relatórios detalhando as atividades realizadas, os resultados obtidos e as aprendizagens adquiridas e apresentarão à direção da escola, para ciência da mesma. Assim, a inserção dos licenciandos, bolsistas de iniciação à docência, no contexto escolar, através do PIBID, será um processo cuidadosamente planejado e estruturado, que visará proporcionar uma formação integral, prática e reflexiva. A combinação de observação, participação ativa, desenvolvimento de projetos pedagógicos e reflexão contínua, prepara os futuros professores para enfrentar os desafios da docência com competência e confiança.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 66727 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de Química do PIBID pode contribuir para uma formação de professores que aproxima mais a teoria da prática, a instituição formadora e as escolas. Como um dos objetivos busca fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos licenciandos a partir de referenciais teóricos que permeiam o Ensino de Química e Ensino de Ciências e as vivências nas escolas. Busca ainda valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos de Química para a sua futura atuação profissional e valorizar a escola parceira como espaço privilegiado de produção de conhecimentos específicos, tendo como princípio a indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente. O subprojeto visa estabelecer uma corresponsabilidade entre a universidade e as escolas na formação inicial de futuros professores de Química, promovendo acompanhamento e orientação qualificada dos licenciandos de Química da UFSJ por professores de Química da educação básica das escolas de São João del-Rei e região e de um coordenador da área atuante no curso de Química da UFSJ na área de Ensino de Química. Anseia por contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos em Química, promovendo uma formação voltada para o exercício da profissão, considerando as dimensões técnicas, culturais, políticas e sociais, em toda a sua complexidade. Nesse sentido, irá promover a imersão do licenciando em Química no cotidiano das escolas parceiras, para a compreensão da cultura escolar em toda a sua complexidade e também a imersão do professor de Química da educação básica na universidade. O subprojeto auxiliará em sua atuação tanto para a formação inicial dos licenciandos quanto para a formação continuada de professores já em exercício. No contexto da formação continuada, cabe destacar que o subprojeto permitirá que esses professores da educação básica tenham um envolvimento e aproximação maior com as instituições formadoras, participando de momentos de socialização, oficinas, orientação, estudos teóricos, dentre outras ações possíveis que articulam a ação docente no PIBID, sendo visto como um sujeito que compartilha saberes, mas também aprende. A relação entre professores da educação básica e professores universitários, deve ser em um formato de parceria colaborativa, o que no programa PIBID também se estende aos pibidianos. Os encontros e vivências em coletivo irão promover a articulação entre formação inicial e formação continuada, ancorada na socialização de reflexões, de inovações pedagógicas e de aprendizagens entre pibidianos, supervisores e coordenador de área, promovendo a aproximação entre a UFSJ e escolas da cidade e região, contribuindo também para o fortalecimento do curso. Os seminários, oficinas, ou outras atividades coletivas a serem realizadas no subprojeto contribuirão para uma formação contínua dos bolsistas participantes do projeto, bem como a socialização das experiências vivenciadas nos outros subprojetos do PIBID da UFSJ. O subprojeto buscará ainda neste sentido de troca, possibilitar a integração entre as atividades do PIBID e o estágio supervisionado do curso de licenciatura em Química da UFSJ, respeitando as normas e a autonomia da IES. O planejamento e execução de múltiplas atividades inerentes à ação docente, em direção à autonomia do licenciando, buscarão promover o desenvolvimento da criatividade, o estímulo a participação desses estudantes em projetos educacionais e na elaboração de materiais didáticos inovadores, o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos que permeiam o contexto do ensino de Química, a discussão em torno da ética profissional, a construção contínua da profissionalização docente e a interação entre os pares. Todos estes aspectos irão significativamente contribuir para a formação do licenciando e também para o fortalecimento do curso. Por fim, é possível a partir do subprojeto trazer diferentes contribuições para melhoria da qualidade do ensino de Química nas escolas parceiras, como o fortalecimento da relação universidade-escola; o diagnóstico sistemático e contínuo das dificuldades de ensino e aprendizagem no âmbito do ensino de Química; a adequação dos currículos de Química do Ensino Médio e planejamento e desenvolvimento de ações baseadas em reflexão-ação-reflexão e ação-reflexão-ação; elaboração e aplicação de atividades e materiais didáticos inovadores; diversificação de metodologias de ensino e das formas de avaliação.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) - Química - grau acadêmico Licenciatura da UFSJ, no ano de 2018 foi reformulado e aprovado, trazendo novas frentes e perspectivas para a formação de professores. Esse novo PPC visa a articulação teoria-prática pedagógica, permitindo a associação entre os conteúdos específicos da área de Química e conteúdos pedagógicos, que se consolidam no Estágio Supervisionado. Os objetivos e princípios que regem o PIBID estão bem afinados com o Estágio Curricular Supervisionado do curso. Um dos princípios norteadores do PIBID é enriquecer a formação teórico-prática dos licenciandos, diante disso, a articulação do PPC com o subprojeto de Química é essencial. Isto posto, o subprojeto almeja dialogar com as diferentes disciplinas pedagógicas que o curso possui. Um dos pontos é propiciar uma discussão mais efetiva em torno do conceito de transposição didática, promovendo um debate e estudo em encontros com os pibidianos, de forma que eles problematizem e passem a refletir como podem transpor os conteúdos, vistos ao longo das disciplinas específicas, para a sala de aula da escola parceira, entendendo que se trata de um outro tipo de conhecimento a ser ensinado, o conhecimento escolar. Muitas das ementas e conteúdo programático das disciplinas pedagógicas visam à produção de planos de aula, sequências didáticas e materiais didáticos, além disso, as disciplinas que discorrem em torno do ensino de Química possuem grande parte da sua carga horária dedicada às atividades de prática como componente curricular (PCC) que tem como foco o conhecimento da prática docente ao longo de todo o curso. Diante disso, será incentivada pela coordenadora do subprojeto a readaptação desses materiais, a fim de utilizá-los nas escolas parceiras. Esse processo é importante, pois muitas vezes o que os estudantes propõem pode não se adequar à realidade da escola, como a duração das aulas, proposta avaliativa. Dessa forma, podem ser requeridos outros recursos ou discussões que ainda não tenham sido pensadas. O processo de reflexão do que se produz e planeja é essencial para a formação da identidade docente e o subprojeto de Química PIBID pode contribuir muito nesse aspecto para a formação dos licenciandos do curso da UFSJ. Os licenciandos levarão os recursos produzidos nas disciplinas acadêmicas para aplicação na escola, mas também levarão para o curso, suas experiências vivenciadas ao longo do subprojeto, de forma a contribuir para os debates promovidos ao longo da graduação. Como as turmas de licenciatura em Química estão sempre compostas por licenciandos que já atuaram no PIBID ou na Residência Pedagógica e, também, licenciandos que nunca tiveram essa experiência, temos uma heterogeneidade que pode trazer um debate rico e muito construtivo para a formação inicial dos licenciandos do curso no geral. Nesse contexto, disciplinas do PPC da Química como Socialização do Estágio A e Socialização do Estágio B, podem ser espaços de discussões muito significativas em torno da formação e do trabalho docente. Na disciplina haverá licenciandos realizando estágios, mas também pibidianos e todos poderão socializar suas vivências, desafios, aprendizados e percepções em torno da profissão docente e das escolas parceiras, sempre respeitando a trajetória de cada licenciando na graduação. Essas ações dialogam com outro importante princípio do PIBID que é contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos. O subprojeto da Química pode ser um espaço significativo para que os licenciandos vivenciem as atividades de PCC do curso e conheçam a realidade escolar frente a temáticas traçadas como importantes neste documento e nos documentos que embasam o projeto PIBID como a abordagem das relações étnico-raciais, da diversidade, educação inclusiva, gestão escolar, políticas públicas e sua relação com o cotidiano escolar, ética profissional, mercado de trabalho, cultura digital e demais temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país. Diante desse contexto, o presente subprojeto agrega e fortalece as ações já previstas no PPC do curso, promovendo uma formação mais sólida para os futuros professores de Química da educação básica.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Nos encontros entre pibidianos, supervisores e a coordenadora de área, será discutido, dentre diferentes temas, sobre a cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias, para isso, serão utilizados estudos de referenciais bem aceitos e citados com frequência na área de ensino de ciências e ensino de química. Além disso, será analisado como a temática da cultura digital e uso de tecnologias digitais está presente em documentos como a BNCC e o Currículo de Referência de Minas Gerais. Nos encontros em torno dessa temática será percorrido sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), suas potencialidades, mas também os desafios e possíveis limitações do uso delas. Os licenciandos serão levados a vivenciar enquanto estudantes os recursos didáticos digitais apresentados, a fim de entender melhor suas potencialidades e limitações, será solicitado também que produzam recursos didáticos digitais e também utilizem recursos já prontos para a produção de planos de aula e sequência didáticas a serem aplicadas na escola parceira. Os pibidianos buscarão entender junto aos estudantes da escola parceira quais tecnologias os interessam mais e o porquê, a fim de compreender quais aspectos podem auxiliar no interesse do estudante por um recurso didático digital. Ainda, deverão entender a realidade da escola parceira e suas limitações para o uso das tecnologias digitais. No PPC do curso de licenciatura de Química, há uma disciplina que busca a discussão dos recursos tecnológicos para a educação química e tem como ementa: “Fundamentar a utilização das TICs no Ensino de Química; Instrumentalizar os licenciandos para a utilização das TICs no Ensino médio de Química; Discutir o letramento digital no contexto da Educação em Química; Analisar, desenvolver, aplicar e avaliar o uso das TICs entre estudantes de ensino médio”. A disciplina é lecionada pela coordenadora de área deste subprojeto, que tem, portanto, vivência e leituras em relação a esta temática. Diante disso, para aqueles pibidianos que já tiverem cursado a disciplina, será estimulada a reflexão, a adaptação e a aplicação das atividades elaboradas por eles na disciplina. Essas ações orientam-se pelo objetivo de relacionar sempre o PPC do curso com o subprojeto e, consequentemente, a teoria aprendida na graduação com a prática docente e o chão da escola. Em torno da discussão sobre cultura digital e o uso pedagógico das tecnologias, será debatido ainda sobre como elas podem auxiliar um ensino mais inclusivo para pessoas com deficiências. Assim, será instigada a pesquisa de diferentes recursos como aplicativos, softwares, simulações, laboratório virtual, dentre outros, que contribuam nessa vertente. Ainda haverá como debate em torno desta temática a relação entre a cultura digital e a ética profissional.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para um trabalho coletivo no planejamento e realização das atividades deste subprojeto, serão realizadas reuniões mensais com os supervisores e a coordenadora de área, a fim de discutir sobre as necessidades das escolas participantes do subprojeto, bem como do professor supervisor. Serão realizadas também reuniões semanais entre pibidianos e supervisores para planejarem e organizarem as atividades a serem realizadas na semana seguinte. No que se refere às reuniões, ainda serão realizados encontros quinzenais entre a coordenadora de área e pibidianos, a fim de compreender as necessidades formativas que os próprios pibidianos acreditam ter e ainda discorrer sobre propostas e estudos necessários para a realização de diferentes ações na escola. A partir desse debate, será proposta também a formação de grupos de pibidianos para pensarem em ações e levarem às reuniões quinzenais. Diante disso, parte das horas realizadas pelos estudantes do subprojeto serão para planejamento. Nessas horas de planejamento coletivo, os estudantes terão que organizar suas propostas em planos de aula ou de sequências didáticas, tendo claros os objetivos, desenvolvimento bem detalhado, método e critérios de avaliação, recursos didáticos, tendo a preocupação de propor recursos que atendam às necessidades das turmas com as quais os pibidianos estão em contato. Nas reuniões quinzenais, o planejamento será discutido e avaliado entre todos os participantes do subprojeto, tendo total atenção e orientação do coordenador de área e do professor supervisor. Cabe ressaltar que todas as reuniões serão registradas via ata, com as informações do que foi discutido e definido e sempre acontecerão nas dependências da UFSJ ou da escola parceira. Quanto às necessidades formativas dos pibidianos, principalmente pelo fato de estarem em períodos diferentes e terem bagagem formativa distinta, serão realizados momentos de leitura, estudo e discussões coletivas, a fim de contribuir para o planejamento dessas atividades nas escolas, sempre respeitando a trajetória formativa de cada licenciando na graduação. Essas reuniões de estudo serão mensais, contarão com a participação dos licenciandos, supervisores e o coordenador de área. Em cada encontro, um grupo de pibidianos será responsável por coordenar, tendo, entretanto, a orientação do coordenador de área em todo esse processo. Serão propostas temáticas para essas reuniões que articulem a inovação pedagógica e a criatividade, sempre buscando dialogar com o projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Química da UFSJ e com o Projeto Político Pedagógico da escola parceira. Na escolha dos temas de estudo, será destinado um espaço para dialogar em torno das práticas escolares que visam ao respeito e à valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos, trabalhando questões que perpassam as relações étnico-raciais, gênero, cultura indígena, dentre outros. As reuniões quinzenais ainda serão espaços coletivos para socialização do planejamento e das vivências dos pibidianos nas escolas, a fim de discutirmos os desafios, as potencialidades e propor um processo reflexivo sobre a ação. Somente em torno desse processo reflexivo, os pibidianos podem entender melhor como reagir aos desafios e propor soluções. Assim, a atividade reflexiva será algo bem presente no subprojeto, algo totalmente necessário na profissão docente, tanto a reflexão individual quanto a coletiva, levando os pibidianos a vivenciarem atividades colaborativas junto aos seus colegas de trabalho e a refletirem sobre a sua prática e a do colega contribuindo de forma colaborativa. Ao que se refere à realização das atividades especificamente, os pibidianos serão instigados a planejar e executar ações em conjunto na escola parceira, a fim de entender como se trabalha em coletivo. Assim, poderão ser propostas oficinas, gincanas, feiras de ciência, dentre outras atividades que forem de interesse da escola e do professor supervisor, organizadas em formato de dupla ou grupos de pibidianos, sempre respeitando a trajetória de cada licenciando na graduação. Ao longo da produção das propostas de ensino será sempre estimulada a inovação pedagógica, a criatividade e a relação entre os pares. Todas as atividades planejadas serão, antes de executadas, apresentadas aos demais pibidianos, supervisor e a coordenadora de área, bem como também os resultados da aplicação da atividade.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para o acompanhamento das atividades ao longo do subprojeto, serão realizadas reuniões com cada grupo de pibidianos das escolas separadamente, reuniões coletivas entre todos pibidianos e reuniões entre os supervisores, de forma que todos informem quais ações têm sido realizadas na escola e fora dela. A participação e frequência dos pibidianos nessas reuniões serão formas de avaliação. Ainda, serão realizadas visitas do coordenador de área nas escolas parceiras para acompanhar parte das ações realizadas pelo subprojeto, as quais também se darão como momentos de avaliação dos pibidianos. Além das reuniões, será criado um grupo de WhatsApp junto aos supervisores e outro para todos os pibidianos, a fim de facilitar e agilizar o contato para dúvidas, esclarecimentos, problemas e informações que sejam necessárias. Os pibidianos ainda deverão realizar um relatório mensal simples informando as atividades realizadas dentro e fora da escola, detalhando os dias em que estiveram na escola, bem como as horas cumpridas. Esses relatórios serão adicionados na pasta de cada aluno criada no Google drive para o subprojeto de Química. Os professores supervisores também deverão informar, mensalmente, ao coordenador de área, as horas e atividades realizadas pelos pibidianos na escola, bem como, sobre o desempenho dos pibidianos nas atividades, documento que também será adicionado a cada pasta do supervisor no google drive. Para as atividades nas escolas, os pibidianos terão sempre que produzir planos de aula e sequências didáticas antes de aplicá-las, assim, esses documentos também serão objetos de avaliação pelo coordenador de área. Os pibidianos serão, ainda, convocados a participar de diferentes eventos, sendo eles: Seminário de Iniciação à Docência (SID) promovido pela UFSJ; Encontro de socialização entre os subprojetos da Química de outras instituições (de forma online) e de subprojetos de outras áreas do conhecimento do PIBID da UFSJ (de forma presencial). Os bolsistas ainda deverão organizar uma roda de conversa nas escolas parceiras para divulgar e avaliar as pesquisas e ações realizadas ao longo de todo o subprojeto, momento que contará com a presença da coordenadora de área. O subprojeto almeja ainda produzir trabalhos como relatos de experiência e pesquisas sobre as atividades realizadas neste período do programa e submetê-las a eventos da área de Ensino de Química e Ensino de Ciências, bem como a revistas científicas, sendo assim, formas significativas de avaliação do subprojeto como um todo, mas também, e principalmente, dos pibidianos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente o subprojeto e os bolsistas serão apresentados às escolas parceiras, sendo destacado junto à direção, supervisor e demais funcionários da instituição, o que é o programa PIBID e os objetivos do nosso subprojeto, com destaque para suas particularidades frente ao estágio supervisionado e os impactos na formação inicial dos pibidianos. Neste primeiro encontro estarão presentes os pibidianos, o supervisor e também a coordenadora de área. Os bolsistas ainda realizarão a leitura do Projeto Político Pedagógico da escola parceira e de documentos norteadores da educação básica como a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo de Referência de Minas Gerais. As percepções serão debatidas em encontro com os demais bolsistas e coordenadora de área. Após esse debate e leitura, os bolsistas visitarão a escola parceira a fim de conhecer todas as dependências da instituição, fazendo um detalhamento dos espaços visitados. Caso a escola possua laboratório de química, uma atenção maior será dada para esse espaço, assim, os pibidianos deverão caracterizá-lo quanto a sua infraestrutura: equipamentos, vidrarias, reagentes disponíveis e frequência de uso. As percepções sobre a escola serão socializadas para os demais colegas em reunião e diante dessa socialização serão discutidas as potencialidades para diferentes ações na escola, bem como os desafios. Os pibidianos deverão identificar os materiais didáticos utilizados pelo supervisor, principalmente os livros didáticos. De posse desses livros, os pibidianos deverão analisá-los e compreender, a partir de uma conversa com o supervisor, como se deu a escolha desse material. Os resultados dessa conversa serão levados para a reunião com o coordenador de área e demais pibidianos a fim de discutirmos sobre como se dá a escolha de um livro didático e quais critérios são importantes de serem analisados. Os bolsistas participarão de reuniões pedagógicas e órgãos colegiados que caracterizam o trabalho docente e demais atividades que forem permitidas pela escola que estejam relacionadas às atividades do professor. Isto posto, ocorrerá também a observação do funcionamento e da estrutura das turmas as quais o supervisor leciona. Para essa etapa, os pibidianos despenderão um número significativo de horas, para que possam conhecer as particularidades dos estudantes, como se posicionam em sala de aula, possíveis desafios, estratégias que funcionam ou não junto a cada turma, além de vivenciar cotidianamente o exercício da profissão docente. Caso a escola tenha laboratório e utilize, os pibidianos deverão observar como os estudantes se comportam nesse espaço. Esse processo perpetuará ao longo de todo o subprojeto, porém, neste início terá como foco entender e conhecer os alunos das escolas. Assim, os pibidianos observarão os estudantes não só em sala de aula, mas também na chegada e saída da escola, bem como nos horários de intervalos, datas comemorativas na escola, dentre outros momentos, a depender da realidade de cada instituição participante do PIBID. Conhecendo as turmas de estudantes, os pibidianos poderão, com a ajuda do supervisor e coordenadora de área, planejar ações nas escolas parceiras. Essas atividades poderão acontecer individualmente ou em duplas/trios/grupos de pibidianos, a depender das particularidades da atividade. Os pibidianos irão propor regências ou sequências didáticas, realizarão ações como oficinas, feiras de ciências, gincanas, monitorias, dentre outras atividades a serem planejadas ao longo de todo o PIBID, respeitando a trajetória de cada licenciando na graduação. A partir disso, os pibidianos também serão levados a produzir materiais didáticos para serem adotados nestas ações como jogos, histórias em quadrinhos, cruzadinhas, estudo de casos, júri simulado, recursos didáticos digitais como simulações, podcast, vídeos, sendo estimulado sempre a inovação pedagógica e a criatividade. Ao longo da observação das turmas e da produção de materiais didáticos, será instigado aos pibidianos que eles desenvolvam materiais acessíveis e adaptados a diferentes deficiências, que possam ser adotados na escola parceira, mas também em outros contextos. A discussão da Educação Inclusiva será algo importante ao longo desse subprojeto, a fim de preparar os pibidianos para lecionarem em turmas com estudantes com diferentes deficiências. Ao se pensar nos materiais didáticos produzidos, no planejamento de regências, sequências didáticas e outras ações na escola parceira, os pibidianos serão ainda levados a discorrer e refletir nas reuniões coletivas sobre o processo avaliativo destes acontecimentos. Quais métodos avaliativos adotar, como escolhê-los e a relevância de critérios avaliativos bem definidos. Ademais, serão sempre instigados a refletir sobre a ação e na ação realizada nas escolas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 1421414 - LETRAS - LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O PIBID, ao propiciar o contato dos alunos em formação com o ambiente escolar de modo a observá-lo, acompanhá-lo e entender seu cotidiano já abre espaço para o enriquecimento da formação inicial deste aluno. Para que isso seja ainda mais agregador à formação inicial, a teoria e a prática precisam andar juntas. Assomado a isso, ao licenciando é necessário proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar na escola parceira. Esse subprojeto terá como dinâmica formativa predominante a incorporação da experiência conceitual que articula teoria e prática às vivências pedagógicas na sala de aula de língua inglesa. Nos pautaremos nos princípios detalhados na Base Comum Curricular (BNCC, 2019) a fim de compor nossas ações didáticas. Os princípios da reflexão/ação/reflexão e também, porque não, da reflexão na ação tomarão forma e concretude na dialética presente nas ações humanas, intencionalmente, voltadas para a aprendizagem dos conteúdos específicos de língua inglesa. Dessa maneira, a participação dos discentes no PIBID é uma grande oportunidade para vivenciar a prática indissociada de referenciais teóricos, e, a partir daí, elaborar novas teorias, para novas práticas, e sendo assim, perceber-se pesquisador e construtor de sua própria práxis, construindo não só para a sua formação inicial, mas também para o fortalecimento do curso de Letras Língua Inglesa e suas Literaturas. Nesse sentido, objetivamos que as experiências formativas e as práticas pedagógicas elaboradas pelos agentes desse subprojeto estejam vinculadas, incondicionalmente, aos grupos de pesquisa e extensão, já estabelecidos, no curso de licenciatura da língua inglesa. Nos referimos ao projeto de extensão “Puxa Cadeira” que promove, quinzenalmente, debates sobre temas caros à área de Estudos Linguísticos, focados na língua inglesa e também ao grupo de pesquisa LEGEN/CNPq - Letramentos, gêneros e ensino, que promove encontros mensais para discutir temas pertinentes à formação crítica de professores. Nos encontros semanais com o professor coordenador desse subprojeto será vital, para a observância desse elemento formativo (reconhecimento da práxis), a ocorrência de avaliações sobre as oficinas pedagógicas ministradas, sobre os conflitos emergentes dos encontros entre os diferentes atores e autores que compõem a cena de um evento educativo na educação básica. É nesses encontros, que acreditamos, junto com Lima e Pimenta (2008), que ocorre um tipo de atividade em que se percebe a articulação das ações pedagógicas, onde se atualizam saberes pedagógicos, onde ocorrem processos de reorganização e ressignificação e a construção de saberes da formação inicial. Destacamos que, nos encontros semanais, as reflexões acadêmicas e as trocas de experiências didáticas entre todos os envolvidos serão o foco analítico para os discentes do curso de Letras Língua Inglesa e suas Literaturas. Como um dos arcabouços teóricos, para balizar as discussões, utilizar-se-á as orientações contidas na BNCC (2019), que, por sua vez, subsidiam os livros e as propostas didáticas utilizados pelos professores e professoras de Língua Inglesa da rede pública. LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Político-pedagógico do curso de Letras Língua inglesa e suas literaturas da UFSJ evidencia que o objetivo do curso é “formar o licenciado de modo a torná-lo um conhecedor crítico-reflexivo de um tipo de repertório linguístico, metalinguístico, literário e cultural que lhe permita articular eticamente diferentes questões da língua inglesa e de suas respectivas literaturas no ensino, tendo em vista as demandas da sociedade” (UFSJ, 2018, p. 9). Da mesma forma, o PIBID Língua Inglesa pretende propiciar a expansão de perspectivas dos alunos, o desenvolvimento da cidadania e a promoção da justiça social. Para tanto, consideramos a língua inglesa como mutável, diversa e com status de língua franca. Em outros termos, ela não “pertence” a um determinado nativo, ou mesmo, carrega um único sotaque ou cultura em seu bojo. Ela pode ser apropriada por quem a aprende e através de uma miríade de sotaques e manifestações culturais de povos diversos falantes da língua. Esse tipo de ensino deve ser mediado pelo professor de língua inglesa por meio de uma formação crítico-reflexiva que observa a língua “não como simplesmente um meio de expressão ou comunicação, mas como uma prática que constrói e é construída pelas formas com que estudantes se compreendem, compreendem seu entorno, suas histórias e suas possibilidades para o futuro” (Okasaki, 2005, p. 175). Magalhães (2009) acredita que o professor crítico reflexivo se desenvolve por meio das seguintes ações: descrever, informar, confrontar e reconstruir, além das ações de escutar e esperar. Pimenta (2006) complementa que há “a necessidade da realização de uma articulação, no âmbito das investigações sobre prática docente reflexiva, entre práticas cotidianas contextos mais amplos, considerando o ensino como prática social completa” (p. 24) para se formar um intelectual crítico reflexivo. No PIBID, esta ponte entre teoria e prática será o pilar que sustentará este tipo de formação docente requerido em nosso PPC. Além disso, o PPC aponta para a proposta de uma formação baseada “em uma perspectiva humanística, a fim de qualificar os futuros profissionais para a prática docente enquanto ação sociopolítica comprometida com os princípios de uma educação crítica e reflexiva” (Ibid.). Desse modo, O PIBID pretende desenvolver uma relação teoria e prática que possa abandonar “uma visão positivista de ensinar, com tudo pré-definido e pronto para ser implementado” (Abrahão, 2011, p. 265) e a construir uma pedagogia com base na autonomia, na criatividade, na construção e reconstrução de métodos e concepções. Os alunos em formação tornam-se “participantes ativos na criação das realidades da sala de aula, e agem à luz de suas crenças, atitudes e percepções de situação de ensino relevante” (Ibid. p. 157). Assim, eles não mais se baseiam em ‘modelos ideais’ para lecionarem, mas no contexto, nas necessidades e objetivos daquele determinado grupo de alunos. Não há mais espaço para “receitas prontas”. Daí a importância de se formar um profissional crítico-reflexivo, que seja capaz de educar, de transformar, além de observar e se voltar para suas ações em sala de aula continuamente. Também no PPC, há o pressuposto de que a “formação inicial deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado, cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (UFSJ, 2018, p. 10). Este tipo de formação inicial só poderá ser construído a partir de uma perspectiva crítica adotada em sala de aula, como a que pretendemos desenvolver junto aos alunos em formação. E também com a visão de que as escolas públicas de educação básica são espaços privilegiados dos processos de formação inicial para o magistério, sendo uma parceira de trabalho, em que a colaboração mútua e não-hierarquizada entre universidade e escola é privilegiada. ABRAHÃO, M. H. V. A formação e o desenvolvimento do professor de línguas. In: MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiá: Paco, 2011. MAGALHÃES, M. C. C. A linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos e críticos. In: MAGALHÃES, M. C. C. A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão. Campinas: Mercado de Letras: 2009. OKAZAKI, T. Critical Consciousness and Critical Language Teaching. Second Language Studies, v. 23, n. 2, p. 174-202, 2005. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis, v. 3, n. 3-4, p.5-24, 2006. UFSJ. Projeto Político-Pedagógico - Letras Língua Inglesa e suas Literaturas. 2018. Acesso em: jul. 2024. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/colil/PPCLetrasLingualInglesaesuasLiteraturas-Licenciatura.pdf>.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Em nosso PPC, uma das habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos em formação se relaciona ao uso de novas tecnologias da informação e da comunicação (TDIC). Isso demonstra a consonância do documento com um mundo pós-moderno, em que se avultam o uso da internet, das redes sociais, da inteligência artificial e de todo tipo de aparato eletrônico imaginável. Para que a escola não se desassocie da sociedade como um todo, para que se tenha um ensino significativo e contextualizado, há que se entender como as TDIC podem ser usadas na sala de aula de língua inglesa de modo a criar pontes entre o que é ensinado em sala e o que é vivenciado fora dela. Pretendemos discutir como as TDIC podem incrementar as aulas de língua e como isso deve ser feito a partir de um propósito pedagógico e não como mera desculpa para se usar um novo aparato. Novos tempos implicam novas maneiras de ser, pensar, agir e refletir no mundo. Assim, as mudanças tecnológicas não nos afetam somente em relação aos instrumentos que utilizamos em sala, mas também em como fazemos isso, já que um novo ethos é criado diante de tantas transformações. Nesse subprojeto parte-se da prerrogativa de que o uso das TDIC no campo da educação formal aporta uma série de vantagens e potencialidades para o professor planejar o trabalho docente integrando conteúdos e disciplinas nas práticas pedagógicas e atividades de aprendizagem. E para os discentes apreenderem também a utilizar das TDIC de forma crítica. A intenção desse subprojeto é que a utilização das TDIC mostre-se relevante ferramenta para ensinar e aprender os conteúdos da língua inglesa, contemplando, as perspectivas crítica; metodológico-instrumental; e como linguagem e forma de expressão criativa e produtiva. Sendo assim, considerar-se-á, também, o uso das TDIC sob a ótica da inteligência coletiva (redes sociais) e esta como importante para a qualificação das relações de comunicação e de educação entre os atores e autores do trabalho pedagógico a ser elaborado pelos agentes envolvidos nesse subprojeto. Ressalta-se, todavia, que os usos das TDIC, bem como das novas linguagens que essas ferramentas apresentam, devem estar atrelados aos princípios pedagógicos do professor, às suas referências teóricas e ao papel fundamental da escola: socializar o saber acumulado pela humanidade nos campos da ciência, da filosofia e da arte. Assim, neste subprojeto as TDIC se integrarão como um novo recurso didático para que o professor organize seu trabalho docente para atender às especificidades da função social da escola. Para isso, este necessita de: 1º) ter princípios filosóficos e um conhecimento sobre a realidade; 2º) saber que para a utilização de uma TDIC tem que se levar em consideração o momento histórico e suas determinações sociais e políticas; e 3º) considerar a presença marcante das TDIC nas relações sociais como constituintes de uma linguagem, no sentido de decodificar a vida, de formar conceitos, de representar simbolicamente ideias e objetos, de se estabelecer como uma possível referência de mundo e, por que não, de compreensão desse mundo.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Inicialmente, ocorrerão reuniões semanais com todos os discentes, supervisores e coordenador para a verificação de conhecimentos prévios, para revisão de objetivos e metas do trabalho a ser realizado na escola. Desejamos construir uma experiência interdisciplinar de ensino e, ao mesmo tempo, de preparação para o exercício do trabalho docente. Será na literatura sobre o ensino e sobre a formação de professores, em uma perspectiva interdisciplinar, que encontraremos um corpo teórico que dará suporte para o entendimento de que a proposta deste subprojeto é possível e, mais ainda, necessária. Em seguida promover-se-ão reuniões para a preparação e apresentação de projetos de intervenção pedagógica (propostas didático-metodológicas), na forma de oficinas, em que a língua inglesa, ensinada de forma crítica, com vistas à formação cidadã e à justiça social possa ser enfocada. Será condição indispensável e inegociável, presentes na lógica desse subprojeto, que as propostas de intervenção nas escolas, por meio das oficinas, somente sejam foco da nossa produção (criação) após um contato dos discentes com as práticas dos professores supervisores e com os alunos das escolas. A intenção é de que as oficinas sejam o produto final de um contato inicial com os alunos, de um reconhecimento da comunidade escolar e de um planejamento que se pretende participativo. Os alunos em formação confeccionarão portfólios, durante toda a experiência no PIBID, no qual possam relatar, detalhar, a experiência de seu cotidiano na escola, fazer anotações sobre a teoria estudada e discutida, anexar aulas confeccionadas, enfim, catalogar toda sua participação do PIBID, a fim de auxiliar no processo crítico-reflexivo e na coleta de materiais para uma possível publicação na área de ensino e aprendizagem de línguas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto será feito mediante registro nas atas das reuniões realizadas semanalmente e mediante a verificação mensal dos portfólios confeccionados pelos licenciandos. Nesses encontros, serão discutidos textos teóricos, serão elaboradas sequências e materiais didáticos, além de apresentadas problematizações e demandas trazidas da escola no que concerne às áreas de língua inglesa. Quinzenalmente, os alunos do PIBID participarão de palestras oferecidas pelo projeto de extensão “Puxa Cadeira”, coordenado pela professora Dra. Miriam Gontijo, da Universidade Federal de São João del-Rei, como já mencionado. O feedback será uma das ferramentas de avaliação. Arana et al (2013) entende o feedback como ferramenta pedagógica já que “é fundamental que o aluno conheça os resultados de suas práticas educacionais e de seu desempenho” (p. 726). O feedback será oferecido de modo claro e com o propósito de promover o desenvolvimento do estudante, ensinando-o a oferecer seu próprio feedback aos seus futuros alunos e mostrando-o como parte necessária do processo de aprendizagem. A avaliação ocorrerá também por meio dos materiais produzidos pelos estudantes, desde os seminários até os relatórios finais, sendo que a avaliação não residirá, somente, sobre o conteúdo, mas sobre o uso da língua portuguesa, a criatividade, apropriação e qualidade dos materiais produzidos. O(s) supervisor(s) da escola manterá um diálogo constante com o coordenador do PIBID da UFSJ, a fim de discutir e emitir sua avaliação processual do grau de comprometimento, engajamento e qualidade do trabalho do estudante em formação por ele acompanhado. Ele também participará das reuniões semanais a fim de que se reforce o trabalho coletivo e mútuo entre escola e universidade. ARANA, A. R. A.; FLUMINGHAM, C.; FLUMINGHAM, A. A importância do feedback como ferramenta pedagógica na educação à distância. 2013. Acesso em: junho de 2024. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/273711060_A_importancia_do_feedback_como_ferramenta_pedagogica_na_educacao_a_distancia.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente, pretendemos conhecer a escola, enquanto coordenadora do PIBID, a fim de entendermos sua dinâmica, nos apresentarmos e apresentar nossos orientandos e perspectivas de trabalho. A ideia é manter um canal de diálogo aberto entre os sujeitos escolares e a universidade, a fim de que possamos compartilhar nosso cotidiano e práticas e para que entendamos o contexto em que a escola se insere, bem como suas demandas e necessidades. O trabalho precisa ser conjunto e deve considerar a escola em que irá se inserir como um todo, como um organismo vivo dentro de sua comunidade local, de modo que o trabalho realizado não destoe do que é significativo para aquele contexto específico. Os licenciandos acompanharão as atividades dos anos a eles atribuídos, semanalmente na escola, por meio de observação de aulas, coparticipação junto ao(s) supervisor(es) (criação conjunta de materiais, intervenções conjuntas em sala, para citar algumas), conversas e discussões de materiais de leitura e didático com o supervisor. Eles irão, a partir das experiências construídas na escola, confeccionar portfólios, relatórios e sequências didáticas que os possibilitem refletir e aprender com mais profundidade sobre ser, efetivamente, um professor. O coordenador do PIBID também visitará as instalações escolares, participando de algumas atividades na escola, se assim for permitido pela instituição. As reuniões entre coordenador, supervisor(es) e licenciandos serão semanais. Será proposta também a participação dos alunos em formação do projeto de extensão “Puxa Cadeira”, mencionado anteriormente e estes alunos serão convidados a participarem do grupo de pesquisa da coordenadora, Letramentos, gêneros e ensino (LEGEN-CNPq), de modo não compulsório. Entendo que, tanto o projeto de extensão quanto o grupo de pesquisa, podem auxiliar no enriquecimento da formação do aluno, bem como inspirá-lo em suas práticas no PIBID. Já mencionamos que a promoção da integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação de professores é vital neste projeto, sendo que a valorização do saber do supervisor da escola, o respeito às regras, costumes e do espaço escolar deve ser ressaltado pelo coordenador nos encontros com os licenciandos e propiciado através da vivência cotidiana da cultura escolar e do magistério. O trabalho colaborativo entre os licenciandos e o supervisor da escola, ao ser catalogado/registrado em portfólios pelos alunos em formação, como supramencionado, pode inspirar trabalhos de pesquisa e futuras publicações acadêmicas cujo tema central é a importância do PIBID para a formação inicial.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 48944 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Priorizamos dois municípios da região das vertentes para o desenvolvimento do subprojeto de História: São João del-Rei e Santa Cruz de Minas em Minas Gerais. A escolha das escolas dependerá da seleção de professores supervisores. São João del-Rei conta, hoje, segundo dados do censo escolar realizado em 2021 e publicado em 2022, com um número de 16.086 (dezesesseis mil e oitenta e seis) estudantes matriculados em todas as etapas da Educação Básica. O trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido - e é examinado pelos instrumentos oficiais de avaliação nacional - aponta para um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que pode ser descrito da seguinte maneira, em relação ao ano de 2019: São João del-Rei = 6.6 (5º ano EF), 4.9 (9º ano EF) e 4.0 (3º ano EM). Sobre esses resultados, é possível notar que ainda são necessários trabalhos significativos no cumprimento das metas estabelecidas, principalmente em relação ao 9º ano do Ensino Fundamental, cujas perspectivas indicavam, para a obtenção, em 2019, dos índices de 5.5. Santa Cruz de Minas, ainda segundo o censo escolar de 2022, tem 759 estudantes matriculados em duas escolas públicas da Educação Básica. O índice do IDEB (2021) para os anos finais do Ensino Fundamental é de 3,9 e para o Ensino Médio 3,6, apresentando um quadro ainda mais desafiador que o de São João del-Rei. Entendemos que muitas são as variáveis socioeconômicas que influenciam nas dificuldades apresentadas. O público discente das escolas brasileiras apresenta características bastante diversas do ponto de vista social e cultural. Economicamente, a maior parte das famílias é assalariada. Os pais e mães necessitam trabalhar fora de casa, com a intenção de contribuir para o orçamento da família, delegando, muitas vezes, a educação de seus filhos à escola. Alguns alunos apresentam problemas de ordem pessoal/familiar, refletidos em um ou outro tipo de agressividade e desinteresse pelo estudo. A proposta detalhada abaixo decorre das experiências dos coordenadores do curso de História da Universidade Federal de São João del-Rei, em edições anteriores do PIBID e ou do Residência Pedagógica (RP). Os resultados dessas experiências refletiram tanto nas disciplinas relacionadas ao ensino, como Prática de Ensino, Didática da História e Metodologia de Ensino, Estágio Supervisionado entre outras, quanto na produção de artigos e capítulos de livros que trazem, em parte, as propostas e atividades desenvolvidas e discutidas na interface teoria-prática. Portanto, consideramos pertinente continuar na mesma linha de trabalho, respeitando as especificidades desse novo Edital e de cada subprojeto, considerando os novos sujeitos envolvidos, sem perder de vista o caráter teórico-metodológico fundamentado na práxis teoria-prática. Metodologicamente organizaremos projetos de trabalho de História obedecendo o planejamento geral, bem como as propostas do subprojeto, conforme Edital CAPES 10/2024, que envolvam os objetivos do PIBID enquanto lugar de formação dos sujeitos envolvidos. Isso contribuirá para que os bolsistas percebam que não há trabalho educativo sem planejamento e sem propostas de projetos que contribuam para o desenvolvimento do pensamento histórico. A reflexão sobre a metodologia, prática didático-pedagógica e o exercício constante de teorização são elementos imprescindíveis para que o ensino possa dar conta do espaço unilateralmente produzido pela lógica político-econômica. Teoria e prática são indissociáveis. Do mesmo modo que aprender a observar, registrar, analisar e refletir sobre a própria prática permite alimentar continuamente os conhecimentos profissionais que são específicos da docência. Essa prática analítica e reflexiva tem sido relevante para o nosso trabalho e muito contribui para que nossos bolsistas reavaliem constantemente sua experiência educativa e criem possibilidades de desenvolver o trabalho nas escolas. Haverá um esforço para que os resultados dos trabalhos (pesquisa escolar, reflexão dos próprios bolsistas e ações que envolvam o ensino da História) sejam publicados por meio de textos, imagens e vídeos em ambientes digitais como o Instagram, WhatsApp e/ou Facebook. Essas práticas de uso das novas linguagens comunicacionais despertam grande interesse dos alunos, dos professores e da comunidade escolar da educação básica. Os bolsistas, durante o PIBID, serão orientados e acompanhados na produção de resumos, resenhas críticas, artigos, relatos de experiência e/ou questões propostas pela coordenação do PIBID, referentes aos textos a serem lidos e discutidos durante as reuniões de estudo e de planejamento, que serão registradas por meio pastas pessoais e coletivas no formato on-line no Google Drive. As produções dos discentes das escolas e bolsistas serão sempre coletivas com acompanhamento dos supervisores e coordenação do subprojeto de História do curso de História do Departamento de Ciências Sociais (DECIS) da Universidade Federal de São João del-Rei -MG.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Contemplando o Projeto Pedagógico do curso de História da UFSJ no que se refere aos objetivos do curso, pretendemos: “[...] Oferecer uma visão interdisciplinar que possibilite o aluno dominar instrumentos e conceitos das diferentes áreas das ciências humanas e sociais, ampliando a sua capacidade crítica e analítica frente à complexidade do conhecimento histórico” bem como desenvolver um trabalho de ensino-aprendizagem que deverá [...] incentivar a associação do conteúdo das disciplinas com a prática pedagógica do ensino de História, e ainda proporcionar a interação do saber histórico com as atividades de pesquisa e extensão” (UFSJ, 2018). Desse modo, os bolsistas do PIBID serão incentivados a trabalhar com fontes históricas e arquivos dos acervos de São João del-Rei, bem como desenvolver junto aos discentes das escolas um trabalho didático-pedagógico utilizando-se de outras linguagens, fontes históricas, História oral, documentos escritos e imagéticos, entre outros. Isso possibilita e contribui para que os futuros professores de História tenham a compreensão da importância da pesquisa escolar como ferramenta. Também viabiliza que os discentes da escola se apropriem da consciência histórica na perspectiva de compreensão do mundo, do outro e de si mesmo. O curso de Licenciatura em História da UFSJ tem por objetivo a formação de profissionais capacitados para a atuação em escolas de ensino fundamental e médio. Entende-se que esse profissional deve dominar as formas de produção do conhecimento histórico, bem com aquelas de sua difusão nas suas mais variadas linguagens. Pretende-se também que o licenciado seja capaz de pensar criticamente e desenvolver investigações acadêmicas no campo do ensino da História e de seus desdobramentos no campo da formação da educação básica. Reforçamos a convicção de que pesquisa e ensino fazem parte do processo de formação dos nossos adolescentes e jovens da educação básica e que não há separação, ou seja, não são dissociáveis (UFSJ, 2018). Pretendemos com o trabalho dos bolsistas nas escolas elevar o nível de consciência histórica, no esforço de salientar a importância da educação como fator de responsabilidade social e de aprimorar a qualidade formativa de crianças, adolescentes e jovens. Ainda nos parece fundamental afirmar as ideias de cidadania, democracia, direitos, identidade(s), memória entre outras, ampliando os espaços de inclusão e a consciência histórica. Ainda tomando como referência os objetivos de formação do Projeto Pedagógico da UFSJ, pretendemos fazer do programa PIBID uma oportunidade de refletirmos sobre a formação que o Curso tem oferecido aos alunos, averiguando que tratamento eles conferem à produção historiográfica quando necessitam operar com o Ensino de História. Dessa forma, poderemos perceber se a formação dos bolsistas do Curso de História contempla os desafios da realidade escolar e como eles respondem ao desafio de intervir no processo educativo de modo a fazer sentido na vida dos discentes das escolas onde atuaremos (UFSJ, 2018).

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Indiscutivelmente, na sociedade da informação e das novas linguagens, o trabalho midiático das culturas digitais deve fazer parte das perspectivas postas para aprender e conhecer a si mesmo, os outros e o mundo que nos rodeia. Nesse sentido, os projetos de trabalhos a serem desenvolvidos com alunos da escola serão desenvolvidos, também, com as ferramentas informacionais por meio das culturas digitais: YouTube, Instagram, Facebook, vídeos curtos, fotografias, entre outras ferramentas. O conhecimento referente às Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) entre os estudantes e PIBIDIANOS será levantado por meio de diálogo no início do programa para pensarmos as possibilidades, dentro do contexto da realidade escolar, de desenvolvimento de estudos e atividades que venham ao encontro das culturas digitais como forma de apreender o conhecimento histórico. Propõe-se, assim, explorar as redes sociais por meio de possibilidades educacionais como metodologia de análise midiática e construir conhecimento histórico por meio de produção de materiais didáticos, textos, pequenos vídeos, fotografia, ou revista em quadrinhos, jornal mural, jogos podcast, Instagram, entre outros. Isso proporcionará aos discentes da licenciatura do curso de História, a partir de discussões e estudos que realizaremos, oportunidades de estabelecer sempre uma relação entre a formação acadêmica e a educação básica. Desse modo, são fortalecidos os processos de formação de professores das licenciaturas, de formação continuada aos professores supervisores no contexto da cultura escolar, de acordo com as diretrizes das licenciaturas do projeto de formação da UFSJ, bem como a reflexão dos discentes na escola, que pensarão a História por meio, também, da cultura digital. Nessa perspectiva, é interessante discutir a relação entre o tempo histórico e a produção do conhecimento histórico vivido pela comunidade escolar Sanjoanense e de Santa Cruz de Minas considerando a memória, a história local e as identidades. Isso pode ser feito por meio de projetos que considerem pensar a História como processo, explorando as fontes históricas como instrumento de conhecimento no contexto das novas linguagens da sociedade da informação e das novas tecnologias midiáticas. Essa proposta será construída com os bolsistas, alunos das escolas e professores da educação básica no sentido de pensar projetos de trabalho que favoreçam a contextualização do ensino de História com a realidade vivida pelos estudantes do Ensino Fundamental II e/ou médio, considerando os conceitos de identidade, memória, lugar, espaço, bairro, cidade entre outros. Para isso, pretende-se explorar fontes históricas materiais e imateriais para encontrar vestígios do passado ou história do presente como documentos escritos em jornais, revistas, internet ou redes sociais, fotografia, imagens históricas diversas, entrevistas (trabalho com História oral), representações culturais, música, filmes, documentários, vídeos das redes sociais, estrutura arquitetônica ou qualquer outro vestígio, buscando compreender as mudanças e permanências das diversas temporalidades históricas. A partir daí, desenvolver trabalhos junto aos discentes das escolas voltados para a produção do conhecimento que envolvam também as culturas digitais. Nossa proposta é elaborar projetos de trabalho, atividades e ações voltadas para o ensino de História que estimulem a criatividade e possibilitem a apropriação da produção historiográfica no contexto temporal e espacial vivenciado pela comunidade escolar. As culturais digitais serão ferramentas fundamentais para a produção do conhecimento histórico na sala de aula.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Uma estratégia fundamental dentro do nosso projeto é o de trabalharmos com a investigação histórica introduzindo pesquisa escolar junto aos alunos da educação básica, fundamentando as bases científicas de construção do conhecimento histórico. Por meio de projetos de trabalho pretendemos desenvolver um trabalho científico-educativo que contribua para se pensar a importância da pesquisa escolar como instrumento de construir o conhecimento histórico. Para tal, não se descarta explorar as redes sociais por meio de processos educacionais como metodologia de análise midiática e construir conhecimento histórico por meio de produção de materiais didáticos, textos, pequenos vídeos, fotografia, ou revista em quadrinhos, jornal mural, jogos, YouTube, podcast, Instagram, Facebook, entre outros. Essa estratégia de desenvolver trabalhos por meio da cultura digital e produzir conhecimento histórico se aproxima das novas linguagens da comunicação e das novas tecnologias de informação muito presentes na vida dos discentes das escolas e torna a ação educativa atraente, pois os discentes serão sujeitos da ação educativa. As estratégias para esse trabalho se desenvolverão da seguinte forma: 1. Reuniões semanais e/ou quinzenais de acordo com as demandas que surgirem. Nas primeiras semanas, apresentaremos o subprojeto de História, abriremos para discussões e sugestões e, em um segundo momento, organizaremos nossos trabalhos por meio de um planejamento das intervenções na escola. Salas virtuais, como as do Google Meet, também poderão ser utilizadas para reuniões de trabalho, reuniões de estudo e seminários no formato on-line, de acordo com cronograma a ser definido pelo supervisor e coordenador de área. 2. Para informes, comunicados e divulgação de cards de eventos, minicursos etc. serão utilizados grupos de WhatsApp, referentes ao PIBID/2024. 3. Elaboração de um cronograma (que será sempre revisto) de intervenções e ações junto aos discentes das escolas. No cronograma, serão definidos os primeiros trabalhos a serem produzidos, respeitando os temas e conteúdo de cada ano de escolaridade e viabilidade da produção. Esse trabalho será acompanhado pelos bolsistas do subprojeto de História. 4. A partir das possibilidades e aberturas apresentadas pela escola parceira e pelo professor supervisor, propor que os licenciandos trabalhem em dupla, ou pequenos grupos, durante o acompanhamento das aulas, dos planejamentos de atividades, práticas, reuniões de estudo e/ou projetos de trabalho, de modo que possam trocar experiências, conhecimentos e estimular a criatividade individual no coletivo. 5. Registros fotográficos e descritivos das ações, práticas e dinâmicas realizadas pelos colegas em situação de observação e acompanhamento do ensino/trabalho dos pares. 6. Criação de dois GT com participação de todos: 6.1. Grupo de trabalho onde discutiremos a implementação dos trabalhos, organização das intervenções e atividades na escola, dificuldades encontradas para desenvolver o subprojeto e alternativas para resolver os possíveis problemas que surgirem, demandas das escolas dentro do seu calendário escolar. 6.2. Grupo de trabalho onde realizaremos estudos sobre educação, ensino de História e perspectivas para se ensinar História hoje. 7. A partir desse conhecimento e contato, definiremos junto com o(a) professor(a) supervisor(a) quais classes os bolsistas acompanharão cotidianamente ao longo dos semestres, assim como algumas das demandas específicas das turmas a serem acompanhadas. 8. Durante as reuniões iniciais, serão apresentados os formulários on-line ou presencial a serem respondidos por professores supervisores, pibidianos e estudantes da escola acompanhados pelo PIBID de História. Esses formulários referem-se ao levantamento que servirá de avaliação comparativa entre o início e a finalização dos trabalhos desenvolvidos, gerando assim os indicadores previstos nos objetivos do subprojeto de História. 9. Durante o desenvolvimento do projeto, está prevista a produção de resultados da produção, dentre eles recursos digitais como: podcash, drive - para divulgar ou comunicar chamadas para atividades específicas a serem definidas com o coletivo -; slides referentes a conteúdo específico elaborados no formato powerpoint, ou no Canva, para serem apresentados em aula e ou disponibilizados em portal didático da escola - caso exista - ou em outros meios para acesso dos estudantes da escola básica; bem como um levantamento e inventário online de fotografias, vídeos e demais imagens históricas sobre São João del-Rei ou história geral.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

1. Reunião mensal entre coordenador(a) de área e supervisores(as) para orientação, acompanhamento e avaliação dos bolsistas e das atividades realizadas. 2. Reunião periódica entre coordenador de área e bolsistas de iniciação à docência para orientação, planejamento de atividades e estudos. 3. Reunião semanal/quinzenal entre supervisores e bolsistas para o planejamento e desenvolvimento das atividades propostas no projeto do PIBID e no curricular específico da escola e do professor(a). 4. Registro da frequência dos bolsistas na escola pelo supervisor(a). 5. Registro individual (bolsista) em diário de campo: caderneta pessoal e/ou registros de acordo com vontade do bolsista, onde observações, insights, sensações, impressões, tarefas e outros serão anotados pelos estudantes durante a semana. Esse registro é de suma importância, pois o bolsista deverá utilizá-lo para realização de seu relatório final do projeto. 6. Lançamento semanal, em pastas específicas e individuais no formato Google Drive, das atividades realizadas pelos bolsistas na escola, com acesso livre ao professor(a) supervisor(a) e coordenador de área. 7. Reuniões de estudo, planejamento, apresentação e discussão de resultados e orientações serão registradas em atas para que contribuam para o desenvolvimento dos trabalhos do núcleo. Avaliação: Os bolsistas serão avaliados quanto aos aspectos: frequência, participação em reuniões, leituras, registros em diário de campo, produção de material didático e lançamento das atividades na pasta pessoal no google drive.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Tendo em vista que o PIBID tem como objetivo central a formação de futuros professores e formação continuada de profissionais que já atuam nas escolas como professor, nos parece fundamental o conhecimento do espaço escolar onde os bolsistas atuarão. Inseridos nesse contexto, os licenciandos observarão a realidade da escola a partir de um processo contínuo de aprendizagem do significado do que é ser professor. Para que isso possa ocorrer de forma exitosa, a inserção dos bolsistas será feita da seguinte forma: 1. Nas primeiras reuniões terá a apresentação do subprojeto de História para discussão, esclarecimentos e discussão de possibilidades de desenvolver as propostas delineadas pelo subprojeto. 2. Junto com coordenadores do subprojeto e as professoras supervisoras nos apresentaremos à direção da escola, coordenadores e discentes que trabalham e estudam nas instituições parceiras. 3. Os licenciandos estudarão o Projeto Pedagógico da escola e as normas que regem a cultura escolar da instituição onde atuarão. Em reuniões iniciais, discutiremos e analisaremos a documentação que regem as unidades escolares parceiras. 4. Em reuniões, discutiremos os materiais didáticos oferecidos pela escola, bem como as mudanças ocorridas nos últimos anos na educação básica, sobretudo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio. Também serão observadas as leis 10.639/03 e 11.645/08, que alteraram a LDB no sentido de incluir as temáticas africanas, indígenas e afro-brasileiras no conteúdo dos saberes escolares. 5. Durante as primeiras semanas, os licenciandos deverão conhecer as diversas classes e espaços escolares, nos quais poderão desenvolver suas atividades, bem como participar das tarefas e demandas elencadas pelo professor(a) supervisor(a). Também deverão fazer observações sobre o lugar no qual a escola se situa, conferindo especial atenção às condições socioambientais existentes e às dinâmicas exteriores que nela interferem. Concomitante a esse processo, nos reuniremos semanalmente para estabelecermos estratégias de atuação, elaboração de propostas e ações na escola. Esse trabalho será realizado sobretudo nas duas primeiras semanas com a presença dos bolsistas na escola com o objetivo de conhecer a escola e os sujeitos que nela convivem. Os bolsistas elaborarão um questionário para os alunos nas salas onde atuarão para fazerem suas observações do que conheceram quando iniciarem suas atividades nas escolas. Isso nos ajudará a planejar adequadamente nosso trabalho. 6. No processo de conhecimento do espaço escolar, haverá sempre reuniões para discussão das observações dos alunos em relação à comunidade escolar em que atuarão. 7. A partir dos primeiros contatos com a escola, os licenciandos iniciarão a escrita de um relatório, para registro de suas observações. 8. Após esses primeiros contatos com a escola teremos condições de elaborar os projetos de trabalho que delinearão as atividades e ações dos bolsistas nas escolas. Esse processo se dará sempre em reuniões nos grupos de trabalho. 9. Os projetos de trabalho serão desenvolvidos em grupos de dois ou três bolsistas. Caso algum bolsista queira desenvolver um trabalho individual, consideraremos tendo em vista justificativa que possa contribuir para o trabalho coletivo que propomos. 10. Os projetos de trabalho nortearão a experiência dos bolsistas, porém as intervenções também serão vivenciadas pelos licenciandos na preparação de planos de aula, orientados pelos docentes supervisores, bem como farão intervenções em aulas, também sob suas orientações. Essas propostas são flexíveis e podem ampliar de acordo com as discussões que serão realizadas nas reuniões, sobretudo, com as contribuições dos professores ou professoras supervisoras. Concluimos afirmando que a partir desse conhecimento prévio da instituição escolar os trabalhos podem ser desenvolvidos de forma adequada e com grande contribuição na formação dos futuros professores. Para nós, professores, será um lugar de aprendizagem e de repensar o ensino de História a partir da realidade vivida pelos nossos adolescentes e jovens.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 122316 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de Geografia contribui para o fortalecimento das políticas da UFSJ que tenham como objetivo a melhoria na formação de professores. Portanto, propõe atividades de ensino que possam ser acompanhadas e avaliadas no sentido de estimular a imaginação e a interpretação geográfica através da sua contextualização no próprio movimento da produção do espaço. Trabalhar e construir conceitos e metodologias a partir da interlocução entre as demandas da escola parceira e o conhecimento geográfico. Nessa perspectiva, a presente proposta busca contribuir e atender dimensões teórica, prática, reflexiva, política, ética e estética necessárias na formação docente. No caso do curso de Geografia, essas dimensões compreendem desde os fundamentos teórico-conceituais e metodológicos da Geografia - ciência de referência da disciplina Geografia na educação básica - quanto os fundamentos pedagógicos e didáticos que compõem o curso de formação docente em Geografia. Desse modo, as práticas e os conteúdos a serem trabalhados na escola parceira são fundamentados nas orientações curriculares escolares, no entendimento das bases teóricas do pensamento e do raciocínio geográfico, durante o desenvolvimento do conteúdo na sala de aula pelo(a) professor(a) supervisor(a), acompanhado dos pibidianos. Essas bases compreendem a leitura do espaço geográfico, da realidade vivida pelos estudantes, mediadas pelas categorias Lugar, Paisagem, Território, Região, Rede, acrescidas de outros conceitos e abordagens como risco socioambiental e desastres, socialmente relevantes e contemporâneos. Esse tema é considerado também no âmbito das discussões referentes à Educação Ambiental, da justiça ambiental, entre outras abordagens previstas em base legais como Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências e a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, consideradas no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, no item III. Concepção do Curso e Bases Legais (Geografia, 2019, p. 6). Quanto aos aspectos teórico-metodológicos, às práticas educativas e de ensino, estas consideram o processo dialógico, criativo e da interação social educativa, na qual direito e respeito devem pautar as ações. Procedimentos de observação, registro, descrição, análise e interpretação do fenômeno geográfico em estudo, seja ele relacionado aos componentes físico-naturais e ou sociais, fazem parte do processo didático-pedagógico com os conteúdos de geografia na escola parceira. Desse modo, é possível estabelecer uma relação direta entre os conteúdos da Geografia acadêmica e a Geografia Escolar, sem constituir uma mera transposição didática. Mas, uma recontextualização da base teórico e metodológica da ciência geográfica e sua contribuição no estudo dos fenômenos e conteúdos específicos e presentes na educação geográfica, considerando as diversidades e possibilidades escolares. A participação das escolas é a garantia de que se está possibilitando ao licenciando uma formação intensa, centrada na prática em sala de aula, que insira o aluno na cultura escolar do magistério, ao mesmo tempo que mobiliza seus professores como co-formadores dos futuros docentes ao mesmo tempo que os tornam protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério. Desse modo, a experiência a ser vivenciada durante o PIBID – Geografia, possibilita a articulação de diversos conhecimentos que vão se constituindo durante o processo de formação, tais como os conhecimentos curriculares, pedagógicos, específicos, da experiência, bem como os que decorrem da cultura escolar, da cultura da escola e dos sujeitos escolares. Esses conhecimentos são apreendidos com a vivência diária no ambiente escolar em articulação com os conhecimentos científicos e acadêmicos. A interação e vivência da formação inicial e escolar reforçam a importância das escolas públicas como locus e espaço formador dos futuros docentes. Desse modo, o trabalho a ser desenvolvido durante o PIBID, concomitantemente com as unidades curriculares que formam o currículo de Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), contribuirá tanto com a formação dos futuros docentes quanto com o fortalecimento do Curso de Geografia, uma vez que permite promover um diálogo entre a formação inicial e a dimensão prática do trabalho docente vivenciado na escola, com a coparticipação do profissional professor de Geografia, responsável pela sala de aula na educação básica. O subprojeto de Geografia do PIBID possibilitará aferir as necessidades e possibilidades de aprimoramento do próprio Curso de Geografia, especialmente no que tange às demandas da formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura. GEOGRAFIA. Projeto Pedagógico de Curso. Curso de Geografia. Departamento de Geociências. Universidade Federal de São João del-Rei, 2019.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto de Geografia busca por meio do PIBID articular conhecimentos diversos - práticas de ensino, conhecimentos específicos da área e conhecimentos políticos e éticos relacionados à docência - previstos na formação do profissional professor. Para isso, o referido subprojeto considera as concepções que orientam os objetivos do curso e o perfil do profissional egresso. Entre esses objetivos do curso são destacados aqui: (i) formar profissionais qualificados para o exercício da docência na escola básica. (ii) construir coletivamente a amplitude do espírito crítico frente às demandas sociais, econômicas, culturais e políticas da sociedade contribuindo com reflexões que favoreçam a formação de cidadãos conscientes; (iii) formar o discente para a compreensão do espaço em suas múltiplas dimensões e em diferentes escalas, contribuindo, assim, para a promoção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática (Geografia, 2019). Nesse sentido, o subprojeto de Geografia considera que o estudo e conhecimento do espaço escolar e sua comunidade, a produção de recurso didático e a interação entre graduandos, professores e estudantes contribuem para se alcançar muitos dos objetivos do curso. Além disso, contribui para a melhor compreensão, por parte dos graduandos, sobre as discussões teóricas acadêmicas referentes à geografia escolar e as metodologias de ensino. No âmbito do trabalho com os conteúdos específicos de geografia, cabem considerar as habilidades esperadas pelo egresso do curso de Geografia: “Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fenômenos e eventos geográficos; considerar a constante atualização bibliográfica, teórica e metodológica referente ao ensino e à pesquisa da Geografia; analisar, produzir e avaliar criticamente materiais didático-pedagógicos, possibilitando o estreito diálogo entre a pesquisa e ensino de Geografia” (Geografia, 2019, p. 7-8). Nessa perspectiva, o subprojeto de Geografia prevê a produção de recursos didáticos como maquetes, jogos, folders sobre temáticas relevantes, bem como o desenvolvimento de propostas de práticas de ensino a partir de elaboração de propostas de sequências didáticas de acordo com os anos de escolaridade. Nesses casos, estudos e pesquisas são necessários para orientar e fundamentar a produção dos materiais e recursos didáticos, atendendo, desse modo, a parte dos objetivos da formação e das habilidades esperadas entre os futuros docentes. A prática pedagógica proposta no subprojeto leva em consideração o ser e o estar dos escolares e dos graduandos, como sujeitos críticos e sujeitos de suas aprendizagens, mediadas pelo profissional professor que dialoga a partir de conhecimentos científico e sociocultural, atento a procedimentos e postura ética. A importância do professor como profissional especialista da área e um mediador da relação conteúdo ensino e aprendizagem, mediador da relação aluno/aluno; aluno/professor e conteúdo/metodologia, é fortalecida a partir da observação e da vivência do trabalho docente. Ainda de acordo com os fundamentos do curso presentes no PPC de Geografia, destacam-se as questões socioambientais, consideradas no item “IV.5. Promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade” (Geografia, 2019, p. 19). Nesse âmbito, o tema risco socioambiental é objeto e conteúdo das unidades curriculares (optativas) intituladas: ‘Ensino de Geografia: cidade e riscos ambientais’ e ‘Educação geográfica e Riscos: introdução ao tema’, ofertadas desde 2014, inclusive em 2024. O tema risco socioambiental é contemporâneo e necessário tanto na formação inicial quanto na educação básica, ao se considerar as situações e contextos social, natural, econômico, político e cultural que levaram a sociedade à perspectiva de uma “Sociedade de Riscos” (Beck, 2011). Essa abordagem é discutida também no âmbito da Educação Ambiental e prevista no PPC do curso de Geografia. A Educação Ambiental Crítica compreende uma abordagem que busca transformar as causas dos problemas e criar novas realidades socioambientais, por meio de um enfoque reflexivo e dialógico entre os sujeitos, em sua vivência na sociedade. Nessa perspectiva, a abordagem sobre riscos ambientais é importante para refletir a respeito das causas e dos processos socioeconômicos, políticos e naturais como condicionantes e, ainda, sobre a questão da segurança, prevenção e redução de riscos de desastres como medidas que passam pela educação, (Souza, 2023). BECK, U. Sociedade de riscos. São Paulo: Editora 34, 2011. GEOGRAFIA. Projeto Pedagógico de Curso. Curso de Geografia. Departamento de Geociências. Universidade Federal de São João del-Rei, 2019, 70 p. SOUZA, C. J. O. Educação geográfica e a contribuição de novos temas: geodiversidade e risco socioambiental. In: SOBRINHO, J. F.; SOUZA, C. J. O.; ROSSA, J. L. S. A natureza e a Geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023, p. 202 - 243.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Durante o desenvolvimento do subprojeto, está prevista a produção de material didático, entre eles recursos como: cards - para divulgar ou comunicar chamadas para atividades específicas a serem definidas com o coletivo; slides - referentes a conteúdo específico, elaborados no formato Power Point ou no Canvas, para serem apresentados em aula e/ou disponibilizados em portal didático, caso exista na escola, ou em outros meios para acesso dos estudantes da escola básica; levantamento e Inventário online - de fotografias e demais imagens históricas sobre São João del-Rei, disponível na mídia social; produção de galeria geo-histórica em plataforma digital gratuita (WIX.com) - para exposição e divulgação do material produzido no projeto Geografia. Somado a isso, estão previstas atividades com imagens de satélites obtidas por meio do software Google Earth, disponível gratuitamente. Por meio dessas imagens, os estudantes (graduação e de educação básica) poderão estudar o espaço geográfico no qual está inserida a escola, o bairro e ou a cidade, em diferentes datas e escalas cartográficas. Para isso, serão considerados os estudos e pesquisas que abordam o mapeamento da paisagem do espaço escolar em atividades didáticas, conforme Souza et al. (2021; 2024), entre outros autores. O uso pedagógico de imagem de satélite, fotografias aéreas e da navegação espacial envolvem conhecimento técnico e aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), seja por parte dos bolsistas ou dos estudantes da educação básica. Portanto, para o desenvolvimento do projeto e do ensino-aprendizagem dos conteúdos a serem trabalhados por meio desses recursos, há a necessidade de aprendizagem técnica e conceitual desses recursos em contexto das TDIC. Para isso, minicursos sobre o assunto serão ofertados para os pibidianos como parte do planejamento de estudo e de atividades práticas. Desse modo, estarão aptos a utilizarem esses recursos com os estudantes da escola onde o PIBID-Geografia será realizado. Nesse caso, são previstas propostas de ensino de geografia através de uma confluência entre o uso das TDIC e o estudo da paisagem escolar. As TDIC podem auxiliar na busca do conhecimento relacionado ao dia a dia dos alunos, com a compreensão do espaço geográfico e seus aspectos naturais, culturais e sociais do espaço onde vive. Apesar disso, de acordo com Di Maio e Setzer (2011), é importante enfatizar que a capacitação dos bolsistas e professor supervisor para lidar com as TDIC não se trata de torná-los um especialista em informática. O que é necessário é que os bolsistas e professor tenham o conhecimento de como fazer uso desses recursos dentro da sua área de atuação docente, para que possam aplicá-los no ensino, conforme discutido por Romano (2024) em sua dissertação. Dessa forma, espera-se estimular os estudantes bolsistas e os da educação básica a desenvolverem habilidades e conhecimentos relacionados ao uso crítico e responsável dessas TDICs em diversas práticas sociais, que extrapolam o espaço escolar. Além desses conhecimentos e recursos, o acompanhamento e registro das atividades do PIBID -Geografia acontecerá por meio da plataforma como Google Drive, onde pastas e arquivos serão compartilhados entre coordenador de área, supervisor e bolsistas. Isso significa conhecer e utilizar recursos digitais e virtuais para armazenamentos e compartilhamento coletivo de materiais didáticos e outros. DI MAIO, A. C.; SETZER, A. W. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 24, n. 2, 2011. ROMANO, P. C. dos R. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS) /Google Earth em proposta didático-pedagógica para o ensino de geografia no ensino fundamental II: estudo da paisagem. São João del-Rei: Programa de Pós-graduação em Geografia (Dissertação de mestrado), 2024, 103p. SOUZA, C. J. de O.; ARAÚJO, I. S.; GIAROLA, L. L. Estudo do contexto espacial de Escolas Públicas em Minas Gerais à luz da Geoecologia das Paisagens. In: Anais... XIV ENANPEGE, Campinas, 2021. SOUZA, C. J. de O.; GIAROLA, L. L.; ARAÚJO, I. S. Mapeamento da paisagem escolar e o risco socioambiental no espaço urbano. Territorium, Coimbra, v. 31, n. 2, 2024. No prelo.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As práticas previstas estão centradas em um programa curricular que busca envolver os estudantes em questões educacionais referentes à: para quê, o quê, como e para quem ensinar? Que recursos didáticos selecionar e como utilizá-los? Como estabelecer relações com as demais disciplinas, sem perder de vista a tessitura das ações processuais cotidianas e o que elas representam para a compreensão do currículo e das formas criativas e inovadoras de trabalho pedagógico desenvolvidas nas escolas? Essas questões são orientadoras para as atividades e planejamentos necessários. Desse modo, as atividades e temáticas serão desenvolvidas por meio da comunicação dialógica e dialética, que exige, portanto, troca de significados. Assim, pretende-se trabalhar o significado de interlocução didática. Será feita a substituição da palavra “transposição” por “interlocução” e recontextualização, buscando enfatizar a importância do diálogo. Este só ocorre a partir do encontro de saberes de quem ensina (professor formado nos cursos de graduação e seus conceitos científicos) com os saberes dos alunos (conceitos cotidianos). Esses saberes guardam, portanto, uma relação dialética. A interlocução reconhece os saberes dos graduados e a superação de uma “educação depositante” (Freire, 1970). A partir dessa concepção teórica e pedagógica de educação, as estratégias previstas para o planejamento coletivo compreendem trabalhos e planejamento orientados por 3 eixos temáticos importantes na formação geográfica e no ensino de geografia, entre outros: (i) Linguagem cartográfica e trabalho de campo; (ii) construção do espaço urbano e a formação de áreas de riscos ambientais e (iii) Produção de material e recursos didáticos auxiliares no ensino de geografia.

Linguagem Cartográfica e representações espaciais de São João del-Rei: As atividades propostas neste eixo estão voltadas para o conhecimento do espaço vivido e o escolar, como o objetivo de aproximar os desenhos do espaço, realizados pelos estudantes, ao mapa. Este elaborado pelos estudantes a partir de imagens de satélites do bairro da escola. São previstas atividades que considerem a percepção e representação do espaço sobre os lugares que gostam, não gostam e que querem transformar. Para essa atividade, haverá um planejamento específico (sequência didática) estabelecido coletivamente, após o estudo e pesquisa inicial sobre o espaço escolar. A construção do espaço urbano e a formação de áreas de risco ambiental: a ocupação irregular de espaço no urbano e a sua relação com os problemas ambientais (enchentes, o problema do lixo e saneamento básico e outros) contribuem para a formação de áreas de risco ambiental e social, que precisa ser compreendida em sua complexidade e interdisciplinaridade. Por isso, o recorte espacial do fenômeno risco se faz necessário. O risco é um objeto social (Veyret, 2013) e não pode ser destacado sem levar em consideração a percepção que a comunidade tem dele, o contexto histórico, as relações com o espaço geográfico, os modos de ocupação e as relações sociais estabelecidas. Para a inserção do tema nas atividades de PIBID, será ministrado um minicurso/oficina para os graduandos e o/a professor/a supervisor/a, a fim de que possam participar e desenvolver melhor as atividades e discussões com os estudantes da educação básica. Para esse minicurso/oficina, será utilizada a proposta de trabalho desenvolvida pelo GEPEGER - Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Educação e Riscos.

Produção de material e de recurso didático: diversos fenômenos geográficos podem ser mais bem compreendidos a partir da sua representação em maquetes geográficas, modelos simplificados e reduzidos da realidade. Portanto, a produção de maquete será estimulada sempre que o conteúdo/assunto, a ser trabalhado nas aulas de geografia, demandar outros recursos e linguagens para a melhor compreensão de conceitos, teorias e da espacialidade do fenômeno em estudo, como as áreas de risco ambiental de inundação e deslizamentos em São João del-Rei. Neste caso, será necessário estudar e selecionar áreas específicas da cidade ou do bairro para serem representadas em maquete, considerando os componentes físico-naturais e sociais que as compõem, assim como os condicionantes natural e social que contribuem para a formação de áreas de risco ambiental. Para isso, os bolsistas serão divididos em grupos de estudos e trabalhos, a fim de pesquisarem e prepararem o assunto pedagogicamente.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. VEYRET, Y. Os riscos: O homem como agressor e vítima do meio ambiente. Tradução Dilson Ferreira da Cruz. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013, 320 p.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O subprojeto será discutido, inicialmente, com o(a) professor o(a) supervisor/a para socialização e discussão da proposta e possíveis ajustes, de acordo com a realidade e possibilidades da escola e do(a) docente. Uma vez realizados os possíveis ajustes no projeto, reuniões semanais entre o(a) professor (a) supervisor(a) e os pibidianos acontecerão para o planejamento e execução das atividades semanais, que acontecem na sala de aula acompanhadas pelo supervisor(a) também. Mensalmente, haverá reunião geral com coordenação de área, supervisor(a) e pibidianos, a fim de discutirem as atividades aplicadas e avaliarem o processo e os resultados alcançados com as atividades e estudos realizados. Essas reuniões serão registradas em atas. As atividades serão planejadas coletivamente e desenvolvidas na sala de aula em dupla de pibidianos, que ficará responsável por acompanhar uma turma a cada semestre. Cada produção e atividade desenvolvida pela dupla será registrada em caderno de campo e, posteriormente, sistematizada e organizada em relatórios parciais (trimestrais), que serão arquivados (Upload) no Google Drive compartilhado, a ser providenciado pela coordenação de área. Esse Drive compartilhado será composto por pastas específicas: pasta individual por dupla, textos e documentos para leitura, planejamentos e planos de aula, relatório parcial, resultados de pesquisas, atas, registro fotográfico e outros. Além desse recurso, será aberto um grupo no WhatsApp como forma de comunicação e orientação mais rápida sempre que necessária, seja por parte dos bolsistas, da(o) supervisor(a) ou coordenação de área. Além das reuniões de planejamento e de produção de material, minicurso/oficina de maquete e de material didático será realizado no Laboratório de Prática de Ensino de Geografia da UFSJ. Nesse laboratório, acontecerão também seminários internos. E, na Semana Acadêmica de Geografia (2025) ocorrerá o III Seminário do PIBID com apresentação de trabalho, como aconteceu nas edições anteriores. Além desses seminários, os resultados serão socializados e discutidos durante o 10º Seminário de Iniciação à Docência (SID), promovido pela UFSJ. O subprojeto prevê inúmeras ações e práticas que possibilitarão ao licenciando construir autonomia e desenvolver sua criatividade no exercício de sua docência. Para isso, pretende-se:

- Realizar a observação e registro das práticas de ensino desenvolvidas durante as aulas, do cotidiano, da convivência dos alunos nos espaços e atividades informais, das reuniões pedagógicas, dos espaços colegiados e de representação nas escolas envolvidas no projeto através do diário de campo.
- Planejar e desenvolver experiências de aprendizagem inovadoras centradas na realização de atividades pelos alunos e em grupos de estudo, com ênfase à inserção de atividades experimentais e de meios mediacionais visuais, audiovisuais e informáticos nas aulas de Geografia.
- Planejar e implementar oficinas pedagógicas voltadas para o domínio das noções geográficas.
- Pesquisar, selecionar, adaptar e produzir materiais instrucionais de Geografia para a educação básica.
- Produzir registro fotográfico e descritivo das ações, práticas e dinâmicas realizado pelo colega em situação de observação e acompanhamento do ensino/trabalho dos pares.
- Construir maquetes temáticas sobre problemas socioeconômicos e ambientais relevantes do município apontados pelos alunos da escola parceira, com base em carta topográfica do município. Ainda, elaboração de desenho de croquis através fotografias frontais, oblíquas e verticais (técnica do overlay), imagens de satélites, exercícios exploratórios no Google Earth.
- Realizar encontros para divulgar os resultados das experiências e os materiais instrucionais produzidos envolvendo outras escolas e professores/as de Geografia da região.
- Produzir textos para apresentação em congressos, encontros, colóquios, seminários, entre outros.
- Elaborar relatório final referente aos alunos bolsistas.

Com os recursos online, as reuniões semanais e mensais, os registros em caderno de campo e em atas será possível acompanhar e avaliar a produção, a participação, a frequência e a contribuição de cada bolsista do PIBID-Geografia.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos pibidianos ocorrerá por meio de visita inicial à escola selecionada, conduzida pela coordenadora de área de geografia em diálogo com o/a professor/a supervisor/a da referida escola, a fim de que o espaço escolar e os sujeitos escolares possam ser apresentados, passo importante para aproximação escola-universidade, estudantes-professores-direção e funcionários auxiliares. A partir das possibilidades e da abertura apresentadas pela escola parceira e pelo/a professor/a supervisor/a, propor que os licenciandos trabalhem em dupla, ou pequenos grupos, durante o acompanhamento das aulas, dos planejamentos de atividades, práticas e ou projetos, de modo que possam trocar experiências, conhecimentos e estimular a criatividade individual no coletivo. Para isso, reuniões de trabalho, estudo e planejamento serão necessários entre os licenciandos, orientados/as pelo professor/a supervisor/a e pela coordenadora de área, conforme já detalhado em outra seção. Durante os primeiros meses, os licenciandos deverão conhecer as diversas classes e espaços escolares, nos quais poderão desenvolver suas atividades, bem como participar das atividades e demandas elencadas pelo/a professor/a supervisor/a. Nesse momento, será realizada uma pesquisa sobre o contexto sociocultural e econômico dos estudantes e o histórico do espaço escolar, a fim de se conhecer a realidade, a partir de dados e informações históricas e geográficas sobre a comunidade escolar. A partir desse conhecimento e contato, definir junto com o/a professor/a supervisor/a quais classes serão acompanhadas cotidianamente ao longo do semestre, pelas duplas. Para isso, será importante:

- Registro em diário de campo (caderneta pessoal onde observações, insights, sensações, impressões, tarefas e outros serão anotados pelos estudantes).
- Registro semanal das atividades em formato plano de atividades contendo: assunto, objetivos, estratégias, materiais e recursos necessários, leituras necessárias, registro fotográfico das ações, estratégias utilizadas e avaliação
- Elaboração de relatórios parciais (trimestrais), contendo: relação das atividades realizadas, assuntos trabalhados, materiais produzidos, resultados alcançados, dificuldades encontradas.
- Leituras que possibilitem articular prática e teoria sobre o trabalho docente e o trabalho do docente de modo crítico e reflexivo.
- Produzir material didático – maquete, sequência didática, mapeamentos etc.
- Rodas de conversa, no formato seminário, para socializar e debater resultados alcançados com a pesquisa sobre a comunidade escolar, os trabalhos de mapeamentos e representação dos lugares que os estudantes gostam, não gostam e querem transformar e sobre a percepção que a comunidade escolar tem sobre possíveis áreas de risco ambiental no bairro e na cidade de São João del-Rei.
- Realizar trabalho de campo com os estudantes da escola básica. Em Geografia e na educação geográfica escolar, o trabalho de campo constitui metodologia de ensino essencial e faz parte da trajetória de edificação da ciência geográfica, pois permite o estudo in loco do espaço e de fenômenos geográficos, como as áreas de risco ambiental, por exemplo. A proximidade de um córrego de uma escola pode despertar a curiosidade sobre o estudo do fenômeno urbano relacionado à ocupação de várzeas, sobre como funciona uma bacia hidrográfica, ou o sistema de abastecimento de água da cidade, a necessidade de tratamento do esgoto, da preservação das matas ciliares, as indagações sobre os processos de proletarianização e expropriação que acompanham a urbanização, o questionamento sobre o direito à cidade etc. A escolha do trajeto a ser percorrido deve ser resultante de pesquisa para conhecer o que não se conhece e comunicar o que estamos conhecendo (Freire, 1996). Portanto, é importante a inserção dessa prática pedagógica durante as atividades do PIBID, pois permite aferir sua dimensão pedagógica e articular teoria e prática. Será levantado junto aos licenciandos seus interesses, habilidades e conhecimentos técnicos e teóricos que possam ser compartilhados e ou ensinados aos demais, para que juntos possam utilizá-los nas diversas atividades e ações a serem realizadas durante o PIBID. Diante do exposto, a inserção dos pibidianos na escola acontecerá tanto com a participação da coordenação de área, do/a supervisor/a na interação sujeitos escolares, acadêmicos e espaço físico, quanto pelo gradual processo de conhecimento desse lugar, chamado escola, descoberto e apreendido durante os estudos e as propostas teórico-práticas a serem realizadas na escola parceira. FREIRE. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática política. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 48946 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Curso de licenciatura em Matemática da UFSJ visa à formação de profissionais que compreendam o papel da Matemática no mundo, colocando-se de forma crítica nas mais diversas situações - em particular, no exercício da docência - quando, com autonomia intelectual, o então professor de Matemática poderá contribuir para a construção de uma consciência de cidadania junto a estudantes da Educação Básica. Assim, é necessário o domínio de conteúdos matemáticos articulados, de forma orgânica, ao trabalho docente, bem como faz-se crucial a habilidade para refletir sobre sua prática profissional, tomá-la como objeto de investigação e ser capaz de compreendê-la. O PIBID aparece nesse cenário como uma importante ação de formação que potencializa possibilidades de licenciandos dominarem conteúdos matemáticos de forma articulada ao trabalho docente desde o início da graduação e que cria oportunidades para a reflexão, investigação e ação sobre a realidade escolar. Nessa direção, através das ações organizadas e coordenadas no âmbito do subprojeto, pretende-se: * promover a ambientação dos bolsistas de iniciação à docência (id) em diferentes espaços das escolas parceiras (ep); * conhecer o funcionamento das rotinas escolares e seus diversos atores; * observar e analisar práticas docentes no ensino de conteúdos matemáticos buscando relações com referenciais curriculares e outros documentos educacionais; * compreender processos de aprendizagem de alunos da Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, relativos a determinados conteúdos matemáticos; * estudar e discutir referências na literatura em Educação Matemática que possam lançar luz na compreensão de observações realizadas nas ep e contribuir para o planejamento de intervenções; e, * planejar, executar e avaliar práticas educativas nas ep que envolvam variados recursos didáticos, dentre eles tecnologias digitais. A consecução desses objetivos envolve diferentes e interconectadas linhas de ação, que passam pela observação, pela pesquisa, pela reflexão, pelo planejamento e pela avaliação. Inicialmente, são fundamentais as observações nas ep, com a finalidade de conhecer a história de cada escola, os espaços disponíveis, os funcionários nos seus respectivos cargos, os alunos atendidos (suas características e seus comportamentos), os níveis e modalidades de ensino em funcionamento, os projetos em andamento na escola e as interações com a comunidade - estabelecendo assim um panorama do contexto educacional de cada escola parceira. Embora se ressalte a importância das observações no princípio dos trabalhos nas ep, elas continuarão acontecendo ao longo de todo o período de desenvolvimento do subprojeto; mais especificamente, os bolsistas de id observarão práticas docentes de professores de Matemática das escolas, tanto do nível médio quanto do nível fundamental, nas diversas modalidades de ensino e nos diferentes turnos. As observações realizadas serão tematizadas nos encontros semanais que ocorrerão com todo o núcleo e também nas reuniões dos bolsistas de id com os professores supervisores, nas ep. Nesses momentos, os relatos de observações servirão como disparadores para reflexões e problematizações, a partir das quais escolheremos produções teóricas que possam subsidiar a fundamentação de considerações acerca do observado. Além disso, os estudos realizados poderão auxiliar no planejamento de práticas pedagógicas a serem promovidas junto aos alunos das ep. Nesse processo, pretendemos promover seminários com todos os membros do núcleo, com vistas ao aprofundamento de discussões no campo da Educação Matemática. Vale destacar que, na medida em que os bolsistas de id se envolverem na implementação de atividades educativas nas ep, o espaço/tempo das reuniões e encontros semanais serão propícios para o planejamento dessas ações e para a avaliação dos trabalhos desenvolvidos, visando à organização de um repertório de práticas, em constante (re)construção, por todos os membros do núcleo. Ao longo de todo esse processo, o registro por escrito das observações feitas, bem como das reflexões acerca dos acontecimentos, produzido por cada bolsista de id, terá papel importante na construção da identidade docente dos licenciandos. Além da escrita no caderno de campo, os bolsistas serão incentivados a utilizar recursos que permitam registros em áudio, imagem ou vídeo. Em especial, terá lugar em nossas discussões aquelas que problematizem o senso comum de que o conhecimento necessário à prática do professor de Matemática se restringe ao "domínio do conteúdo matemático", destacando as especificidades do conteúdo matemático na/da/para docência, possibilitando, inclusive, compreender os conhecimentos produzidos por professores e futuros professores de Matemática no contexto do subprojeto de Matemática. É nesse cenário que o subprojeto de Matemática se insere e, através de suas ações, buscará fortalecer o curso e enriquecer a formação dos seus licenciandos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto de Matemática do PIBID se articula com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática da UFSJ, na medida em que busca aperfeiçoar a formação prática de licenciandos, bem como retoma e amplia discussões teóricas vinculadas à docência. No referido PPC, há um conjunto de unidades curriculares relativas à formação do educador, que se voltam para o tratamento de questões do campo da Didática, da Psicologia da Educação, da Educação Matemática e para questões relacionadas às políticas educacionais no Brasil, à gestão e ao cotidiano escolar e à educação em direitos humanos. Há ainda, nesse documento, unidades curriculares que preveem a reflexão sobre os conteúdos a serem tratados na Educação Básica e a análise das dificuldades e obstáculos inerentes à aprendizagem de alguns deles. O PPC também tem previstas unidades curriculares que abordam o potencial das tecnologias digitais como ferramentas para o ensino e para a aprendizagem da Matemática. Indiscutivelmente, a escola é um espaço onde questões relacionadas a esses diferentes campos e problemáticas emergem e se entrelaçam e, assim sendo, tais questões surgirão no contexto do PIBID e nele serão retomadas. Como já indicado anteriormente, as reuniões semanais com todo núcleo na UFSJ e aquelas que acontecerem nas escolas parceiras com o professor supervisor e os bolsistas de iniciação à docência serão momentos propícios e com tempos específicos voltados para o relato (pelos bolsistas de iniciação à docência) das observações e das atividades ocorridas nos espaços escolares. Desse modo, estaremos, em consonância com o PPC da licenciatura em Matemática da UFSJ, incentivando a reflexão sobre experiências educacionais a partir das oportunidades promovidas pelas ações do PIBID nas escolas parceiras, contribuindo para a produção de conhecimentos por todos os membros do núcleo e para a vivência dos bolsistas de iniciação à docência em seu futuro campo de atuação profissional. Reiteramos que os processos reflexivos disparados e socializados no núcleo contribuirão ainda para a compreensão de conteúdos matemáticos em sua especificidade da docência e para o planejamento e a execução novas propostas de ação, levando em consideração aspectos epistemológicos e didáticos e colaborando para a formação de uma identidade docente, na qual pretendemos que esteja presente uma perspectiva sobre o papel da Matemática no contexto escolar, comunitário, local e também global. Nesse sentido, o olhar crítico sobre os desafios da docência, as realidades das salas de aulas e as demandas estudantis, docentes e institucionais será estimulado. Os conhecimentos específicos de Matemática, apresentados e tratados durante o curso de licenciatura, serão articulados a teorias do campo da Educação e da Educação Matemática na produção de planejamentos de intervenções e de práticas educativas que os bolsistas de iniciação à docência realizarão nas escolas parceiras. Desse modo, o PIBID se configura como um espaço propício para articulação efetiva entre teorias discutidas no âmbito da licenciatura e para a mobilização de ferramentas didáticas e tecnológicas no contexto das vivências escolares. As intervenções e práticas educativas realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência poderão ser organizadas como sequências didáticas - que poderão abordar determinados objetos de conhecimento presentes no currículo daquele ano ou série escolar - e/ou como projetos - quando objetos de conhecimento serão considerados nas investigações e nos estudos relacionados ao tema abordado. Dentre tais temas, priorizaremos aqueles que se vinculam aos Temas Contemporâneos Transversais, considerados na Base Nacional Comum Curricular. Destacamos que, em particular, no processo de planejamento das intervenções e das práticas educativas, os professores supervisores - já participantes da comunidade escolar e com experiências e vivências recentes da docência na Educação Básica - terão papel crucial. As considerações e observações desses professores poderão servir como elementos tensionadores das discussões quando colocados frente a recomendações curriculares e referenciais teóricos. Com essa dinâmica, nossa intenção é fortalecer os vínculos da tríade pesquisa-ação-reflexão, em constante movimento, como sustentáculo da formação e da prática docente.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação dos participantes em culturas digitais e para o uso pedagógico de tecnologias se fará em diferentes frentes durante os encontros do núcleo. A primeira dessas frentes visa à formação teórica no que se refere ao uso de tecnologias digitais como recursos pedagógicos, quando exploraremos referenciais bibliográficos que apresentem experiências e trabalhos que as envolvam tanto nas salas de aula de Matemática quanto no contexto escolar. Outra frente para essa formação acontecerá pelo uso de recursos digitais quando os bolsistas de iniciação à docência estiverem envolvidos na produção de materiais para as práticas educativas que implementarão, na elaboração de registros e na apresentação de estudos e de experiências realizadas para os demais membros do núcleo. No que concerne especificamente ao desenvolvimento de práticas educativas com os estudantes das escolas parceiras, naquelas em que isso for possível, os bolsistas de iniciação à docência serão orientados a integrarem tecnologias digitais. Nossa pretensão com essa integração não é o uso pelo uso desses recursos, mas sim que as tecnologias digitais possam abrir espaço para que estudantes da Educação Básica produzam novos significados para objetos de conhecimento da Matemática durante o processo, permitindo que assim se criem para esses discentes diferentes oportunidades de compreender e se relacionar com a matemática escolar. Esse trabalho de integração de tecnologias digitais às práticas educativas está em consonância com uma das diretrizes que nortearão os planejamentos das ações do núcleo, que é buscar sempre promover o protagonismo dos estudantes da Educação Básica na construção de conhecimentos matemáticos pela mediação dos futuros professores de Matemática. No âmbito da educação matemática, temos disponível gratuitamente um software de matemática dinâmica, chamado GeoGebra, que pode ser usado em práticas educativas tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Ele terá lugar no planejamento de intervenções a serem realizadas por combinar, em sua interface amigável, funcionalidades que permitem abordar objetos de conhecimento dos mais variados campos da Matemática, como geometria, álgebra, aritmética. Por essa configuração, o GeoGebra é um recurso potencialmente rico que participará das ações do núcleo, principalmente pela adaptação/transformação de exercícios convencionais, apresentados em livros didáticos de Matemática adotados pelas escolas parceiras, para tratamento e exploração dinâmica a partir desse software. Com essas atividades pretendemos, além de promover o uso de uma tecnologia digital no contexto escolar, potencializar uma percepção da Matemática sob perspectivas diferentes daquela que se tem quando os trabalhos em sala de aula limitam-se ao uso de lápis e papel. Buscando ainda promover aprendizagens pelo planejamento de práticas de ensino, outra frente que pretendemos organizar nos trabalhos com as escolas parceiras é a produção de vídeos digitais por estudantes da Educação Básica. Tais vídeos servirão tanto ao propósito de serem parte de processos avaliativos escolares, permitindo-nos analisar e compreender possíveis significados produzidos pelos estudantes a partir de objetos de conhecimento da Matemática e da própria realidade, quanto contribuirão para a avaliação de parte do trabalho que estaremos desenvolvendo nas escolas parceiras. Como possibilidade de encaminhamento a partir dessa frente e de envolvimento com a cultura digital, incentivaremos e orientaremos estudantes das escolas parceiras interessados em participar na edição de 2025 do Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática (<https://www.festivalvideomat.com/>), uma iniciativa de abrangência nacional encampada pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - campus de Rio Claro/SP. Desse modo, entrelaçam-se a formação de futuros professores de Matemática, pela organização e orientação da produção dos vídeos digitais, e a formação de estudantes da Educação Básica. Por fim, destacamos no contexto do PIBID a relevância da troca de experiências e de saberes interdisciplinares com outros núcleos de iniciação à docência (também de Matemática) da própria UFSJ e de diferentes instituições de ensino superior. Para implementar a realização dessas trocas sem atarmos-nos a limites geográficos, que demandariam deslocamentos físicos, faremos uso de tecnologias digitais para nos permitir comunicarmos-nos com outros grupos, situados em diferentes espaços institucionais e outras localidades brasileiras. Essa ação, para além de trazer novas ideias às ações nas escolas, nos proporcionará aberturas para trabalhos interdisciplinares e poderá também servir como referência aos membros do núcleo para o estabelecimento de (futuras) parcerias que contribuam para o aprimoramento de práticas educativas disciplinares e interdisciplinares e para a avaliação e reflexão sobre aquelas já realizadas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Conforme já mencionamos, o subprojeto de Matemática do PIBID intenta fortalecer na formação docente os vínculos da tríade pesquisa-ação-reflexão como base da prática docente. Por isso, são indispensáveis ao processo de formação a produção coletiva de leituras, planejamentos e reflexões. Essa opção pelo trabalho coletivo na formação inicial de professores, no contexto do PIBID, é reforçada pelo fato de ex-bolsistas de iniciação à docência, hoje professores, relatarem que a maior dificuldade encontrada por eles no início de suas carreiras foi a solidão. Os encontros coletivos semanais com todo o núcleo na UFSJ servirão ao propósito de socializarmos os relatos de experiências e vivências nas escolas parceiras, de problematizarmos episódios escolares e de acolhermos as percepções individuais, ouvindo as leituras dos fatos pelos professores supervisores e tomando decisões com relação aos encaminhamentos entendidos como necessários, que podem passar pelo estudo de documentos curriculares, do próprio conteúdo matemático, de referências na literatura do campo da Educação e da Educação Matemática, pelo planejamento e pela proposição de ações. A depender do estudo e do planejamento em questão, eles poderão ser realizados por subgrupos de bolsistas de iniciação à docência, constituídos em função das escolas parceiras onde esses estiverem atuando ou de demandas relacionadas aos anos ou séries escolares com os quais trabalharão. Além dos encontros semanais com todo o núcleo na UFSJ, serão também promovidos encontros semanais dos professores supervisores com subgrupos de bolsistas de iniciação à docência em cada escola parceira, quando o professor supervisor terá oportunidade de orientar mais proximamente os trabalhos a serem desenvolvidos pelos licenciandos nos espaços da sua escola. Essas reuniões no espaço das escolas parceiras também contribuirão para uma relação de maior integração entre os membros do núcleo de iniciação à docência e toda a comunidade escolar - ampliando as possibilidades de se estabelecerem práticas colaborativas mais profícuas, além de se configurarem para a coordenação de área como outro meio de acompanhamento do envolvimento dos bolsistas de iniciação à docência, do professor supervisor e da gestão escolar nos trabalhos do subprojeto. No que concerne à realização das atividades planejadas, muitas delas serão implementadas por um subgrupo do grupo de bolsistas de iniciação à docência de cada escola parceira. Nessas implementações, tentaremos estabelecer uma dinâmica na qual, alternadamente, um dos bolsistas de iniciação à docência assumirá a orientação da atividade junto aos alunos da escola parceira; desse modo, o trabalho coletivo será realizado no planejamento e se fará presente também na implementação da atividade que, mesmo orientada por um único bolsista de iniciação à docência em determinada ocasião, contará com a presença e apoio pedagógico dos demais colegas do subgrupo. Na medida em que se desenvolverem os trabalhos, de forma paulatina e respeitando os ritmos individuais de cada um, os bolsistas de iniciação à docência serão estimulados a assumir de forma mais autônoma as intervenções realizadas nas escolas - mesmo com os planejamentos continuando sendo produzidos de forma coletiva. Desse modo, também grande parte da avaliação do trabalho realizado se fará coletivamente, com a possibilidade de contribuição dos vários olhares daqueles que participaram da implementação da atividade em sala de aula. Essa configuração da organização do trabalho se mostra interessante também pelo fato de as aprendizagens da docência se fazerem coletivamente, com a potência de, partindo da reflexão, propulsionar novos estudos e discussões que sustentarão o planejamento e a implementação de novas práticas educativas ainda no contexto do PIBID. Ao longo do desenvolvimento dos trabalhos do subprojeto de Matemática, além do registro por escrito das observações e das reflexões, feito individualmente no caderno de campo, e da escrita mensal de um relatório individual, os bolsistas de iniciação à docência produzirão, em duplas ou trios, relatórios trimestrais das atividades realizadas nas escolas parceiras. A partir desses relatórios, construídos a quatro ou seis mãos, será apresentada, na coletividade do núcleo, uma compreensão sobre experiências vivenciadas - aprendizagens, conquistas, frustrações, angústias e esperanças. Na esteira desse movimento, incentivada em fazeres coletivos, acontecerá ainda a produção escrita de relatos de experiência e a exposição de materiais construídos e utilizados nas práticas educativas para compartilhamento com toda comunidade universitária em edições anuais do Seminário de Iniciação à Docência da UFSJ. Por fim, mas não menos importante, serão relevantes para o núcleo, em relação ao planejamento e à execução das atividades a serem realizadas no contexto escolar, os momentos de formação comum previstos para todos os envolvidos no Projeto Institucional do PIBID/UFSJ.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para o acompanhamento das atividades do subprojeto de Matemática será primordial o processo de comunicação estabelecido nos momentos das reuniões semanais do núcleo e das reuniões periódicas dos subgrupos do núcleo em cada escola. Compreendemos que a relação dialógica estabelecida entre todos os membros do núcleo durante essas reuniões, bem como com outros atores da escola, seja a forma mais efetiva e transparente de se acompanhar o que estiver sendo realizado no âmbito do PIBID em cada escola parceira. Desse modo, não apenas o acompanhamento, mas também a avaliação das ações do subprojeto de Matemática se dará continuamente pelas socializações periódicas dos trabalhos desenvolvidos durante as referidas reuniões. Os registros escritos e imagéticos, produzidos coletivamente e individualmente, de ações realizadas nas escolas pelos bolsistas serão também instrumento para acompanhamento dos trabalhos, além de também se constituírem material disparador de discussões e objeto de reflexão e avaliação das observações e dos trabalhos de planejamento e de implementação das práticas educativas nas escolas parceiras. Vale lembrar que, para essa produção, a referência serão as anotações do caderno de campo de cada bolsista de iniciação à docência. Mais objetivamente, haverá dois tipos de relatórios escritos produzidos pelos bolsistas de iniciação à docência. O primeiro deles será produzido individualmente por cada bolsista de iniciação à docência, a cada mês de atividades do PIBID; nele, o bolsista organizará um relato que apresente uma síntese das experiências vivenciadas ao longo do mês anterior e das reflexões produzidas a partir delas para compartilhar com o núcleo. Em uma das reuniões mensais do núcleo serão sorteados os nomes de três ou quatro bolsistas de iniciação à docência, os quais socializarão seus relatos para subsidiar discussões com todo o grupo, visando a uma avaliação dos trabalhos e servindo como subsídio para o planejamento de novas práticas pedagógicas e intervenções. O segundo tipo de relatório será o já mencionado relatório trimestral, produzido em duplas ou trios, a partir dos dois últimos relatórios individuais escritos e das anotações do caderno de campo do mês em vigência. A elaboração desse segundo tipo de relatório exigirá dos bolsistas de iniciação à docência uma sistematização mais apurada das vivências e ações realizadas nas escolas parceiras, demandando tessituras mais reflexivas e propositivas para continuidade dos trabalhos e, por que não, para a futura prática docente. A dinâmica de discussão desses relatórios trimestrais ocorrerá também em uma das reuniões mensais de todo o núcleo. Ao longo dos vinte e quatro meses serão, portanto, vinte e quatro relatórios produzidos por cada bolsista de iniciação à docência: dezesseis individuais e oito em duplas ou trios. Outros instrumentos para acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas no subprojeto de Matemática serão as produções escritas dos planejamentos das práticas educativas (sequências didáticas e projetos) implementadas pelos bolsistas nas escolas parceiras. Neles constarão os objetivos, o detalhamento do desenvolvimento e como serão avaliadas as atividades realizadas com os estudantes da Educação Básica. Os relatórios e os planejamentos produzidos pelos bolsistas de iniciação à docência serão lidos e analisados tanto pelos professores supervisores quanto pela professora coordenadora de área. Além de eventuais correções linguísticas realizadas nesses documentos - que visam a promover o aprimoramento da escrita pelos bolsistas de iniciação à docência - as leituras e as análises realizadas serão objeto de discussão entre professores supervisores e coordenadora de área com vistas a direcionar algumas decisões que podem ser tomadas com relação a tematização de discussões e de formações específicas que se façam importantes no contexto do PIBID. Pretendemos ainda elaborar instrumentos que nos permitam avaliar como estudantes e outros professores de Matemática da escola parceira percebem, em suas salas de aula e no espaço escolar, o trabalho realizado pelos bolsistas. A partir desses instrumentos, as ações do subprojeto de Matemática serão constantemente acompanhadas, avaliadas e repensadas pelos atores nele envolvidos - coordenadora de área, bolsistas de iniciação à docência, professores supervisores, estudantes, professores de Matemática e gestores das escolas parceiras.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção e ambientação dos bolsistas de id nas escolas parceiras acontecerá pela imersão dos mesmos nos diversos espaços escolares, quando registrarão rotinas, práticas e episódios ocorridos nas escolas e nas salas de aula. O registro e as narrativas criadas a partir dessas observações tematizarão discussões e leituras que nos ajudarão na compreensão e na análise crítica dos movimentos presenciados e relatados, contribuindo para a constituição de um repertório de vivências e para a promoção de práticas pedagógicas que servirão como referência importante na vida profissional dos futuros docentes. Nesse processo, a acolhida dos bolsistas de iniciação à docência pela escola parceira ao longo de todo processo se faz necessária. Destacamos, entretanto, pelo caráter inaugural dos trabalhos no espaço escolar, o primeiro contato dos licenciandos com cada escola parceira. Ele acontecerá de modo formal, em uma reunião do grupo de bolsistas de iniciação à docência e coordenação de área com a coordenação pedagógica da escola e, se possível, com todos os professores de Matemática daquela instituição, na qual buscaremos sensibilizar os presentes com relação à importância do subprojeto de Matemática tanto na formação dos licenciandos como também às possíveis contribuições que as ações realizadas no âmbito do PIBID podem trazer à comunidade escolar. Nessa ocasião, a organização do subprojeto de Matemática e as ações pretendidas no contexto escolar serão apresentadas, bem como serão acolhidas demandas apontadas pela escola parceira. Pretendemos ainda que, a partir desse primeiro contato, mesmo não sendo professores supervisores do PIBID, todos os professores de Matemática da escola parceira e demais funcionários se reconheçam também como coformadores dos licenciandos durante o tempo em que com eles conviverão, dentro e fora de sala de aula. Para esse primeiro contato dos bolsistas de iniciação à docência com as escolas parceiras, os professores supervisores organizarão ainda uma visita guiada à escola, quando todos terão oportunidade de conhecer e aprender sobre os espaços das escolas, reconhecendo os recursos disponíveis e as possibilidades de explorá-los durante o desenvolvimento das atividades do subprojeto. Os encontros dos professores supervisores com subgrupos de bolsistas de iniciação à docência no espaço de cada escola parceira, durante os vinte e quatro meses do subprojeto, também contribuirão para estreitar mais o vínculo dos futuros professores de Matemática com a comunidade escolar e conectar mais fortemente a escola parceira aos trabalhos desenvolvidos a partir do subprojeto de Matemática do PIBID. Nesse sentido, a presença da coordenadora de área em reuniões na escola parceira poderá ainda auxiliar na manutenção dos diálogos entre a UFSJ, a gestão e os diversos atores que participam das rotinas escolares. No período de realização das atividades do subprojeto de Matemática, como já mencionado, o trabalho dos bolsistas de iniciação à docência se fará tanto em observações como também na implementação de práticas educativas junto a estudantes da Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. As observações a serem realizadas se darão em um espectro de formas, que vão desde a presença atenta, do olhar e da escuta ativa, até o acompanhamento mais próximo a estudantes dentro da sala de aula, durante aulas de professores de Matemática. Já as práticas educativas implementadas, como já indicado, variarão entre sequências didáticas e projetos, todos desenvolvidos em atendimento a demandas específicas do professor de Matemática no que concerne ao conteúdo matemático e também a temáticas de relevância social, relacionadas ao universo das adolescências e juventudes que constroem os espaços escolares. Para além das salas de aula, a inserção dos licenciandos no contexto escolar se dará pela observação de espaços outros das escolas parceiras e pela participação dos bolsistas de iniciação à docência em atividades escolares, desde reuniões pedagógicas, participação em órgãos colegiados, conselhos de classe a eventos, comemorações e viagens. E, também nesses espaços, o olhar e a escuta ativa voltados aos diversos atores do contexto escolar deverão se fazer presentes. Vale destacar que as observações e, em particular, as intervenções dos bolsistas de iniciação à docência nas escolas parceiras poderão implicar numa reconfiguração do espaço da sala de aula, estabelecendo novas conexões entre estudantes, professor (supervisor) e bolsistas. Intentamos que isso se dê principalmente pelas inserções de inovações pedagógicas, pensadas e organizadas com intencionalidade pedagógica para os processos de ensino e de aprendizagem, considerando-se os contextos escolares e das salas de aulas das escolas parceiras. Desse modo, acreditamos poderem abrir-se possibilidades para que dinâmicas de sala de aula sejam (re)criadas e outros modos de produzir conhecimento sejam reconhecidos no espaço escolar.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 71816 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Nas últimas décadas, autores com expressão no campo educacional são unânimes em apontar que a formação docente deve ir além da simples transmissão de conteúdos, superando seu distanciamento do espaço escolar e suas dinâmicas. Como alternativa, sugere-se a produção de currículos que favoreçam a integração dos componentes curriculares com práticas investigativas e reflexivas, interdisciplinares, situadas e supervisionadas em contextos escolares e educacionais diversificados. Isto permitiria aos professores em formação inicial compreenderem a ação docente em interlocução com a intervenção e a reflexão sobre a prática. No caso da formação de professores de Educação Física, tais prerrogativas também são fundamentais. No Brasil, uma das políticas de maior eficácia na formação docente tem sido o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (Gatti, 2021). A importância do programa está amplamente documentada na literatura acadêmica, destacando-se sua contribuição para o desenvolvimento profissional de licenciandos em geral e de Educação Física em particular, com implicações na melhoria da qualidade da educação básica. No caso da Licenciatura em Educação Física da UFSJ, trata-se de um curso de 20 anos de história. Desde sua implantação, em 2004, o curso nasceu como uma licenciatura, antes mesmo da criação do bacharelado, o que é raro entre cursos mais recentes da área, dada pressões mercadológicas ligadas ao mercado da atividade física e saúde. Em sua trajetória, o curso aderiu ao PIBID em 2009, produzindo, desde então, uma sólida iniciação à docência em colaboração com as redes públicas de ensino. Esse trabalho resultou em inúmeros projetos pedagógicos inovadores realizados na rede escolar local e circunvizinha, atividades de formação de professores propostas por pibidianos junto a professores da rede pública e a licenciandos não-pibidianos, inúmeros trabalhos acadêmicos publicados em congressos e periódicos científicos, a consolidação de grupos de estudos no curso, a criação de um laboratório específico decorrente do PIBID Educação Física (PIBID EF/UFSJ), e o fortalecimento de outros grupos, laboratórios e ações formativas do curso, como o Programa Residência Pedagógica (2018-2022). Além disso, temos registros de egressos do PIBID EF/UFSJ (Colpas, 2017) que seguiram sua formação continuada em cursos stricto e lato sensu, alcançando títulos de mestre e doutor em Educação/Educação Física Escolar, e que adentraram e persistem na carreira docente nas redes públicas e privadas do país, nas mais diversas etapas da educação básica e no ensino superior. Muitos deles têm atuações destacadas nas instituições que os acolheram. Esses dados indicam que as ações empreendidas pelo PIBID EF/UFSJ têm contribuído sobremaneira para a consolidação da identidade docente entre aqueles que ingressam no curso, qualificando a ação docente por meio de uma sólida formação pedagógica, cultural e politicamente orientada à redução das desigualdades educacionais do país, além de ratificar a integração entre universidade e escolas (considerando todos seus agentes) da rede pública. Considerando a expertise e os resultados destes 13 anos de PIBID EF/UFSJ, pretendemos nesta edição, por meio da inserção orientada e supervisionada dos estudantes em escolas públicas de educação básica, contribuir para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso, por meio das seguintes ações: i) contribuir com o conhecimento e a vivência do futuro campo de atuação profissional por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação de forma assistida, colaborativa e reflexiva; ii) produzir práticas orientadas à interdisciplinaridade e à superação de problemas de ensino-aprendizagem por meio da pesquisa como princípio educativo; iii) oportunizar a criação e a participação em experiências metodológicas de caráter inovador, a partir das tecnologias digitais e ações mídia-educativas que visam ao desenvolvimento de competências digitais críticas na formação de professores; iv) mobilizar competências dialógicas, reflexivas e colaborativas do trabalho docente, por meio da constituição de comunidades de investigação entre os licenciandos de diferentes períodos do curso, professores orientadores e professores supervisores, em prol do desenvolvimento de planejamentos e da supervisão pedagógica a partir de princípios participativos e de co-formação; v) associar o PIBID a outros componentes curriculares do curso para realização de oficinas e apresentações aos licenciandos não bolsistas, demais professores e para integração curricular do PIBID à multiplicidade de espaços formativos do curso. GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 26, n. 93, p. 1-24, 2021. COLPAS, R. D. PIBID e atuação profissional: as TIC na educação física escolar. - Rio Claro, 2017 184 f.: Tese (doutorado) - UNESP/Rio Claro, 2017.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID EF/UFSJ articulará os objetivos, habilidades, competências, atividades e a estrutura curricular previstas no PPC do curso com os princípios norteadores do PIBID: a) O subprojeto será estruturado a partir das etapas da educação básica, conforme previsto edital nº 10/2024, abrangendo educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio. Isto permitirá um alinhamento do PIBID com os estágios supervisionados obrigatórios do PPC do curso, que seguem a Resolução CNE 02/2015 (que logo cederá lugar à Resolução CNE 04/2024, na reformulação do PPC do Curso) com carga horária de 400 horas, distribuídas igualmente em 04 unidades curriculares - Estágio Supervisionado I, II, III, IV. Nos Estágios Supervisionados I, II e III são abordados o Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio, respectivamente, e o Estágio Supervisionado IV permite um aprofundamento em algum dos níveis anteriores. A estruturação do PIBID por etapas da educação básica permitirá uma melhora do currículo em sua relação com os estágios e com as práticas curriculares previstas no PPC, se constituindo como elemento de qualificação, ampliação e complexificação desses e outros componentes curriculares. b) Promoção de estudos e práticas pedagógicas que tratem de temáticas emergentes do cenário social, educacional e cultural do país (Princípio nº I do PIBID), por meio do aprofundamento teórico-prático e desenvolvimento de ações orientadas por um currículo cultural da Educação Física, prevista no PPC do curso. Esta perspectiva supõe que o ensino da Educação Física vá além do desenvolvimento motor e da performance atlética, enfatizando o papel da formação cultural, política e social da escola; a diversidade cultural dos conteúdos da área (esporte, jogos, danças, ginásticas, lutas); e a diversidade étnica, social, cultural dos alunos. Assim, os conteúdos da área serão desenvolvidos no PIBID à luz de temáticas emergentes, como: o corpo na cultura digital; os direitos humanos nas práticas corporais; esportes e suas interseccionalidades étnicas, raciais e de gênero. As temáticas propostas alinham os princípios X (respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos) e XI (combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras) do PIBID à competência 08 do PPC do curso (p.11), que prevê “introduzir os temas dos direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, nas práticas pedagógicas da Educação Física na escola”. c) Promoção de formas de trabalho coletivo, da interdisciplinaridade e do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Esses elementos são previstos nos Princípios II e IV do PIBID, e no PPC do curso, páginas 5 e 14. As reuniões de planejamento e avaliação dos trabalhos do subprojeto seguirão os fundamentos do Planejamento Participativo. Essa é uma abordagem colaborativa e democrática da gestão de processos educacionais, que envolve a inclusão ativa de diferentes atores educacionais – professores orientadores, supervisores, licenciandos e representantes estudantis – no processo de planejamento e desenvolvimento de práticas educacionais. Diferente dos modelos tradicionais, onde as decisões são frequentemente tomadas de cima para baixo, o planejamento participativo enfatiza a horizontalidade e a cooperação entre os diversos atores. Em termos de promoção da interdisciplinaridade, da pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, ainda que o subprojeto seja disciplinar, a orientação será para que as práticas pedagógicas envolvam a interlocução com diferentes saberes contidos no currículo do curso, mobilizando matizes teórico-metodológica de diversos componentes curriculares do curso, como princípio integrador. Buscar-se-á também a indução de experiências integrativas entre os demais subprojetos da instituição. d) Unidade teoria-prática, pesquisa e extensão como processos formativos. Esses elementos são previstos no terceiro e quinto Princípios do PIBID, e estão também previstos no PPC do curso - página 12. Assim buscaremos realizar: atividades de extensão, como curso de extensão oferecido à professores da rede pública, que poderão ser realizados pelos coordenadores de área, licenciandos do programa e professores convidados; a participação dos licenciandos do programa, dos professores supervisores e orientados em eventos científicos, técnicos e culturais, em que vislumbramos a apresentação de trabalhos desenvolvidos pelo subprojeto. UFSJ. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, 2017. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/porta12-repositorio/File/coefi/Res034Conep2017_PPC%20EducacaoFisica_Licenciatura\(2\).pdf](https://ufsj.edu.br/porta12-repositorio/File/coefi/Res034Conep2017_PPC%20EducacaoFisica_Licenciatura(2).pdf). Acesso em: 10 jul. 2024.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Um dos eixos centrais do PIBID subprojeto Educação Física da UFSJ será na implementação de ações de formação dos participantes em culturas digitais e para a uso pedagógico de tecnologias. Isto porque este é um dos elementos de articulação do subprojeto com o PPC do curso, que prevê a compreensão crítica e o uso adequado das tecnologias da informação e da comunicação em contexto educativo (UFSJ, 2017, p.11), como definiu em sua estrutura curricular uma disciplina obrigatória específica sobre Mídia-Educação e Educação Física (UFSJ, 2017, p.33). O conceito de mídia-educação refere-se à integração crítica e reflexiva das mídias e tecnologias digitais no processo educativo, com o objetivo de desenvolver a competência midiática de professores e alunos. Segundo Buckingham (2022), a mídia-educação é essencial para a formação de cidadãos críticos capazes de interpretar, analisar e produzir conteúdos midiáticos. Na formação de professores, o uso pedagógico das tecnologias promove práticas inovadoras e interativas que ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem. Para Kenski (2023), a incorporação das tecnologias no contexto educacional exige uma reconfiguração das práticas pedagógicas, de forma a integrar recursos digitais que potencializem o desenvolvimento das habilidades dos alunos. De forma específica as ações empreendidas no subprojeto serão: a) Criação e manutenção de um espaço de divulgação das ações do subprojeto Educação Física da UFSJ nas principais redes sociais da internet (Instagram e/ou Tik Tok), com a finalidade da produção de conteúdos de divulgação científica e cultural advindos da experiência do PIBID Educação Física da UFSJ, nos padrões e formatos da comunicação em rede. Além da capacitação dos pibidianos e dos supervisores para uma ação crítica e criativa de produção de conteúdos digitais, voltados à cidadania, à educação pelas redes e à comunicação científica de forma acessível a um público geral; b) Desenvolvimento de práticas pedagógicas orientados pelos princípios da Mídia-Educação na Educação Física escolar que visem à leitura e produção crítica de mensagens midiáticas, sejam das redes sociais da internet, da imprensa, do cinema e outras formas culturais de comunicação tecnologicamente mediadas, quer seja por pibidianos, supervisores e estudantes da educação básica. Essas práticas pedagógicas visam associar o ensino da Educação Física escolar à cultura digital, por meio do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e da estruturação de aulas com temas imbricados nos produtos e processos midiáticos contemporâneos, tais como: corpo, saúde, atividade física/exercitação na mídia; saúde, comunicação científica e fake news; lazer e jogos digitais. A expectativa é de que tais práticas pedagógicas possam auxiliar no desenvolvimento das competências midiáticas digitais previstas nos principais modelos de educação midiática destacados em nível nacional e internacional. c) Promoção de oficinas formativas que visem capacitar os pibidianos e supervisores para o uso pedagógico de tecnologias digitais de informação e comunicação e de recursos educacionais abertos (REA) no âmbito da Educação Física escolar, que possam dinamizar os processos de ensino-aprendizagem tais como: utilização de aplicações para apresentação de exposições de ideias – Prezzi, Canvas, Ferramentas Google sala de aula; Mentimeter etc. e plataformas de aprendizado gamificado, como Kahoots e Word Wall. BUCKINGHAM, D. Manifesto pela educação midiática. São Paulo: Editora Sesc, 2022. KENSKI, V. A escola face aos desafios para ser contemporânea. Educação, Formação & Tecnologias, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 21-27, 2023. UFSJ. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, 2017. Disponível em [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coefi/Res034Conep2017_PPC%20EducacaoFisica_Licenciatura\(2\).pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coefi/Res034Conep2017_PPC%20EducacaoFisica_Licenciatura(2).pdf). Acesso em: 10 jul. 2024.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto proposto será de caráter disciplinar e estruturado a partir das etapas da educação básica – educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio. O planejamento contemplará os princípios norteadores do PIBID, traçando as seguintes estratégias coletivas: a) Reunião coletiva inaugural, para início das atividades, com apresentação para todos os participantes do curso de Licenciatura em Educação Física do programa, seus objetivos e princípios norteadores, mapeamento do cenário educacional das escolas campo. Além disso, será apresentada a organização das ações de distribuição dos grupos por escolas campo e supervisores. b) Seminários, cursos e oficinas de formação continuada para supervisores e licenciandos, vinculados ao subprojeto da Educação Física e aos demais subprojetos da UFSJ. No início de cada semestre letivo será realizado um Seminário com palestras, cursos e oficinas com convidados externos e apresentação dos relatórios parciais de cada grupo de bolsistas e supervisores. Como já realizado em outras edições do PIBID, esses eventos têm como proposta o fortalecimento e a valorização do Curso de Licenciatura em Educação Física perante a comunidade acadêmica e a divulgação dos resultados parciais das ações pedagógicas realizadas nas escolas parceiras. Além dos seminários semestrais, participaremos da realização do Seminário de Iniciação à Docência (SID) da UFSJ, que reúne todos os subprojetos institucionais, possibilitando intercâmbios e unindo teoria e prática. c) Reuniões semanais entre professores orientadores e bolsistas do subprojeto Educação Física para acompanhamento, planejamento e avaliação das atividades, partindo do pressuposto do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Essas reuniões serão semanais, com duração de 2 horas, em formato de rodas de conversas reflexivas, durante toda duração do projeto, para que os licenciandos possam debater sobre as diferentes realidades encontradas nas escolas campo, trocar experiências entre os diferentes níveis de ensino e as ações pedagógicas nos mesmos, valorizando o pluralismo de ideias. d) Organização de grupos de estudos coletivos semanais entre orientadores, supervisores e bolsistas, a fim de debater as dimensões sociais, políticas e estéticas da docência e a gestão democrática do ensino público. Serão realizados encontros semanais, de 2 horas, durante um mês em cada um dos semestres letivos, para estudos e planejamento coletivo das ações pedagógicas que serão propostas para cada etapa de ensino. Os grupos de estudo têm como objetivo produzir uma imersão nas teorias críticas e progressistas do campo da Educação Física, auxiliando nas análises dos espaços escolares e formativos das ações docentes, e nos planejamentos das ações futuras nas escolas campo. e) Encontros de planejamento coletivo semanais entre os licenciandos bolsistas e professores supervisores da escola parceira, no período de intervenções pedagógica, com intuito de potencializar a vinculação entre a educação escolar e mundo do trabalho, dialogando com práticas sociais e cidadãos no contexto da Educação Física. Esses encontros de 2 horas serão realizados durante dois meses, em cada etapa de ensino, e abordarão os conteúdos, as competências e habilidades a serem desenvolvidas na produção dos planos de aula e de ensino. f) Reuniões coletivas mensais na UFSJ entre os licenciandos bolsistas, supervisores e docentes orientadores para articulação de projetos de pesquisa e extensão vinculados às ações de planejamento e intervenções de práticas pedagógicas. As reuniões serão realizadas por grupos e terão como objetivo pensar o processo de pesquisa vinculado às práticas pedagógicas realizadas em cada etapa de ensino, construindo desdobramentos em projetos de TCC e Monografias que possam produzir reflexões sobre as ações pedagógicas enquanto objeto de pesquisa na licenciatura em Educação Física, estimulando assim a formação continuada. g) Promoção de Projetos temáticos nas escolas parceiras como festivais, gincanas, ou mostras a partir do cinema, das artes e das culturas digitais nas etapas de ensino para debater respeito e valorização das diversidades, justiça social, inclusão e direitos humanos. Os Projetos temáticos serão formas de finalizar os projetos de intervenção da Educação Física no diálogo com diferentes saberes através das artes e culturas digitais, promovendo inovação pedagógica em temas contemporâneos na formação docente atual. h) Elaboração de produtos como artigos para revistas e eventos científicos e conteúdos digitais para divulgação e socialização da produção coletiva das ações do PIBID como compromisso social e valorização do profissional da educação. Serão instituídas produções de artigos de relatos de experiências para publicação em congressos e periódicos, materiais de divulgação para as redes sociais, seminários de socialização de atividades para estudantes dos cursos de Educação Física da região e professores da Educação Básica.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e avaliação das atividades se darão a partir de diferentes ferramentas ao longo de todo processo da imersão, observação, planejamento, intervenções e reflexões da prática pedagógica nas escolas parceiras. Acreditamos que uma formação docente reflexiva e que produza saberes significativos sobre o ensino da Educação Física escolar precisa ser estruturada a partir de experiências compartilhadas entre os diferentes sujeitos: licenciandos, supervisores e orientadores. Nesse sentido, entendemos que o processo avaliativo é compartilhado, assim como todo o processo formativo. As estratégias avaliativas serão elaboradas nas diferentes etapas de ensino como forma de tomada de consciência dos saberes ancorados nos planejamentos e nas diferentes abordagens críticas da educação física. a) Como forma de compreensão sobre o universo da escola parceira, a primeira ferramenta avaliativa será a construção de um diário de campo. Nele constarão descrições e notas sobre a rotina da escola e dos sujeitos que a compõem, uma etnografia da rotina escolar e das aulas de Educação Física enquanto prática metodológica. Para Geertz (1989), a etnografia é uma prática de pesquisa que busca na sua base social a importância coletiva. O acompanhamento através dos diários de campo possibilita uma descrição mais densa e efetiva da realidade escolar contribuindo também para a produção do conhecimento elaborado a longo do processo de formação na experiência do PIBID. b) Atividades como construção de roteiros para entrevistas semiestruturadas com gestores, funcionários, professores e estudantes da escola são estratégias de acompanhamento que permitem uma melhor compreensão da complexidade do universo escolar, suas rotinas e desafios. As entrevistas e o diário de campo serão ferramentas utilizadas como estratégia de acompanhamento dos licenciandos e como prática metodológica para a produção dos relatórios parciais e finais da experiência docente. c) Os planejamentos para a experiência de regência disciplinar também serão considerados na estratégia avaliativa. Os licenciandos realizarão planejamentos para as diferentes etapas de ensino no componente curricular Educação Física. O processo de construção do planejamento, de escolha dos saberes e conteúdos, as análises dos contextos das teorias progressistas do campo da Educação Física escolar e o acompanhamento do trabalho de regência serão formas de partilhar coletivamente esse processo avaliativo entre os supervisores e orientadores. d) Como estratégia para induzir os questionamentos e pesquisas iniciais sobre a experiência docente, entendemos que a elaboração de relatórios parciais e finais no formato de relato de experiência é uma ferramenta avaliativa significativa no PIBID ao longo das diferentes etapas de ensino. A produção de artigos de relatos de experiências para publicação em congressos e periódicos juntamente com os supervisores e orientadores assim como a produção de material de divulgação nas redes sociais e a organização de seminários de socialização de atividades são ações que fazem parte do escopo de acompanhamento e avaliação compartilhada da experiência do subprojeto da Educação Física.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Considerando as diferentes dimensões da iniciação à docência, a estruturação do subprojeto da Educação Física se dará nas três etapas de ensino da educação básica através da imersão dos licenciandos na Educação Infantil, no Ensino Fundamental - anos iniciais e finais e Ensino Médio, com objetivo de elaborar saberes e atividades nos diferentes espaços escolares e formativos. A ambientação para estudo crítico do contexto educacional será realizada no início de cada uma das etapas de trabalho. Nesse momento inicial será possível produzir reflexão sobre as diferentes realidades encontradas nas escolas campo através das seguintes ações:

a) Realização de visitas guiadas e supervisionadas nas escolas campos, organizadas em parceria com professores supervisores; b) Análise de conjuntura escolar, composta por: observação da rotina escolar; análise do PPP da escola; entrevistas direcionadas com gestores, funcionários, professores e estudantes da escola (trabalho a ser realizado em grupo); c) Observação das aulas de Educação Física de, ao menos, 2 turmas; d) Participação no módulo de planejamento e estudo do professor supervisor na escola; e) Participação em reuniões coletivas de planejamento com orientadores na UFSJ. Para que haja uma formação voltada para o exercício da profissão, o segundo momento de aproximação dos licenciandos nas etapas de ensino regular será realizado através da formação por meio de regência de aulas previamente estruturadas juntamente com os supervisores e orientadores do subprojeto.

a) A integração dos licenciandos ao campo escolar por meio de regência de aulas previamente estruturadas se dará sempre ao terceiro e quarto mês de cada semestre, após período de ambientação, estudos e planejamento. b) Os licenciandos serão divididos em grupos de 8 participantes, cada um atuando em uma escola parceira diferente e com níveis de ensino diferentes (educação infantil e ensino fundamental I; ensino fundamental II e Ensino Médio). Os grupos serão alternados em cada semestre para que possam vivenciar diferentes níveis de ensino e diferentes realidades escolares. c) Em cada etapa de ensino, os licenciandos terão de implementar um projeto de intervenção para atuarem durante um mês junto ao componente curricular Educação Física desenvolvendo propostas que dialoguem tanto com o Projeto Político Pedagógico da escola campo, quanto do curso de licenciatura em Educação Física, estimulando a construção de uma identidade docente que possa estar conectada com temas contemporâneos e identitários, tais como: raça, gênero, classe social, deficiência, dentre outros. A terceira etapa do contexto da inserção na escola é a socialização e divulgação das ações produzidas e empreendidas no PIBID juntamente aos docentes orientadores do curso de Educação Física da UFSJ, supervisores e alunos das escolas. Os licenciandos serão estimulados a socializar o conhecimento produzido dentro da escola-campo para que os alunos se vejam protagonistas e coautores da produção de conhecimento elaborada no processo de formação.

a) Serão organizadas mostras, oficinas, festivais e gincanas nos projetos temáticos de cada unidade das regências de aula. Nos planejamentos, os projetos temáticos serão ações de encerramento e formas de refletir através do cinema, das artes e das culturas digitais temas como justiça social, inclusão e direitos humanos. Para além da reflexão sobre a temática das regências de aula, as mostras, oficinas, festivais e gincanas são uma oportunidade coletiva de debater e valorizar o fazer docente, o magistério e as licenciaturas enquanto lugar de formação continuada no interior das escolas parceiras.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Teatro

Curso(s) participante(s)

- (Teatro) 121777 - TEATRO

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto do Teatro tem como premissa a Pedagogia da Produção Associada e sua principal questão teórico-prática é atuar diretamente no par dialético Trabalho e Educação. Para isso, buscamos compreender as categorias mediação, contradição, particularidade e singularidade como eixo capaz de indicar caminhos para interpretar a realidade na sua materialidade histórica. O PIBID Teatro quer dialogar com as relações sociais estabelecidas numa dada Escola que, por sua vez, está inserida numa comunidade, com as possibilidades da Formação Profissional Docente do Licenciando em Teatro. O par dialético Trabalho e Educação será articulado a partir das Práticas Pedagógicas elaboradas tanto na Escola Básica quanto dentro do próprio grupo do subprojeto do PIBID. A Prática Pedagógica será articulada a partir da constituição de um novo par dialético: Modos de Produção Artística e Modos de Produção Teatral. Entendemos que as produções artísticas realizadas na e para a escola básica devem sempre partir da concretude da realidade da comunidade escolar, com suas condições objetivas e subjetivas. Por este motivo, os Modos de Produção Artística dizem respeito aos elementos externos ao produto artístico, mas que interferem diretamente na sua produção. Os Modos de Produção Artística estão vinculados à reprodução ampliada da vida, mas se relacionam diretamente com o fazer artístico. Já os Modos de Produção Teatral são especificamente as técnicas artísticas utilizadas para a produção de um produto estético. Assim, ao discutirmos Práticas Pedagógicas estamos entendendo que o fazer artístico está sempre marcado pelas condições econômicas, políticas, culturais etc. e pelas impressões que marcam os corpos dos envolvidos na prática escolar. Portanto, longe das discussões superficiais de que a Arte na Escola é apenas um tempo de descanso – como se o Ócio não constituísse ao lado do Trabalho o par dialético que possibilita a formação integral do sujeito no sentido da omnilateralidade, conforme a Educação dos Sentidos –, o PIBID Teatro entende que o presente subprojeto enriquece a formação do Licenciando. O enriquecimento ocorrerá justamente no planejamento e execução das Práticas Pedagógicas. Importante ressaltar que por Prática Pedagógica entende-se a cadeia de ações que ocorre entre a poiesis e a práxis. Estas ações têm o sentido de agir, tanto um agir guiado por uma vontade consciente do sujeito quanto o agir que é capaz de desvelar algo durante a sua própria realização, ou seja, o agir em que a ação produz uma presença. Portanto, a Prática Pedagógica é aqui entendida como sendo um agir de forma presente. Assim sendo, a introdução ao mundo do trabalho pelos licenciandos a partir de um subprojeto de ensino permitirá que os bolsistas percebam que o trabalho realizado pelos docentes nas escolas da rede básica deve ser entendido como sendo as atividades realizadas em sala de aula – o trabalho da docência – e todas as atividades pedagógicas realizadas pelo docente fora da sala de aula – o trabalho docente. Ou seja, o trabalho realizado pelo docente na escola da rede básica abrange tanto a sala de aula quanto as atividades denominadas “extraclasse”. O trabalho docente nas escolas da rede básica está com suas práticas pedagógicas numa encruzilhada, conforme mencionam Shiroma e Evangelista (2015), pois, de acordo a legislação atual, o fazer docente foi alterado no decorrer do século XXI e a precarização impôs uma divisão que pode ser inconciliável: (i) o trabalho docente, de um lado, atua na formação humana, mas por outro, (ii) é um instrumento de produção de resultados. Vale ressaltar que a legislação não apresenta uma possibilidade dialética desses dois pontos, e está cada vez mais tendendo para simplesmente se revestir em um instrumento de produção nos moldes neoliberais. Quanto ao fortalecimento do curso duas questões devem ser pensadas: (i) o docente de Teatro presente na rede básica, conforme Censo Escolar da Educação Básica de 2022, do INEP, dentro da área de Artes, o Teatro apresenta o menor número de docentes. Ao considerarmos apenas as Licenciaturas da área de Arte (Artes, Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), o Teatro corresponde a apenas 2,9% dos docentes com licenciatura no Brasil. Portanto, o PIBID é um importante propagador da profissão professor de Artes/Teatro. Além disso, mas ainda relacionado ao baixo número de profissionais de Teatro que atuam na rede básica, (ii) o PIBID Teatro pode romper com a lógica existente nas Escolas que apenas oferecem conteúdos artísticos vinculados majoritariamente às Artes Visuais e à Música, ocasionando uma hegemonia do pensar estético. Assim, o PIBID pode fortalecer a Área de Teatro junto aos alunos da rede básica trazendo a possibilidade da experimentação de produtos estéticos a partir do próprio corpo. SHIROMA, E.; EVANGELISTA, O. Formação humana ou produção de resultados? Trabalho docente na encruzilhada. Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, 2015.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro foi elaborado a partir de 3 princípios: (i) flexibilização curricular, (ii) oferecimento de disciplinas de acordo com a produção do conhecimento em geral e com os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos docentes do curso e (iii) oferta de disciplinas que contemplem a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. O Desenho Curricular da Licenciatura foi elaborado a partir de 3 eixos norteadores: (i) Estudos Iniciais, (ii) Estudos Continuados e (iii) Estudos Finais. Para cada eixo o discente deverá cumprir uma carga horária de diferentes disciplinas que são distribuídas nas Unidades Programáticas. A cada semestre o curso faz um levantamento das disciplinas que necessitam ser repetidas e em quais eixos podem ser elaboradas outras. Repetição e criação de disciplinas seguem 2 critérios: (i) o número de horas de disciplinas ofertadas em cada eixo para cada turma do curso e (ii) o interesse do professor de acordo com a produção do conhecimento ou de acordo com os projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos por ele. Dessa forma, o desenho curricular fomenta a indissociabilidade entre essas 3 áreas de atuação, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, pois os conteúdos programáticos das disciplinas podem ser elaborados a partir dos projetos que estão ou serão desenvolvidos. A flexibilização também ocasiona a não fixação de turmas de alunos, pois a escolha das disciplinas é feita de acordo com as discussões realizadas entre o discente e o seu Orientador Acadêmico. Diante disso, o curso, que conta com 125 discentes matriculados, é sempre pensado a partir do ano de entrada do discente e não no progresso dos seus períodos. Essa prática curricular busca eliminar os discursos envolvidos com evolução ou progressão do conhecimento e induz a um protagonismo do discente na sua própria formação. Portanto, o currículo do curso de Licenciatura em Teatro possibilita que cada discente, diante da oferta semestral de disciplinas, possa construir parte do seu desenho curricular e elaborar mecanismos que consigam criar vínculos de coletividade entre os próprios estudantes. O curso de Teatro busca, dessa forma, posicionar o graduando no centro do seu processo de formação, entendendo que na construção individual do desenho curricular é inevitável a constituição do conflito. Por isso o curso considera que a educação deve ter como um dos seus pilares o conflito na construção do saber e do fazer. É justamente a partir da centralidade do estudante na sua Qualificação Profissional que o curso de Licenciatura em Teatro entende que a construção individual de cada desenho curricular não obedece apenas a critérios lógicos estabelecidos por uma racionalidade, mas, sobretudo, que o desenho curricular obedece a critérios estéticos e coletivos. Diante dos princípios que constituem o Desenho Curricular da Licenciatura que o diálogo com o atual subprojeto do PIBID será construído. Os Modos de Produção Artística e os Modos de Produção Teatral articulados nas Práticas Pedagógicas permitirão que o licenciando possa experimentar no mundo do Trabalho, enquanto estudante protagonista de sua própria formação, novas alternativas pedagógicas dentro de uma experiência de classe que seja capaz de ser produtora de conhecimento afastada da lógica capitalista. O atual subprojeto tem como princípio a ideia de Assembleia que Walter Benjamin (2017) utilizou para definir o teatro épico de Bertolt Brecht. As alterações das relações funcionais entre palco e público, entre o modo de representação e a utilização do texto na cena e entre diretor e atores realizadas por Brecht fez com que o espaço cênico se tornasse um espaço de Assembleia. O palco, dessa forma, eliminou a quarta parede, o espaço da ilusão, para se transformar em um espaço de ex-posição, ou seja, em um espaço em que o trabalhador pode se pôr e, conseqüentemente, tomar posição. A Assembleia materializa as ações que poderiam ser apenas entendidas como atitudes individuais, mas que no conjunto de tomada de decisão coletiva transforma tais atitudes em associativas. O subprojeto, portanto, parte do princípio de que a experiência de construção e efetivação de um espaço de decisão coletivo para instituir os modos de produção do próprio subprojeto possibilitará uma experiência de classe, uma experiência dos trabalhadores da Educação. Esse espaço coletivo que é a Assembleia interferirá diretamente nos modos de fazer, sentir e pensar os espaços estéticos para materialização dos atos poéticos nas Práticas Pedagógicas. O subprojeto pretende instituir uma Assembleia por mês e a pauta de cada uma deve ser construída pelos discentes com a participação do professor coordenador e do professor supervisor. A Assembleia é o espaço decisório tanto para planejamento de ações futuras quanto para avaliação das atividades já realizadas. BENJAMIN, Walter. Ensaio sobre Brecht. São Paulo: Boitempo, 2017.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Tendo o subprojeto do Teatro a premissa da Pedagogia da Produção Associada e como base decisória a Assembleia, as práticas pedagógicas serão articuladas a partir dos Modos de Produção Artística e dos Modos de Produção Teatral. O funcionamento do subprojeto na sua totalidade, com suas reuniões, burocracias a serem executadas, elaboração/controle de atividades, está inserido nos Modos de Produção Artística. Para este modo de produção as tecnologias previstas para uso fazem parte do sistema burocrático das escolas da rede básica e da Universidade que os participantes terão acesso. Importante salientar que os licenciandos também devem aprender a usar os diferentes sistemas utilizados na burocracia escolar. Além disso, as Assembleias também serão registradas digitalmente, com a devida autorização dos participantes. Já para os Modos de Produção Teatral, a tecnologia estará limitada ao uso do celular, tendo em vista que este aparelho é o mais comum entre os discentes da rede básica. No entanto, o uso do celular nos espaços da escola é geralmente proibido. Portanto, o uso deste aparelho será negociado em cada escola. Além disso, também serão levadas em consideração as possibilidades tecnológicas de cada aparelho. Para os Modos de Produção Teatral o caminho metodológico será elaborado a partir do uso da Memória como categoria capaz de articular Educação, Teatro e Sensibilidade nos processos pedagógicos. Para o trabalho de Produção Teatral com o uso da memória 3 etapas distintas, mas que se entrecruzam, devem ser instituídas: (i) O Trabalho Artesanal, (ii) O Relato em Esboço e (iii) A Cena em Ação. A primeira etapa será o momento de aquisição de materiais a partir de relatos (auto)biográficos dos discentes da rede básica de educação. Todo o material coletado estará relacionado à memória do espaço escolar e da comunidade que o cerca. Este material será captado por imagens, desenhos, relatos e outros instrumentos memorialísticos. O material captado a partir dos discentes deve ser posteriormente somado a outros materiais que serão captados na comunidade escolar. Os relatos externos devem ser entendidos como complemento do material produzido pelos discentes. O celular será utilizado para captação e tratamento do material adquirido, portanto, será utilizado como ferramenta a partir de diferentes aplicativos que trabalham com edição de imagens. Na segunda etapa, O Relato em Esboço, será o momento de se construir e elaborar narrativamente os materiais que foram captados. A premissa desta etapa de trabalho é a de que o relato é um instrumento da linguagem que possibilita determinar ou capturar, através de uma ação estética, momentos do real. Importante salientar que ao trabalhar com a memória a ideia de traço e a capacidade de desenhar a realidade são elementos importantes na constituição da própria memória. As imagens capturadas se tornam categorias visuais que auxiliarão na construção do Produto Estético Pedagógico que será apresentado para toda a comunidade escolar. E, finalmente, a terceira etapa, A Cena em Ação, será o momento de unir as etapas anteriores tendo o discente como ponto central dessa brincadeira cênica, para criar um produto Estético Pedagógico que, inclusive, pode ser uma cena teatral. O Produto Estético Pedagógico deve ser trabalhado de forma a contemplar a ação coletiva e colaborativa. A tecnologia será usada neste momento para processamento do material adquirido e para edição das imagens, fotografias, vídeos etc. O procedimento metodológico para processamento e edição das imagens será elaborado a partir de Walter Benjamin (1985) e Didi-Huberman (2017). Tais autores acreditam que a fotografia transforma a realidade e, por isso mesmo, não pode ser entendida meramente como um espelho do real. No presente subprojeto esta visão da impossibilidade do reflexo imediato é estendida para todas as produções imagéticas. As imagens captadas e retrabalhadas e, portanto, ressignificadas, devem ser pensadas como tendo um lugar e um tempo de origem que ao refletir é capaz de distorcer a própria imagem e, assim, refletir aquilo que está fora dela. Talvez esta seja a armadilha de se imaginar que o reflexo é a verdadeira imagem, a verdadeira imagem do passado presentificada nos relatos (auto)biográficos. Pensar o reflexo através da origem não significa entender o passado a partir de uma causalidade, mas entender que o passado está cheio de presente. Por fim, importante salientar que as imagens trabalhadas em todo o processo artístico poderão ser acessadas nas redes sociais (Instagram e TikTok) que serão criadas pelo subprojeto do Teatro. Diante disso, todas as imagens devem ser editadas levando em consideração os locais que serão disponibilizadas. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre Literatura e História da Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985. DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tomam posição. O olho da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A Pedagogia da Produção Associada está na base do Subprojeto Teatro. Essa pedagogia busca realizar um deslocamento conceitual sobre a ideia de Trabalho Coletivo para a efetivação de um Trabalhador Coletivo. Para materialização do Trabalhador Coletivo, aqui pensado como Discente-Trabalhador Coletivo, é preciso a constituição da prática de autogestão. Assim, o subprojeto busca incluir a participação de todos os discentes na totalidade do processo produtivo. Ao Discente-Trabalhador Coletivo cabe o controle do produto do trabalho superando a organização das atividades acadêmicas tradicionais e hierarquizadas. A Assembleia é o cerne dos Modos de Produção Artística, entendendo que estes modos correspondem à funcionalidade do subprojeto. Para esclarecimento da função da Assembleia, segue mais abaixo a estrutura organizativa deste Modo de Produção. A elaboração da estrutura da Assembleia considerou a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei 9.394/1996, mais especificamente o Art. 14 regulamentado pela Lei 14.644/2023. O interesse recortado do Subprojeto é a Gestão Democrática. Os licenciandos do subprojeto serão divididos em 4 grupos distintos, denominados de Setoriais. Cada grupo setorial terá uma função específica e será constituído por 5 pessoas. A cada 4 meses e meio será promovido o rodízio dos discentes. Todos os estudantes deverão passar por todos os grupos. Estes grupos fazem parte da Comissão Executiva da Assembleia. A função da Comissão é definir os assuntos que serão discutidos na Assembleia. Os Grupos Setoriais são: - Grupo Administrativo: administra, planeja e coordena as atividades administrativas do subprojeto. Constituído por 5 discentes. - Grupo Pedagógico: planeja e coordena as atividades políticas, pedagógicas e estéticas. Constituído por 5 discentes. - Grupo de Produção: planeja, coordena e produz as atividades do Subprojeto, inclusive as pedagógicas. É constituído por 5 discente. - Geppeto: constituído pelo Coordenador de Área, pelo Supervisor e por 3 discentes do subprojeto. O Grupo tem a função de fazer cumprir as decisões da assembleia reguladas com o subprojeto e tem a responsabilidade de decidir sobre assuntos polêmicos. Além disso, o Grupo também deve mediar as discussões entre Subprojeto, Universidade e Escola Básica. O subprojeto do PIBID Teatro tentará negociar com a Escola que representantes de Turmas possam participar das Assembleias. Quanto aos Modos de Produção Teatral o Subprojeto atuará a partir do Sistema de Organização do Material Educativo em Complexos. O Complexo foi elaborado pelo pedagogo russo Pistrak nos anos de 1920 durante as lutas pela construção de um modelo socialista na União Soviética. As discussões apresentadas por Pistrak (2018) partem da necessidade de elaborar um aprofundamento teórico e das ações que podem ser realizadas por meio do materialismo histórico dialético. Para entendimento do Complexo deve-se perceber que a Atualidade é o ponto central para análise da realidade. A atualidade é dinâmica e passa pela “familiarização com os fenômenos e objetos em suas mútuas relações, pelo estudo de cada objeto, de cada fenômeno desde diferentes pontos de vista” (Pistrak, 2018, p. 175). O estudo da atualidade deve ocorrer de forma dialética para que possibilite o entendimento das relações mútuas existentes entre os fenômenos. O Complexo é constituído por 5 elementos: (i) a escolha do objeto do complexo, (ii) as relações existentes entre os elementos presentes no complexo, (iii) a definição do enfoque do estudo para cada tema do complexo, (iv) a organização do trabalho pedagógico e (v) a organização do trabalho que os discentes irão realizar. O Complexo não é um sistema de ensino, “mas um sistema de organização do material educativo” (Pistrak, 2018, p. 175). A organização do material educativo que será trabalhado pelo Subprojeto do Teatro parte da ideia de que a Memória possibilitará uma aproximação da realidade cotidiana da comunidade escolar. Assim, Memória e Livro Didático – com seus conteúdos abstratos – poderão de forma dialética proporcionar os temas que deverão ser estudados pelos discentes da rede básica. Ou seja, a Memória e o conteúdo já indicado pela Rede de Ensino possibilitarão dialeticamente analisarmos a Atualidade, tendo em vista que “o critério que determina a escolha do tema dos complexos reside no plano social, e não na pedagogia ‘pura’” (Pistrak, 2018, p. 177). Portanto, Memória e Assembleia são os elementos que serão utilizados pela Pedagogia da Produção Associada para constituição do Trabalhador Coletivo que atuará na Gestão democrática que será criada no subprojeto. PISTRAK, M. M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2018. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dez. de 1996. Brasília: Ministério da Educação. BRASIL. Lei dos Conselhos Escolares e de Fóruns dos Conselhos Escolares. Lei n. 14.644, de 2 de agosto de 2023. Brasília: Ministério da Educação.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades do Subprojeto do Teatro será elaborado a partir das Práticas Pedagógicas. Para elaboração das Práticas Pedagógicas 3 referências devem ser citadas. A primeira é a Comuna de Paris que ao indicar os princípios de autogoverno também demonstrou a capacidade dos trabalhadores de “criarem um mundo projetado e governado pelos trabalhadores do mundo” (Prashad, 2021, p.11). Ressaltamos aqui a Federação dos Artistas que, durante a Comuna, elaborou as propostas de educação e estética. A segunda referência é a estrutura das escolas do Movimento Sem Terra-MST, entendendo a existência de uma diferença entre essas escolas e o subprojeto: as escolas do MST estão localizadas no espaço do trabalho do assentado. Neste momento é a estrutura organizativa da escola com seus grupos setoriais que importam, e que já foram apresentados. A última referência está vinculada às Fábricas Recuperadas que tem a organização estrutural da produção coordenada pelos trabalhadores que devem manter as atividades produtivas sem a exploração da mão-de-obra, do mais-valor. A partir das referências é possível elencar 6 elementos que estruturam as Práticas Pedagógicas, os Modos de Produção e as diretrizes avaliativas e de acompanhamento. O primeiro elemento é o Trabalhador Coletivo, um aprofundamento da ideia do Trabalho Coletivo. A atuação aqui é a capacidade do trabalhador tomar o Controle do produto de suas atividades. Por este motivo Memória e Assembleia estão na base de cada um dos modos de produção do Subprojeto. O Segundo elemento é a efetivação de um Trabalho Socialmente Útil. A Arte na Educação é a Educação das Sensibilidades. Para Marx (2020), a Sensibilidade é “a base de toda a ciência. Unicamente se partir dela, na dupla figura tanto da consciência sensível quanto da necessidade sensível – portanto, unicamente se a ciência partir da natureza é ela ciência real” (Marx, 2020, p. 474). O terceiro elemento é a Gestão Democrática. Ressaltamos aqui as diferenças substanciais entre a democracia neoliberal, que no mundo cada vez mais se aproxima de governos totalitários, e a democracia social. A democracia neoliberal está sustentada nas ideias de liberdade e competição. As palavras competência e competição têm a mesma origem latina no verbo *Petere* acrescido do prefixo *com*. Assim, a liberdade está restrita à competição econômica e a disputa política às eleições. Competição, competência, eficiência e eficácia são os princípios neoliberais que atuam diretamente na Educação. Por outro lado, a democracia social, afastada da ideia de representatividade, possibilita uma educação a partir de 5 princípios: igualdade de acesso, transmissão de cultura, cooperação na aprendizagem, organização democrática da escola e relações com o saber. Portanto, a educação da democracia social está sob a égide da participação e da coletividade. O quarto elemento é o Teorizar e Resolver Problemas da Realidade Social. Por este motivo, o subprojeto busca uma formação omnilateral a partir da totalidade da realidade social da comunidade escolar. A constituição do Sistema de Organização do Material Educativo em Complexos é a possibilidade de se trabalhar a realidade social. Portanto, o Complexo a partir da Memória, que é social, amplia a Atualidade. O quinto elemento é a Criação de Hábitos Autogestionários. A ausência de produção reflexiva e acadêmica sobre teoria anticapital e de práticas que questionam a ordem capitalista transformam o mundo do trabalho associado em algo “exótico” e a prática da autogestão como possibilidade de políticas educacionais em algo muito distante da qualificação profissional. O presente subprojeto tenta romper com esta lógica do neoliberal do capital. Por fim, o sexto elemento, a Superação do Trabalho Alienado dos Professores. Diante da ausência de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino que enfrentem a ordem capitalista, o sistema educacional fica restrito a uma força auxiliar da reprodução ampliada do capital. O subprojeto do Teatro quer experimentar novas possibilidades para o trabalho docente. Portanto, o acompanhamento e avaliação do subprojeto ocorrerá a partir das atividades realizadas dentro de cada grupo setorial. Os grupos devem produzir uma memória de cada reunião apresentando as decisões coletivas tomadas. A assembleia deve ter suas pautas e decisões aprovadas e registradas em Ata. Portanto, a engrenagem burocrática será acompanhada e avaliada constantemente pela própria coletividade. Além disso, as relações estabelecidas nos processos de ensino e aprendizagem também serão acompanhadas e avaliadas a partir dos seis elementos citados anteriormente. MARX, K. Propriedade privada e comunismo. In: FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M., CALDART, R. (Orgs.). História, natureza, trabalho e educação. São Paulo: Expressão Popular, 2020, p. 465-477. PRASHAD, V. Introdução: abrindo as portas para a utopia. In: PRASHAD, V. et. all. (Orgs.). Comuna de Paris 150. São Paulo: Expressão Popular, 2021, p.11-24.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBID.

Dois movimentos circulares serão instituídos para a inserção dos licenciandos no contexto escolar. O primeiro movimento está relacionado ao contexto macro da escola, à comunidade. O segundo movimento refere-se ao universo micro, ao ambiente interno da escola. O enquadramento da Arte como linguagem faz parte das ações neoliberais das políticas educacionais subordinadas ao mercado. Ao entender a Arte como linguagem, o que se espera é que as competências e habilidades trabalhadas nesses conteúdos sejam capazes de instituir que a racionalidade é o único caminho para pensar o mundo. No entanto, a Arte é constituída pelas ações que ocorrem entre a poiesis e a práxis e, dessa forma, nega os traços de racionalidade do pensamento burguês na constituição de tais políticas. A área de “Linguagens” ou de “Linguagens e suas tecnologias” contempla Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Com exceção do professor de Língua Portuguesa, a precarização do trabalho docente está na própria organização do cargo de trabalho. A carga horária de um contrato de trabalho docente na rede estadual de Minas Gerais tem um total de 24 horas semanais divididas em 16 horas para docência e 8 horas para atividades pedagógicas. A Resolução n. 2.741/2015, que estabeleceu normas para organização do quadro de pessoal das escolas de Minas Gerais, apresenta um total de 21 sugestões de ações para as Atividades Pedagógicas. Com o Novo Ensino Médio outra Resolução, 4.672/2021, estabeleceu novas normas para a organização do pessoal. Esta Resolução apesar de não indicar as sugestões, a realidade cotidiana da escola permite afirmar que as sugestões ainda norteiam o trabalho docente em MG. Além do excesso de atividades previstas na legislação, o relatório “Volume de trabalho dos professores dos anos finais do ensino fundamental” (Moriconi, 2021) indica que o trabalho dos docentes de Arte, Educação Física e Língua Estrangeira têm as maiores quantidades de turmas por semana, chegando a um total entre 10 e 13 turmas e, por conseguinte, o maior número de alunos. 46% dos professores de Arte têm mais de 10 turmas. Quanto ao número total de alunos, 41% dos professores têm até 200 alunos; 19% têm entre 201 e 300 alunos; 15% têm entre 310 e 400 alunos e 25% têm mais de 400 alunos. O total de turma inclui diferentes escolas e diferentes etapas do ensino. O Novo Ensino Médio não tem relatório devido ao apagão de informações dos Itinerários Formativos. A inserção do licenciando no ambiente de trabalho ocorrerá após análise da legislação trabalhista e dos encargos didáticos. Tal estudo será realizado paralelamente à constituição dos grupos setoriais, do entendimento dos Modos de Produção do subprojeto e da constituição da Assembleia. O segundo movimento para inserção do licenciando no ambiente de trabalho ocorrerá a partir de um levantamento que deverá quantificar os aparelhos culturais e artísticos presentes no entorno da Escola, as pessoas que são consideradas referência no fazer artístico e cultural da comunidade e as festas populares que ocorrem na comunidade. Este levantamento permitirá criar um mapa do entorno da comunidade escolar. No entanto, este mapa será sempre um simulacro visual elaborado pelo alto que pode causar esquecimentos e desconhecimentos da prática realizada pela comunidade. Somente a partir do encontro com os discentes da escola é que será possível contrapor este quadro com os praticantes ordinários da comunidade, pois é na dialética que experimentaremos por dentro a comunidade escolar. Para a elaboração do mapa utilizaremos como caminho metodológico as discussões realizadas por Benjamin (1994) sobre o Flâneur. Após a construção do mapa e dos registros coletados será criado um produto estético pedagógico que deverá ser apresentado para a Escola. A inserção dos licenciandos na Escola se dará a partir da apresentação deste produto e do diálogo estabelecido com a comunidade escolar. Após este primeiro contado com a comunidade escolar os licenciandos deverão analisar/compreender todos os espaços e funções que existem na Escola: conhecer as atividades realizadas pelas cantineiras, pelo secretariado e pelos serviços gerais. Somente após esta nova Flânerie é que será definido a participação dos licenciandos em sala de aula. Devido ao número de aulas por turma e aos conteúdos serem definidos previamente pela Rede de Ensino, a quantidade de atividades que os licenciandos irão realizar dentro de sala de aula será negociada com o Supervisor do PIBID e com a Escola. BENJAMIN, W. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1994. MORICONI, G. M. Volume de trabalho dos professores dos anos finais do ensino fundamental: uma análise comparativa entre Brasil, Estados Unidos, França e Ribeirão Preto, SP: D3E, 2021. MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Resolução n. 2.741, de 20 de janeiro de 2015. MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Resolução n. 4.672, de 07 de dezembro de 2021.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 4194 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Desde 2008, quando a disciplina de Filosofia passou a compor, de forma obrigatória, o currículo do ensino médio, tem havido um incremento constante nas discussões a respeito do lugar da Filosofia no currículo, da produção de materiais didáticos, do perfil dos professores, das estratégias metodológicas a serem empregadas, dentre outros tópicos. Sílvia Gallo, por exemplo, sugere uma estratégia que, bem empregada, pode gerar bons frutos. Tal estratégia se baseia em quatro passos que, é claro, podem e devem ser adaptados ao assunto a ser abordado, às características das turmas de estudantes, à estrutura e aos recursos da escola etc. São eles: sensibilização, problematização, investigação e conceituação. Lidia Maria Rodrigo (2009), outra conhecida especialista no Ensino de Filosofia, também realiza um importante debate a respeito dos procedimentos mais adotados no ensino da Filosofia apontando suas possibilidades e limites. Ela discute e oferece diretrizes bastante interessantes a propósito da aula expositiva, da leitura dos textos filosóficos, dos exercícios orais e escritos, dos materiais didáticos e das práticas de avaliação. Trata-se de um manual de sugestões e estratégias práticas de ensino que podem contribuir para a formação da identidade profissional docente. Além dos dois exemplos indicados acima, existe uma massa crítica de conhecimento disponível a propósito do Ensino de Filosofia que tem contribuído para a formação de docentes na área. Isso não significa, contudo, que basta dar acesso a esse conteúdo teórico, ainda que eles possam descrever práticas de ensino exitosas, para formar o professor. É fundamental que o(a) futuro(a) docente em formação desenvolva sua identidade como docente e seja capaz de empregar e avaliar os resultados do emprego de diversas práticas/estratégias de ensino. Nesse sentido, além das práticas pedagógicas consolidadas e típicas da área, é fundamental que o(a) licenciando(a) atente-se para a necessidade de planejar aulas e atividades protagonizadas por discentes sob a mediação do(a) professor(a) por meio de metodologias ativas de aprendizagem empregadas na execução/realização de projetos, círculos de cultura, seminários, debates, relatos de experiência, sala de aula invertida etc. (Malheiros, 2019). É o caso, também, por exemplo, das práticas pedagógicas educacionais. A educação é um campo de mediação entre educação e comunicação que renova a prática pedagógica, tornando-a mais autônoma, com maior protagonismo do aluno, mais apreciativa e crítica. O contato dos(as) docentes em formação com a escola e a sala de aula é fundamental, razão pela qual o programa PIBID é uma importante e oportuna política pública que articula a universidade, centro formador de professores, e as escolas, futuro espaço de atuação dos(as) profissionais egressos da universidade. Sem o programa, as universidades e os cursos de licenciatura, sozinhos, não conseguiriam oferecer essa experiência de formação ao corpo discente. A indissociabilidade entre teoria e prática nem sempre fica muito clara para os(as) licenciandos(as). Ademais, o estágio supervisionado não consegue contemplar, de forma satisfatória, o arco de possibilidades das práticas de ensino de Filosofia e reincide, muitas vezes, na discussão teórica. O PIBID preenche essa lacuna na formação docente, por permitir que o(a) licenciando(a) vivencie, como futuro(a) agente escolar em formação, a realidade da escola pública, conheça suas peculiaridades e seja capaz de propor ações que visem ao seu aperfeiçoamento. As experiências obtidas pelos(as) estudantes vinculados(as) ao PIBID serão socializadas por meio de seminários programados em diferentes disciplinas do curso, a saber: (i) Didática do Ensino de Filosofia; (ii) Oficinas de Filosofia I e II; (iii) Ensino de Filosofia e gestão escolar; (iv) Ensino de Filosofia, cultura escolar e identidade docente. São essas as unidades curriculares que se dedicam intensa e exclusivamente às discussões a respeito das práticas de Ensino de Filosofia e à formação docente, o que não significa que outras disciplinas que compõem a dinâmica curricular deixem de fazê-las. GALLO, S. Metodologia do ensino de Filosofia. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 95-98. MALHEIROS, Bruno. Didática Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. p. 155-171. RODRIGO, L. M. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009, p. 67-96.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do curso de Filosofia da UFSJ já destaca a importância dos conteúdos específicos e da formação pedagógica dos(as) licenciandos(as). As unidades curriculares de Didática do ensino de filosofia e Oficinas de Filosofia I e II priorizam a interação entre práticas pedagógicas diversificadas e os conteúdos filosóficos do curso. Esses procedimentos metodológicos serão praticados pelos(as) integrantes do PIBID em minicursos, oficinas e sequências pedagógicas a serem ofertadas a estudantes das escolas selecionadas. O projeto pedagógico do curso de Filosofia também prevê a oferta de unidades curriculares que dialogam com os propósitos do PIBID, a saber: Projetos em práticas educacionais I e II, Ensino de Filosofia e gestão escolar, Ensino de Filosofia, cultura escolar e identidade docente. Tais unidades curriculares funcionam como espaço de apresentação e discussão de temáticas fundamentais para a formação docente. Com o PIBID, este espaço de diálogo já instaurado no curso será enriquecido pelas próprias experiências e vivências de estudantes de licenciatura que estarão se formando no próprio ambiente em que, futuramente, atuarão como professores.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto de Filosofia mostra-se necessária para, por exemplo, capacitar os(as) licenciandos(as) nas operações de busca/pesquisa por livros, artigos e outros materiais disponíveis na internet. Tais conhecimentos poderão ser repassados a estudantes do ensino médio que, posteriormente, irão frequentar cursos de diferentes modalidades, sejam eles profissionalizantes ou universitários. Vale lembrar que os semestres de aulas remotas, motivadas pela pandemia de COVID 19, demonstraram a importância dos recursos digitais. O uso de imagens, vídeos e filmes devem ser utilizados para criar dinâmicas mais condizentes com os interesses dos alunos da educação básica. Nesse sentido, os(as) docentes em formação devem ser estimulados a desenvolver práticas referentes ao uso desses recursos para, criativamente, despertarem o interesse dos alunos para a Filosofia. Embora as tecnologias digitais sejam favoráveis ao aprendizado, há que se ajustá-las às demandas da Filosofia, sem perder de vista a importância das interações entre os(as) pibidianos(as) e os(s) estudantes alunos da escola básica. As tecnologias digitais são meios importantes para a formação das pessoas, mas não devem ser encaradas como fins em si mesmas. Aliás, este será um dos temas filosóficos que, possivelmente, os(as) discentes de Filosofia poderão trabalhar. Ao lado disso, não se pode desprezar o uso de diferentes recursos capazes de atingir/alcançar os(as) estudantes de ensino médio. Nesse sentido, pretende-se: (i) Promover discussões, por meio da mediação de estudiosos(as) a respeito do uso das diferentes redes sociais e, ao mesmo tempo, discutir o desenvolvimento de estratégias para sua utilização no processo de ensino de Filosofia; (ii) Avaliar vídeos, sobretudo produções cinematográficas de longas e curta metragens, além de séries, e outros materiais dirigidos ao ensino de Filosofia e disseminados na internet; (iii) Desenvolver, por meio de oficinas, a produção e edição de conteúdos digitais, tais como, fotografias, textos e vídeos curtos, montagens de sequências de imagens e vídeos, podcasts, dentre outros, com temáticas relacionadas ao Ensino de Filosofia e à difusão do conhecimento filosófico; (iv) Desenvolver, por meio de minicursos e oficinas, a utilização dos recursos digitais na produção de materiais didáticos para o ensino.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As atividades do subprojeto Filosofia será norteada pelas seguintes estratégias: (i) O desenvolvimento de observações em salas de aula das escolas parceiras, os pibidianos formarão duplas, considerando um(a) licenciando(a) iniciante no curso ao lado de outro(a) em estágio mais avançado. (ii) Minicursos e oficinas a serem ofertados e executados na escola, serão planejados, sob supervisão da coordenação e do(a) docente supervisor(a) da escola, e executados por grupos de pibidianos. (iii) Estudantes, supervisores(as) e coordenador(a) do subprojeto Filosofia da UFSJ deverão reunir-se, semanalmente, por 02 (duas) horas ao longo dos meses do projeto. As reuniões semanais consistirão de encontros dirigidos, principalmente, à qualificação, realização de seminários, discussão e relatos de experiência, e ao planejamento de atividades a serem desenvolvidas nas escolas. A socialização das atividades e avaliação dos resultados também serão contempladas nessas reuniões. (iv) As outras 08 (oito) horas semanais de dedicação ao projeto deverão se voltar ao estudo e à pesquisa, bem como ao planejamento de atividades e organização de dados a serem discutidos nos encontros presenciais do grupo. A presença nas escolas parceiras para observação e execução de atividades também serão computadas dentro dessas oito horas. Trazendo experiências de outras edições do PIBID e do Programa de Residência Pedagógica (RP) como procedimentos exitosos para a comunicação e integração entre os envolvidos no Programa, pretende-se manter tais procedimentos. (v) As atividades dos(as) docentes em formação na escola incluirão a utilização do cinema e da literatura, sobretudo quando referentes à história dos povos originários, das relações étnico-raciais, das relações de gênero e da violência no Brasil e na América Latina. (vi) Acrescenta-se a criação de um grupo de WhatsApp para facilitar comunicações rápidas e o envio de materiais para estudo. Seu potencial comunicativo pode ajudar na interação entre os participantes do projeto. A área de Filosofia é, por sua própria natureza, inter e transdisciplinar. Desde suas origens, a atitude filosófica compreende a abertura de diálogo com a diversidade de conhecimentos científicos, a cultura religiosa, as artes, os valores constitutivos da vida social e política, o trabalho e as diferentes dimensões da vida humana. O espaço escolar é um espaço em que todos estes elementos estão presentes. Nesse sentido, o(a) docente em formação poderá usufruir positivamente da experiência vivida no âmbito do PIBID, algo que, certamente, contribuirá para o processo de construção da identidade profissional. Esta breve caracterização da área é capaz, a nosso ver, de demonstrar que os/as licenciandos(as) poderão propor, considerando o planejamento dos(as) docentes supervisores(as) das escolas parceiras, projetos de ensino, minicursos, oficinas, seminários como projetos inter e transdisciplinares junto às áreas de Artes, Linguagem, Geografia, História e Sociologia, além de contribuir com a grande área de Ciências Naturais por meio de projetos que envolvam temas como método científico, história e filosofia da ciência, por exemplo. Nesse sentido, pibidianos de várias licenciaturas poderão trabalhar em grupos no planejamento e execução de atividades pertinentes em uma mesma escola parceira. As contribuições da Filosofia, embora muito presentes na problematização de questões que envolvem ética, política, sociedade, indivíduo e cultura, não se reduzem a isso. O diálogo com posicionamentos diferentes, a capacidade argumentativa, a percepção crítica sobre a ciência e as informações nas diversas mídias, o exercício da dúvida sistemática são condições do fazer filosófico. Por isso, a Filosofia pode contribuir no desenvolvimento e aprimoramento de habilidades importantes: capacidade de problematizar, capacidade de análise, identificação, discussão, argumentação, elaboração de hipóteses, comparação, avaliação e juízo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades do subprojeto será feito mediante registro de pautas e elaboração de atas das reuniões realizadas semanalmente. Nesses encontros, serão discutidos textos teóricos, socialização e avaliação da adequação e pertinência dos materiais didáticos produzidos pelos(as) licenciandos(as). As atividades elaboradas serão socializadas com todo o grupo que, a partir de determinados critérios, farão comentários e sugestões às atividades propostas. Quando executadas, as atividades também serão avaliadas pelos(as) estudantes da escola parceira mediante formulário apropriado. Além da elaboração e execução das atividades, a assiduidade dos(as) bolsistas às reuniões e às atividades desenvolvidas na escola parceira será computada mediante assinatura em folha de presença. O acompanhamento semanal dos pibidianos na escola será realizado pelo(a) professor(a) supervisor(a) da escola que enviará relatório mensal de frequência e atividades desenvolvidas na escola à coordenação do subprojeto. A realização do X e XI Seminário de Iniciação à Docência da UFSJ (SID) com apresentação de artigos e/ou relatos de experiência também será uma condição importante para avaliar a produção e participação dos licenciandos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente, as atividades estarão concentradas na observação de aulas e descrição do cotidiano das escolas. Nesse sentido, pretende-se realizar a descrição das escolas envolvidas no projeto quanto aos seguintes aspectos: dados históricos, estrutura física, funcionamento, regimento, projeto político-pedagógico, quantidade de estudantes atendidos, modelo de gestão etc. Ademais, devem ser realizadas uma descrição, ainda que sumária, dos perfis dos agentes institucionais das escolas (professores e demais funcionários) e dos estudantes dessas escolas (origens, nível socioeconômico, perspectivas de futuro etc.). A primeira visita à escola parceira será acompanhada pelo(a) professor(a) coordenador(a) e pelo(a) professor(a) supervisor(a) para conhecer o espaço físico e suas potencialidades. Na ocasião, os(as) integrantes do subprojeto serão apresentados(as) à direção da escola e às turmas nas quais irão desenvolver suas atividades durante o programa. Essas primeiras atividades serão realizadas nos dois primeiros meses do programa. Para que elas ocorram e cumpram seus objetivos, os supervisores, especialmente, terão um papel fundamental. Serão eles os responsáveis pela introdução do(a) futuro(a) professor(a) em formação na escola. A apresentação da escola, bem como o acesso aos dados necessários para que os(as) licenciandos(as), de fato, conheçam o cotidiano escolar, será mediada por eles. A coordenação do subprojeto visitará a escola, pelo menos semestralmente, para acompanhar as atividades. No início de 2025, pretende-se realizar uma segunda proposta de ensino planejada conforme o protocolo que estabelecemos para a primeira. Já com suas turmas de estudantes selecionadas, os(as) pibidianos(as) farão a aplicação e análise de um questionário para conhecerem os perfis de interesses dos estudantes da escola. Durante os encontros semanais, o grupo tratará da avaliação de materiais didáticos e paradidáticos a respeito da Filosofia e da capacitação para a produção de materiais em diferentes formatos e suportes. Espera-se que, assim, o(a) futuro(a) professor(a) seja capaz de avaliar os materiais disponíveis no mercado, mas também capaz de produzir o próprio material, adequando-o à realidade da escola em que trabalha e dos seus estudantes.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Música

Curso(s) participante(s)

- (Música) 96675 - MÚSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece um espaço de formação coerente com a realidade dos futuros músicos-educadores. Independentemente das críticas à perspectiva da polivalência na atuação de um licenciando de Arte, prevista por diretrizes vigentes como a Base Nacional Comum Curricular (âmbito federal) e o Currículo Referência de Minas Gerais (âmbito estadual), o programa possibilita a reflexão sobre questões emergidas ao longo da formação oferecida no Curso de Licenciatura em Música. Outro aspecto a ser considerado nesta experiência é o embate entre a formação e atuação profissional do professor de Arte descrita anteriormente: forma-se um licenciado em uma área artística específica para atuar com um componente curricular que abarca quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Assim, ressaltamos a relevância de um Subprojeto de Música, que trará contribuições recíprocas para os sujeitos envolvidos e para a relação dialógica entre instituições de Ensino Superior e de Educação Básica: o acesso do bolsista e coordenador de área aos conteúdos específicos da área de formação do professor supervisor; e o acesso do professor supervisor aos conhecimentos específicos de Música, contextualizados para a educação básica. A atuação na disciplina Arte, bem como em outras ações que contemplam atividades de Canto Coral e Musicalização no contexto da Educação Básica contribuirá para a formação de professores capazes de: 1. Conhecer e avaliar o contexto social, cultural e econômico das comunidades atendidas pelas escolas parceiras envolvidas no subprojeto. 2. Analisar criticamente as políticas públicas e diretrizes vigentes de educação no âmbito federal (Base Nacional Comum Curricular) e estadual (Currículo Referência de Minas Gerais). 3. Construir uma identidade profissional docente a partir das dimensões da formação do músico-educador: artística, pedagógica e de pesquisa. 4. Discutir e avaliar criticamente os limites e o alcance da interdisciplinaridade face à prática vigente da polivalência no ensino de Arte na Educação Básica. 5. Articular as teorias de ensino e as práticas pedagógicas no âmbito do ensino de Música - Canto Coral e Musicalização -, assegurando as suas especificidades e também propiciando o diálogo entre Música, Artes Visuais, Dança e Teatro. 6. Planejar, executar e avaliar atividades a partir das demandas das escolas parceiras, dos professores supervisores e dos professores de apoio da área de Artes. 7. Observar, analisar, avaliar e propor adaptações no material didático adotado pelos professores supervisores e pelos professores de apoio. 8. Operar com conhecimentos relacionados à técnica vocal específica para vozes infantojuvenis, com a construção de repertório em uníssono e a mais vozes. 9. Estabelecer critérios e estratégias de avaliação da aprendizagem dos discentes da Educação Básica a partir dos objetivos programados, bem como, levantar e analisar dados que apontem o êxito na aprendizagem e a qualidade do ensino.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação entre os conhecimentos necessários à construção da identidade profissional docente do licenciando de Música e a prática pedagógica advinda das demandas das escolas parceiras e da sala de aula proporcionará importantes feedbacks para reformulações futuras do Projeto Pedagógico de Curso. Essas reformulações podem ocorrer com os componentes curriculares do campo pedagógico como: Psicologia da Educação I e II, Sociologia da Educação, Políticas Educacionais, Didática, Educação e diversidade, Gestão e Cotidiano Escolar, LIBRAS; e do campo pedagógico-musical como: Fundamentos da Educação Musical, Didáticas da Musicalização I, II, III, IV, Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil, Flauta Doce I e II; Percussão I e II; as Práticas de ensino (Oficinas pedagógicas I, II, III, IV e V e Oficinas de Projeto I e II); e disciplinas optativas como: Coro escolar: Kodály e BNCC, Música e Inclusão. A articulação entre teoria e prática, entre os espaços de formação e atuação profissional proporcionados pelo programa ilustram um olhar para a ação educacional que se dá em diferentes níveis, segundo Walsh (1993): utópico e deliberativo (fase prescritiva do processo educacional) e avaliativo e o científico (fase descritiva do referido processo). O nível utópico, idealista, parte da reflexão sobre um modelo de educação praticado em condições de trabalho ideais. Ao se aproximar da prática, é preciso então considerar a viabilidade dos ideais delineados. Assim, o nível deliberativo, são as adaptações do modelo idealizado às condições reais do contexto. “Se os níveis prescritivos descrevem a educação como ela deveria ser, os níveis descritivos a apresentam como ela é. O nível avaliativo analisa criticamente a ação educacional dentro do seu contexto e o nível científico é comprometido com a busca de explicações para os resultados atingidos (ou não) na transação educacional” (França, 2006, p. 68-69). E são a partir dos dados dos níveis descritivos que se pode repensar os dados dos níveis prescritivos. Esse olhar sistemático e cíclico da ação educacional pode ser retratado na experiência do PIBID, bem como ressaltar os desdobramentos e a articulação dessa experiência com as ações desenvolvidas nos outros dois pilares da formação superior como a Pesquisa e a Extensão. FRANÇA, Cecília Cavalieri. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 15, 67-79, set. 2006. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/303> Acesso em: 20 jul. 2024. WALSH, Paddy. Education and meaning. London: Cassell, 1993.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Em relação a esta formação dos participantes do Subprojeto de Música é preciso considerar que estes pertencem a três gerações que, entre outros aspectos, se diferenciam pela relação com a tecnologia (Barros, 2016; Souza e Gomes, 2022). Enquanto que a Geração X, considerada “imigrante digital”, é anterior ao advento da tecnologia e teve que se adaptar a ela, as Gerações Y ou Millenials e a Geração Z são consideradas nativas digitais (sendo a Z, a verdadeiramente nativa por ser mais recente). Os futuros participantes do Subprojeto da Música poderão ser divididos entre estes três grupos citados. A Geração X (nascidos entre 1960 e 1985) tendo a(s) coordenadora(s) de área, os (as) professores (as) supervisores (as) e, até mesmo, bolsistas discentes como integrantes; a Geração Y (nascidos entre 1980 e 1995), que tem bolsistas discentes e possíveis alunos das IEBs (Ensino Médio, EJA, entre outros); a Geração Z (nascidos entre 1995 e 2010), com bolsistas discentes e alunos das IEBs (Ensino Fundamental – Séries finais, Ensino Médio, EJA, entre outros). Podemos ainda citar os alunos do Ensino Fundamental – Séries iniciais, que estão incluídos na Geração Alfa (nascidos depois de 2010). A relação com a tecnologia, além de um marcador geracional entre os integrantes do subprojeto, é um aspecto que vem sendo discutido no campo da educação. Desse modo, esta temática estará presente na formação do futuro músico-educador a partir: - da análise crítica das implicações da inserção da tecnologia no cotidiano dos sujeitos envolvidos: professores, graduandos e alunos da Educação Básica; - da discussão quanto à necessidade da democratização do acesso à tecnologia e da implementação de políticas públicas quanto a esta questão; - da reflexão quanto à aplicabilidade deste recurso nos processos educacionais previstos nas diretrizes vigentes. Diante disso, é necessário que os conteúdos, estratégias e práticas musicais presentes no planejamento abarquem, a partir de uma curadoria criteriosa, os recursos tecnológicos utilizados em larga escala como as plataformas digitais, redes sociais, sites, aplicativos gratuitos, como, por exemplo: os que permitem alterar a tonalidade de músicas e oferecem modelos melódicos próximos aos limites de uma extensão vocal confortável; e os que permitem a elaboração de partituras e para registro de arranjos criados para turmas específicas. A partir desta curadoria também será possível lançar mão destes recursos tecnológicos, a saber: - Em canais de comunicação com as turmas das IEBs (grupos de whatsapp; perfis do subprojeto nas redes sociais como Instagram, Youtube). - Na elaboração e compartilhamento do planejamento em plataformas digitais. - Na análise de material didático e conteúdos afins compartilhados na web como textos, jogos, aplicativos, e-books, páginas, sites, tutoriais, cursos, audiovisual, entre outros. - No planejamento e elaboração de atividades e/ou material didático a partir das demandas das IEBs (jogos, resenhas, tutoriais, atividades práticas de Canto Coral e Musicalização, vídeos, entre outros). BARROS, Patrícia Marcondes de. Os conflitos geracionais e os desafios contemporâneos na formação docente no Brasil. XVI Semana de Educação. VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Londrina, Brasil, 2016.

Disponível em:

<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/os-conflitos-geracionais-e-os-desafios-contemporaneos-na-formacao-docente-no-brasil> d2a3c4ec-5596-4d9d-ac57-3b97512a1a8a Acesso em: 21 jul. 2024. SOUZA, Elaine Santana de; GOMES, Ingrid Carlos. As características das gerações na sala de aula. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.1, p. 7895-7909 jan. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43472>. Acesso em: 21 jul. 2024.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

- Reuniões pedagógicas com a coordenação de área, supervisores e bolsistas para: discussão sobre questões da bibliografia especializada ou que emergiram a partir das ações do subprojeto; experimentação, análise crítica e criação de estratégias didáticas; planejamento das ações. - Leitura e discussão de bibliografia especializada na área de Arte/Música na Educação Básica, Canto Coral e Musicalização. - Observação participante e registro escrito e/ou audiovisual das aulas de Arte; - Planejamento de atividades em parceria com os supervisores, considerando as seguintes etapas: observação e registro das aulas; discussão com os supervisores sobre a possibilidade de criar atividades musicais a partir do conteúdo ministrado; elaboração das atividades; e execução do plano de aula. - Intervenções/atuação e registro escrito e/ou audiovisual das ações ministradas nas aulas de Arte e/ou extraclasse. - Atividades musicais – Canto Coral e Musicalização - inseridas na grade curricular, extraclasse e/ou extraturno. - Pesquisa, catalogação e confecção de material didático a partir das demandas dos professores supervisores, de outros professores e direção das escolas parceiras. - Ações em parceria com a Extensão do Curso de Licenciatura em Música que prevê atividades culturais no espaço e eventos das IEBs e/ou no Departamento de Música, como apresentações musicais, oficinas, visitas, entre outros.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades se dará a partir de: - Reuniões pedagógicas semanais ou quinzenais com a coordenação de área, supervisores e bolsistas. - Registros escritos em diário de campo e/ou em audiovisual das ações realizadas (reuniões, observações, intervenções, entre outras atividades previstas); - Avaliação semestral sobre o cumprimento do planejamento (objetivos alcançados; o que precisa ser mantido; o que precisa ser reformulado; novas ações); - Elaboração de relatório anual e relatório final; - Elaboração e apresentação de relatos de experiências em eventos afins. A avaliação dos participantes se dará: - a partir do engajamento, frequência e pontualidade nas atividades do subprojeto como reuniões pedagógicas, observação e intervenção nas aulas de Arte, entre outras atividades previstas; - da elaboração do diário de campo; - da elaboração do relatório anual e relatório final; - da elaboração de relato de experiência, submissão e apresentação de trabalhos em eventos afins pelos bolsistas e supervisores.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

1. Primeiro encontro da equipe do subprojeto: apresentação do Subprojeto de Música e deliberação das primeiras ações e compartilhamento das orientações com os integrantes do subprojeto. 2. Primeira visita às escolas parceiras: conhecer a infraestrutura, o funcionamento, os/as funcionários/as, os níveis de ensino contemplados e o Projeto Pedagógico. 3. Pesquisa sobre as escolas parceiras: investigar o contexto social, cultural e econômico das comunidades atendidas pelas escolas parceiras. 4. Reuniões pedagógicas semanais ou quinzenais: discussão sobre questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem; leituras comentadas de bibliografias afins; vivência e análise de atividades/dinâmicas com conteúdos de Música e das demais linguagens artísticas; orientações para redação dos diários de campo; elaboração do planejamento para as intervenções; rodas de conversa sobre temas relacionados à educação básica e com integrantes da escola parceira. 5. Leituras: Leitura e escolha da bibliografia para fundamentação e discussão das questões emergidas nas ações previstas no subprojeto e problematizadas nos relatos de experiência; leitura crítica das diretrizes vigentes para o ensino de Arte na Educação Básica (BNCC; Currículo Referência de Minas Gerais). 6. Observação participante: registro escrito com diário de campo e/ou registro em audiovisual das aulas de Arte e dos Módulos (caso seja permitido pelas IEBs); 7. Planejamento: elaboração de atividades, pesquisa e criação de material didático a partir das demandas das aulas de Arte e da escola. 8. Atuação: intervenções/atuação e registro escrito e/ou audiovisual das ações ministradas nas aulas de Arte (atividades ou aulas na íntegra) e/ou extraclasse. 9. Atividades musicais: propostas de atividades de Canto Coral e Musicalização para o Ensino Fundamental/ séries iniciais, inseridas na grade horária, extraclasse e/ou extraturno a partir das demandas e disponibilidade das escolas parceiras. 10. Ações em parceria com a Extensão do Curso de Licenciatura em Música: propostas de atividades culturais no espaço e eventos das IEBs como apresentações musicais, oficinas, rodas de conversa; e nos espaços do Departamento de Música, como apresentações musicais, visitas, cursos e outras atividades extensionistas abertos à comunidade escolar. 11. Propostas de atividades interdisciplinares: abordagem de conteúdos musicais que apresentam interseções com outras áreas do conhecimento, a saber: Música e Matemática: a relação dobro/ metade e sua representação rítmica; Música, Literatura e História: a abordagem dos períodos históricos através das práticas musicais; Música e Letras: a acentuação tônica e o ritmo musical; Música, Geografia e Educação Física: Jogos e brincadeiras infantis do Brasil; Música, Biologia, Química e Física: fontes sonoras de material reciclável.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 48948 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) é uma referência na formação de professores das Ciências da Natureza tendo atendido, desde sua criação em 2002, um público proveniente, principalmente, mas não exclusivamente, do município assim como de várias cidades da região do campo das Vertentes mineira. Desde seus primórdios, o curso tem recebido estudantes-trabalhadores que encontram na oferta desse curso noturno em uma universidade pública e gratuita uma grande oportunidade de continuarem seus estudos e se qualificarem profissionalmente, enquanto trabalham durante o dia. Desde o ano de 2009, o curso tem conseguido se credenciar para a participação em projetos de fomento a formação de graduandos e, em especial, de professores, como os seguintes: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID); Programa Residência Pedagógica (PRP); Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) e Programa Ciências Sem Fronteiras (PSF). Portanto, o curso possui expertise do grupo de professores envolvidos com as questões de formação de professores que irão atuar de modo colaborativo com demais professores da UFSJ também envolvidos com as licenciaturas para o desenvolvimento de mais uma versão do PIBID na instituição e no curso de Ciências Biológicas. O desenvolvimento do Subprojeto PIBID-Biologia tem o potencial de promover uma série de contribuições para o enriquecimento da formação dos licenciandos e no fortalecimento do curso, a saber: i) maiores e melhores articulações entre os licenciandos em Ciências Biológicas, uma vez que ao receber alunos de diferentes períodos do curso oferece uma rica oportunidade de troca de saberes e experiências entre os participantes; ii) ampliação das relações entre escola parceira de atuação e a universidade. Por meio do desenvolvimento de atividades dos pibidianos na escola e das reuniões na IES em que contaremos com a participação dos docentes da educação básica; iii) promoção de relações teoria-prática. As atividades deste subprojeto buscarão articular teoria e prática, tendo como ponto de partida, algumas vezes, a teoria, para que possamos sugerir formas de transposição didática ou a criação de materiais e sequências didáticas; outras vezes, teremos como ponto de partida situações práticas da escola, a partir das quais poderemos suscitar as teorias que podem contribuir para a solução dos problemas levantados. Ainda, ofertar-se-á encontros para reflexões por meio da prévia leitura de teóricos da área e trocas de experiências didáticas entre todos os envolvidos. Assim, as experiências vivenciadas no programa poderão servir de foco analítico para todos(as); iv) melhoria das discussões nas disciplinas do curso de Ciências Biológicas. Considerando o desenvolvimento do conceito de trabalho educativo e na construção de saberes docentes atrelados às teorias e práticas pedagógicas próprias das estruturas didáticas e curriculares do curso de Ciências Biológicas e outros possibilitará um contato entre os trabalhos elaborados pelos bolsistas, com os(as) demais alunos(as) do curso; v) formação continuada do docente orientador. O desenvolvimento do projeto se pautará também na promoção de formação contínua para o docente orientador por meio do contato sistemático com as questões que cercam a educação básica; vi) promoção da permanência dos estudantes no curso de licenciatura. A organização e infraestrutura oferecida pelo PIBID, em especial, com a oferta de bolsas para os estudantes, oferece um excelente apoio financeiro que contribui diretamente nas ações de permanência e, por via de consequência, no aumento das taxas de conclusão do curso e; vii) constituição da identidade docente dos pibidianos. Por meio da vivência nos ambientes escolares, do acompanhamento do professor da educação e do desenvolvimento de diferentes atividades que compõem a carreira docente. Portanto, o grande potencial do PIBID-Biologia para a formação desses licenciandos é se orientar na construção dos conhecimentos sobre a docência a partir da imersão no universo escolar e no dia a dia da atuação docente. Assumimos, então, tal como boa parte da literatura no campo da formação de professores, que a prática é um locus produtor de conhecimento próprio. Por sua vez, a incorporação desses saberes práticos ao currículo do curso proporcionará um fortalecimento do mesmo já que permitirá a ressignificação dos saberes teóricos. Em especial, naquelas disciplinas que compõem as cargas horárias de práticas como componente curricular e dos estágios curriculares supervisionados.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Como se sabe, cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas se propõem a formar professores para lecionar os conteúdos de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental (EF) e Biologia no Ensino Médio (EM). Desse modo, em articulação o projeto político pedagógico (PPC) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFSJ propomos que este projeto do PIBID-Bio se organize em dois Núcleos de Iniciação à Docência (NID), um para o EF e outro para o EM. No PCC do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFSJ consta que parte da formação didático-pedagógica desses graduandos se encontra em disciplinas teórico-práticas denominadas Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP), as quais estão distribuídas em quatro momentos (ACPP I, ACPP II, ACPP III e ACPP IV). O subprojeto PIBID - Biologia aqui proposto se propõe a ser organizado de acordo com essas diferenças etapas cada uma visando aspectos específicos da formação docente, a saber: exploração dos espaços não-formais de educação em ciências (ACPP I); estudo e investigação das relações escola e comunidade escolar (ACPP II); estudo e investigação do ambiente escolar e do acompanhamento de um docente (ACPP III) e, estudo e preparação de uma sequência de ensino/regência (ACPP IV). Desse modo, a inserção no campo profissional é construída em etapas que respeitam o desenvolvimento da condição docente do futuro professor. O licenciando que passar por essas etapas no desenvolvimento das atividades do PIBID poderá ter o aproveitamento dessa experiência na substituição das respectivas ACPPs no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Além disso, saberes, conteúdos e conhecimentos que são alvo de estudos em outras disciplinas pedagógicas do conteúdo no PPC e que contemplam carga horária de prática como componente curricular do curso de Ciências Biológicas serão compreendidas como conteúdos organizadores para o estudo e práticas no PIBID-Biologia. Assim, dos conhecimentos prévios serão investigadas as estruturas de pensamento que os estudantes da educação básica já trazem para a escola antes mesmo do contato inicial com o conteúdo científico-biológico. Na compreensão das formas de aprendizagem científico-biológica, serão estudadas e discutidas as produções do campo da mudança conceitual e das teorias construtivistas, em específico, na identificação e mapeamento das concepções alternativas. Objetiva-se entender as proximidades e distanciamentos entre essas formas de pensar e as explicações científicas. Uma atenção maior, todavia, será dada às perspectivas mais atuais da aprendizagem, em especial, aquelas que situem o aprendiz nos contextos histórico-sociais, tais como: o perfil conceitual. Nessa linha de pensamento, serão consideradas as propostas mais recentes que destaquem a sensibilização do aprendiz em ciências com o mundo, ressaltando a aprendizagem enquanto um fenômeno do corpo no mundo, para além de uma perspectiva mentalista. Explorando uma dimensão ainda pouco explorada, mas bastante promissora da aprendizagem científica que sinaliza para a criação de condições para que o corpo do aprendiz seja afetado. Já nas questões de ensino, o subprojeto, se apoiará nos estudos das Sequências do Conteúdo e das Sequências Didáticas, o objetivo é que os planejamentos de aulas, e as próprias aulas produzidas pelos residentes para a educação básica se afastem cada vez mais de modelos tradicionais de ensino centrados na fala do professor e no conteúdo. Mas, que se caminhe em outra direção, que alinhado às sequências de ensino se orientem pela aprendizagem, com objetivos e etapas pedagógicas claras que atuem como sinalizadores das ações em sala de aula. Ao mesmo tempo, serão buscadas na literatura especializada do campo do ensino de Biologia, nos sites do ENEBIO (Encontro Nacional de Ensino de Biologia) e do EREBIO (Encontro Regional de Ensino de Biologia) boas experiências no ensino de conteúdos específicos de modo a formarem uma revisão de literatura dos planejamentos de aulas dos pibidianos. Os estudos no campo do letramento ou alfabetização científica serão adotados no subprojeto visando uma atenção para com a linguagem, seu uso e produção de mundo com as ciências e conhecimento biológico. Ainda, outra concepção pedagógica a ser considerada no projeto são os estudos no campo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), localizados no campo do ensino de Biologia. Por fim, o projeto considerará um estudo crítico das orientações curriculares para o ensino de Biologia postuladas nos níveis nacional, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em nível estadual, com o Currículo Referência do Estado de Minas Gerais (CREMG). Todas essas temáticas estarão orientadas na compreensão dos processos de ensino-aprendizagem em Biologia à luz das atividades práticas desenvolvidas pelo subprojeto nas escolas.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações do PIBID caracterizam uma abordagem de formação de professores mais próxima da realidade da educação básica. No entanto, apenas isso não garante que a atuação do licenciando em seu período de formação, sendo bolsista do Programa, promoverá algum tipo de mudanças nas práticas já cristalizadas, desenvolvidas nas escolas de educação básica brasileira. As mudanças no âmbito da realidade escolar não são simples, e o fato de a escola campo ter computadores disponíveis, por si só, não significa uma mudança ou algum tipo de ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que é natural o professor utilizar livros didáticos, materiais manipuláveis e outros recursos disponíveis na escola. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas escolas deve ser pautado por uma escolha com intencionalidade pedagógica, uma vez que, a depender do conteúdo e dos softwares disponíveis, novas oportunidades de ensino e aprendizagem poderão ser abordadas nas atividades do programa. Tentaremos, nesse subprojeto, propor atividades planejadas cujos objetivos estejam bem delimitados e não se desvinculem do processo pedagógico específico àqueles estudantes. Dessa forma, os(as) graduandos(as) poderão elaborar sequências didáticas tendo softwares, tecnologias e plataformas digitais como recursos didáticos, o que poderá motivar a aprendizagem dos(as) estudantes da escola parceira, por meio de técnicas situadas de uso desses recursos. Obviamente, o uso da tecnologia por si só não é certeza de sucesso nas práticas pedagógicas, por isso o foco se dará em como a adoção dessas tecnologias pode ajudar a coletar, organizar informações e resolver problemas, promovendo assim a motivação, crítica e contextualização das relações de ensino-aprendizagem. Com isso, visamos amenizar a lacuna para a construção de um trabalho colaborativo e de aprendizagem entre os diferentes atores do processo educativo e as TDIC, para propiciar tanto a formação inicial aos licenciandos como a formação continuada aos profissionais supervisores da escola. Os estudos no campo da educação em espaços não-formais e informais de ensino têm demonstrado cada vez mais que as ciências não se esgotam nos espaços institucionais e, em especial, a escola. Ainda, investigações na área das TDIC têm evidenciado que a popularização das mídias e das tecnologias têm colocado para os docentes um desafio muito grande que é se manter atualizado para com o mundo digital e suas relações com a educação científica e tecnológica nesse início de século XXI. Os estudantes nos dias de hoje se encontram cada vez mais conectados incorporando elementos das tecnologias digitais em seu cotidiano, os quais oferecem várias oportunidades de ampliarem suas capacidades de perceber, compreender e comunicar. Dessa forma, para este subprojeto, serão propostas também ações de busca a materiais para o ensino de Ciências e Biologia que se encontram disponíveis em plataformas digitais como o Facebook; Instagram; TikTok, YouTube e outras. Sempre em uma perspectiva crítica, dialógica e atenta para o uso dessas mídias nos espaços educacionais verificaremos a linguagem e conteúdo apropriados e ponderaremos sobre o seu uso nas atividades escolares. Ao mesmo tempo, investigaremos na literatura especializada do campo aquelas produções que versam sobre as relações entre culturas digitais e TDIC na educação científica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias adotadas no PIBID-Biologia irão possibilitar a valorização do trabalho coletivo de aprendizagens da docência, visando à diminuição de fragilidades, sendo que os desafios, traduzidos aqui pela ausência de práticas de ensino possibilitará um trabalho colaborativo entre os projetos e formação dos formadores, professores supervisores e professores coordenadores de área. Sinalizamos, portanto, que as práticas dos pibidianos do subprojeto de Ciências serão realizadas de forma colaborativa e coletivamente com ações que visem à retirada dos(as) alunos(as) de seu ponto de conforto. Como estratégia se farão: 1 - grupos de estudos; 2 - oficinas de socialização das experiências e 3 - reuniões com os profissionais da escola parceira e profissionais da área de formação de professores da UFSJ. Serão realizados trabalhos efetivos com os alunos em sala de aula (ou outro ambiente), de forma a analisarem reflexivamente as intervenções em um período mais alargado de tempo. Assim, o trabalho coletivo se torna importante justamente porque cada indivíduo pode contribuir de maneira distinta para um objetivo. Com a diversidade que esse método proporciona, é possível aproveitar diferentes talentos e habilidades para se tornar um projeto verdadeiramente significativo. O trabalho coletivo possibilitará, então, que: estratégias se tornem mais abrangentes; conhecimentos se tornem mais complexos; informações sejam interligadas e confirmadas; atividades e processos sejam otimizados e aperfeiçoados; surjam novas áreas de estudo; indivíduos se tornem cidadãos críticos. Com isso, há a necessidade da imersão dos pibidianos em sala de aula, seja para observar, interpretar e analisar, a partir de referenciais teóricos, epistemológicos, as práticas do supervisor; seja para a intervenção direta com os alunos em atividades de ensino-aprendizagem, pois o ensino implica atividades complexas de interações interpessoais diversas com alunos. Isso também nos ajuda a estabelecer uma relação profícua com a prática, o que se torna muito pertinente também na formação de professores. Ademais, o subprojeto primará por um maior tempo de dedicação ao programa, por parte dos formadores, para se voltarem às atividades e participarem de processos formativos, ancorados nos princípios de uma formação reflexiva e crítica de professores, na construção de espaços de reflexão, pesquisa, intervenção e transformação das práticas de ensino. Todas essas ações pautaram a articulação entre práticas e componentes curriculares, além das interlocuções com outros núcleos do PIBID. Essa iniciativa permitirá que nossas(as) bolsistas participem não apenas da observação e do planejamento de atividades, mas também experienciam a didatização dos conteúdos, por meio da qual os(as) graduandos(as) poderão desenvolver maior sensibilidade acerca da eficácia e dos desafios desse processo em salas de aula. Como estratégia para as atividades acima, pretende neste subprojeto: 1. Observação Orientada do Espaço Escolar e Definição de Conteúdos e Estratégias de Ensino e Aprendizagem: Sob orientação do professor coordenador do núcleo em diálogo com os professores supervisores da escola parceira e os estudantes bolsistas, serão realizados levantamentos bibliográficos, leituras e discussões para aprofundamento das abordagens pedagógicas e definição dos conteúdos a serem trabalhados que propiciem a integração dos conteúdos específicos na área de Ciências. 2. Intervenção Escolar: nesta etapa os estudantes, juntamente com os professores supervisores e coordenador de núcleo, realizarão as intervenções propriamente ditas para aplicação das propostas de abordagem didático-pedagógicas dos temas e conteúdo definidos na etapa anterior. Uma ambientação prévia dos estudantes nas escolas participantes para reconhecimento da rotina escolar e das turmas que serão objeto das intervenções, está também contemplada nesta etapa. 3. Elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades: nesta última etapa, os estudantes e professores farão a confecção de um relatório final relatando as experiências desenvolvidas. O relato dessas experiências serão a base da construção de relatórios serem socializados aos grupos de estudantes e professores bolsistas e/ou em evento institucional de formação de professores (Seminário de Iniciação à Docência - SID).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Os(As) discentes serão acompanhados mediante ao monitoramento regular, sendo que durante a execução das ações, haverá monitoramento regular das atividades, incluindo reuniões periódicas, relatórios de progresso (diário de bordo) e avaliação dos marcos alcançados. A frequência e participação ativa dentro do PIBID - Biologia será mediante o registro presencial nos encontros de formação, que ocorrerão semanalmente na universidade e na escola campo. Serão realizadas reuniões semanais com os(as) estudantes, professores supervisores e professores coordenadores do Núcleo para estudo, discussão e definição das abordagens didático-pedagógicas a serem implementadas. O acompanhamento das atividades do subprojeto será feito mediante registro de pautas e atas das reuniões realizadas semanalmente. Uma ampla pesquisa bibliográfica preliminar será fundamental para aprofundar os aspectos teóricos relevantes ao desenvolvimento da proposta, bem como os tipos de recursos já disponíveis e que seriam interessantes aos propósitos do projeto. Com base no levantamento realizado, na participação colaborativa do docente coordenador do núcleo, dos estudantes bolsistas e dos professores das escolas participantes, serão definidos os temas e os conteúdos específicos a serem abordados tendo como horizonte didático-metodológico: a) o desenvolvimento de interlocuções escolares inovadoras em diálogo com as usualmente práticas no currículo regular; apoio a implementação da Base Nacional Curricular Comum na realidade escolar; implementação de prática pedagógicas mediadas pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e cultura digital; realização de formação continuada dos professores supervisores. No decorrer do projeto o registro e a sistematização das atividades serão realizados frequentemente. Para isso, ao final de cada encontro/reunião será lavrada a ata contendo as discussões e deliberações, sendo que, os próprios bolsistas deverão redigir a ata. Será confeccionada uma lista de presença tanto para as reuniões quanto para a escola parceira. A divulgação dos resultados será por meio da realização do Seminário de Iniciação à Docência (SID) e de toda comunidade acadêmica, envolvida no trabalho de formação inicial e continuada de professores. Uma outra possibilidade será a confecção de indicadores de desempenho, onde serão definidos indicadores de desempenho para avaliar o progresso do bolsista. Esses indicadores serão quantitativos (quantidade de atividades desenvolvidas) e qualitativos (satisfação dos participantes na realização das atividades). Acerca da avaliação dos resultados intermediários, ao longo do subprojeto de Biologia, serão avaliados os resultados intermediários, pois permitirá um ajuste conforme necessidade e garantia de que as metas finais sejam realmente alcançadas. Uma outra estratégia, será o Feedback dos participantes, nesta ação os participantes serão convidados a fornecerem feedback sobre o processo. Isso pode ser feito por meio de pesquisas, entrevistas ou grupos focais. A avaliação final do subprojeto será realizada por meio de uma avaliação completa. Isso envolve comparar os resultados alcançados com as metas estabelecidas e identificar lições aprendidas. Devemos lembrar que a abordagem específica pode variar de acordo com o contexto das atividades do subprojeto, as partes atuantes e os recursos disponíveis. Desta forma, vale lembrar que é importante adaptar o acompanhamento e a avaliação de acordo com os fatores do andamento do subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Considerando que a educação e o ensino são práticas sociais, com inúmeras possibilidades, as estratégias para a ambientação dos licenciandos na escola traduzem as aprendizagens que serão exigidas dos pibidianos em seu futuro exercício docente, tais como: a) inserção no cotidiano escolar; b) ações interventivas no cotidiano escolar (planejamento, elaboração de materiais/estratégias didáticas, trabalho com projetos e pesquisa). A inserção no cotidiano escolar desde o início do projeto é importante para o contato com a escola e com a prática dos professores. Pois, o contato com as práticas escolares, com as diversas situações existentes no cotidiano, é um dos elementos significantes para as aprendizagens do ofício de ser professor. Dessa forma, estar na escola desde o início (independente do setor) possibilita a vivência efetiva do trabalho docente, o convívio com as relações multifacetadas e heterogêneas desse contexto. Os momentos de observação de regência e participação, como ouvintes, em reuniões pedagógicas, bem como o convívio com a comunidade escolar em eventos das mais diversas ordens serão algumas das ações adotadas para essa inserção. A imersão do docente da educação básica na universidade, será realizada com atividades em grupos de estudos, atividades no Laboratório de Ensino de Biologia (LEBIO) participação para formação continuada e atividades nos projetos de extensão contemplados pelo curso de graduação. Visando uma formação contemporânea para os pibidianos e uma formação continuada aos professores supervisores serão realizados estudos críticos do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos. Em comum acordo entre a escola parceira e professor supervisor os pibidianos serão orientados a participar nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados, sendo essa uma atividade de grande importância para que os pibidianos sejam inseridos dentro das diversas atividades do cotidiano escolar. O desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem, serão realizados em conjunto com o planejamento já realizado pela escola parceira e em parceria com os demais Subprojetos realizando um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar. Para que essas atividades realmente ocorram, durante as reuniões semanais acontecerão planejamento e estudos de como será realizado a execução das atividades propostas, sendo que para cada atividade os discentes da escola parceira serão analisados por meio de um levantamento prévio de seus conceitos, visando realizar uma atividade que traga um olhar crítico para suas ações como cidadão. A avaliação será realizada continuamente realizando a junção do Aluno-Pibidiano-Professor supervisor, tendo esse contexto tanto nos aspectos escolares (sala de aula), como também nos demais espaços escolares e/ou nos espaços não formais de aprendizagem. Além do mais, o plano de acompanhamento e avaliação do Subprojeto Biologia será organizado de forma sistemática. O acompanhamento contemplará: (i) reuniões semanais, na UFSJ, presidida pelo coordenador de área (CA), com a presença dos supervisores e bolsistas de iniciação à docência (ID); (ii) reuniões semanais nas escolas parceiras, presididas pelos supervisores, com a participação dos bolsistas de ID; (iii) relatórios periódicos; (iv) registro das atividades desenvolvidas, via recurso Padlet, construído em parceria com as Secretarias de Educação envolvidas no Programa. As atividades desenvolvidas serão apresentadas à comunidade geral na forma de eventos organizados pelo pibidianos em conjunto com os alunos da escola parceira, visando apresentar socialização de reflexões através de inovações pedagógicas proporcionando aprendizagem múltiplas entre os participantes. As ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, serão às futuras atividades desenvolvidas pelos pibidianos em sala de aula e no contexto escolar que vão, desde o diagnóstico, planejamento, elaboração de materiais/estratégias didáticas e aplicação, aulas de reforço, elaboração e aplicação de avaliação, monitorias, palestras, trabalho com projetos de ensino e pesquisa. Entendemos que ações dessa magnitude contribuem para a socialização da docência, que perpassam, por exemplo, desde a aprendizagem de elaboração de diário, planos de aula, avaliação, até a realização de pesquisa, participação em eventos, desenvolvimento de palestras e minicursos enfocando as práticas efetivas em sala de aula. Essas ações incluem, ainda, a elaboração, desenvolvimento, aplicação e avaliação de estratégias didáticas, materiais didáticos, experimentos, incluindo o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), que se configuram como instrumentos de destaque para as aprendizagens a serem adquiridas no subprojeto.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 4195 - LETRAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto do PIBID de Língua Portuguesa contribui com o enriquecimento da formação dos licenciandos ao possibilitar o contato destes com a realidade da sala de aula de forma orientada e supervisionada. Além disso, ao produzir e aplicar materiais e dispositivos didáticos de forma colaborativa, envolvendo diversos atores e experiências, o licenciando promove uma autorreflexão sobre sua área de atuação, aliando teoria e prática, mas vivenciando, sobretudo, uma prática de sala de aula como processo formativo. Sendo assim, este subprojeto tem como um de seus objetivos possibilitar uma reflexão sobre os processos que envolvam oralidade, leitura, escrita e análise linguística/semiótica, conforme orientações da BNCC. Para o licenciando, é uma experiência única, pois terá a oportunidade de participar do cotidiano da escola, orientado por um professor supervisor, a partir do desenvolvimento de um projeto que envolve diversas práticas de linguagem, literárias e culturais. Ademais, a formação dos graduandos pode ser enriquecida pelos estudos das diretrizes propostas pelos documentos oficiais, em que, já em contato com a realidade escolar, possibilitarão uma leitura não abstrata de tais documentos, mas que permita reflexões que emergem da prática. Com o PIBID, ainda, os licenciandos têm a oportunidade de construir saberes coletivamente, por meio da criação de materiais didáticos, análise de livros didáticos, discussões teóricas, experimentação de desenvolvimento de atividades, permeadas ou não pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, e a avaliação de erros e acertos dos processos. Além disso, o PIBID possibilita o fortalecimento do curso de Letras, pois promove a aproximação entre a universidade e a realidade escolar, constituindo-se como um “entrelugar” (Nóvoa, 2019), que articula experiências desenvolvidas na universidade e na escola, a partir de políticas públicas. Dessa forma, entendemos que não apenas o ambiente acadêmico é local de construção do conhecimento, mas também a escola. Essa aproximação, portanto, enriquece o processo formativo do docente orientador, do supervisor e do licenciando com impactos positivos, também, para os alunos da escola. A partir dessa relação, o curso de Letras tem a possibilidade de trazer à tona temas emergentes, relativos à educação linguística, estética, inclusiva, diversidade étnica, racial e de gênero, cultura digital e tecnologia na educação, por exemplo. Com isso, os envolvidos serão capazes de fazer escolhas teórico-metodológicas e recortes contedutísticos de acordo com a realidade vivenciada e de modificarem essas escolhas teóricas e recortes ao perceberem que o caminho adotado não é o mais adequado para aquela situação específica. Por outro lado, com essa perspectiva que visa à autonomia e à criticidade, podemos também promover debates profícuos que visem a uma análise das próprias teorias utilizadas no embasamento das atividades deste subprojeto, podendo, até mesmo, indicar mudanças com o intuito de promover um alcance maior dessas propostas teóricas. Entendemos, assim, que ações como essas, que envolvem diferentes atores e espaços, poderão fortalecer o curso, já que permitirão, inclusive, uma revisão das teorias discutidas e práticas vivenciadas. Como consequência, os licenciandos terão uma formação mais significativa e próxima da realidade em que estão inseridos.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n.166, p.1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2024.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Há uma articulação direta entre o subprojeto do PIBID de Português e o PPC do curso de Letras. Assim como no PPC, prioritariamente, as atividades do subprojeto serão distribuídas considerando os dois grandes eixos que constituem o curso: Língua e Literatura. Além disso, proporemos estudos que visem à construção de conhecimentos sobre documentos normativos que orientam a educação em nível federal, como a LDB e a BNCC, por exemplo, e também em nível local, como os Projetos Pedagógicos das escolas parceiras e o Currículo Referência de Minas Gerais (caso a escola seja estadual). Como ponto de partida das atividades do PIBID, haverá a contextualização dos participantes na escola parceira, ampliando-se, gradativamente, os níveis de atuação dos pibidianos. Esses aspectos contemplam as competências e habilidades propostas no PPC do curso de Letras da UFSJ, em que se prevê “I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania; [...] III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica (UFSJ, 2019, p. 9). As atividades do PIBID na escola parceira podem ser pensadas em articulação com o estágio curricular supervisionado, com as atividades de extensão propostas no curso, como também atividades que visem à interdisciplinaridade entre diferentes áreas que possam contribuir com a formação de nossos alunos. Além disso, Artigos Científicos, Comunicações Orais e Relatos de experiências produzidos no âmbito do PIBID poderão ser utilizados como referência para a produção dos TCCs dos pibidianos, já que, como prevê o PPC do Curso, esse trabalho é obrigatório aos concluintes. Ademais, diferentes eventos de letramento vivenciados na escola parceira poderão constituir-se como questões de pesquisa para a elaboração de projetos e também podem tornar-se temas de discussões nas disciplinas ministradas na universidade. Isso contemplaria um dos aspectos do perfil do egresso do curso, que seria “identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras” (UFSJ, 2019, p. 11). Por fim, será mantida uma interlocução entre os supervisores das escolas parceiras, os professores da universidade e coordenadores institucional e pedagógico, já que ambos poderão participar de discussões promovidas pela escola e pela universidade, em que os dois espaços sejam reconhecidos como lugares de construção de conhecimentos. Universidade Federal de São João del-Rei. Projeto Pedagógico de Curso de Letras da Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei. Disponível em: https://ufsj.edu.br/colet/projeto_pedagogico_de_curso.php. 2019. Acesso em: 21 de julho 2024.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Nossa proposta tem por objetivo desenvolver não apenas letramentos multissemióticos de textos impressos, mas também letramentos digitais referentes aos textos/materiais/aplicativos produzidos com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Sob essa perspectiva, pretendemos realizar as seguintes ações de formação dos participantes: orientações e cursos básicos sobre pesquisa na internet e uso de dispositivos que são usados para: armazenamentos de informações; vivências de escrita colaborativa; produção de enquetes, pesquisas de campo etc; realização de atividades remotas; produção de material multissemiótico, como vídeos, gráficos etc; uso de recursos para a escrita e a edição de textos; elaboração de slides e atividades para as aulas; manejo de aplicativos para a produção de atividades e jogos pedagógicos; uso de aplicativos para produção de histórias em quadrinho; edição de vídeos e uso ético da inteligência artificial na produção de textos. Os usos desses recursos tecnológicos serão subsidiados por uma perspectiva de letramentos crítico e digital, na busca de desenvolver práticas de linguagem que envolvam atividades de leitura, escrita e multimodalidade, a partir das seguintes perspectivas: uso ético da língua/linguagem, no contexto digital; combate ao fenômeno da desinformação (fake news); desenvolvimento de estratégias que proporcionem o reconhecimento de fontes confiáveis; apresentação de estratégias de leitura crítica de manchetes que são usadas como clickbait; análise da relação texto e imagem; diferenciação dos diversos tipos de fake news, a partir de aspectos linguístico-discursivos; reflexão sobre os processos argumentativos que constituem a linguagem na cibercultura; enfrentamento do cyberbullying; problematização das práticas de escrita na esfera pública digital e suas consequências; identificação de material produzido por deepfake etc. Sob esse viés, pretendemos, por meio de projetos de letramentos digitais, desenvolver atividades interativas, com uso dos recursos mencionados acima, buscando ampliar a competência discursiva dos estudantes.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

No subprojeto de português, serão adotadas as seguintes estratégias para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades: 1) reuniões semanais com o objetivo de: a) preparar a equipe para a socialização com a(s) escolas(s)-campo selecionada(s) para o ensino de língua portuguesa/literatura no âmbito do PIBID. Essa preparação será conduzida pelo docente orientador e supervisor(es) que ocorrerão de forma presencial na UFSJ; b) orientar, planejar e avaliar as atividades, para que sejam sistematizadas, promovendo a discussão dos pontos positivos e negativos do que já foi colocado em prática em sala de aula e (re)planejamento das ações futuras; c) estudar temas relacionados ao ensino e aprendizagem, com a finalidade de propor o debate sobre a didatização dos gêneros textuais/discursivos, letramentos e ensino de língua portuguesa/literatura, além de documentos oficiais que embasam as práticas dos docentes em sala de aula. Essa atividade tem o intuito de fomentar discussões em que a teoria e a prática sejam consideradas de forma indissociável; 2) orientação da produção de diários de campo com o objetivo de registrar o trabalho realizado nas escolas e gerar material de pesquisa para possíveis publicações; 3) orientação da criação de portfólios contendo as atividades propostas e desenvolvidas pelos pibidianos, a fim de socializar as experiências adquiridas pelo grupo e como forma de compor o acervo do PIBID; 4) avaliação semestralmente, das ações realizadas pelos orientadores, supervisores e pibidianos nos processos desenvolvidos no PIBID; 5) organização de seminários e/ou rodas de conversa na escola para promoção de reflexão sobre o trabalho implementado; 6) orientação para a participação em eventos, com o objetivo de divulgar as atividades desenvolvidas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades do subprojeto será realizado mediante as seguintes estratégias: 1) atividades integrativas para conhecimento do projeto de português e sua articulação entre os atores envolvidos; 2) encontros semanais entre orientador, supervisores e pibidianos, registrados por meio de atas e/ou memórias de reunião; 3) reuniões para estudo da legislação educacional vigente, priorizando aspectos relativos às linguagens e seu ensino e também temas como inclusão, diversidade racial, étnica e de gênero, cultura digital e tecnologia da educação, por exemplo; 4) estudo do Projeto Pedagógico das escolas, enfocando os aspectos ligados às práticas de linguagem e ensino de Língua Portuguesa; 5) reuniões para estudos na área da Linguística Aplicada, Letramentos e Gêneros textuais/discursivos; 6) elaboração e execução de projetos de letramento, projetos didáticos de gênero e sequências didáticas, os quais serão discutidos e avaliados coletivamente. Essas propostas serão construídas com base nas problematizações e demandas trazidas da escola parceira, respeitando a dinâmica regular da escola; 7) produção de materiais didáticos e mídias para as atividades de intervenção; 8) produção de diários de campo durante as intervenções pedagógicas; 9) elaboração de relatório final; 10) produção de portfólios, artigos científicos, relatos de experiência, livros, capítulos de livros e/ou material multimídia; 11) participação em seminários e rodas de conversa na escola; 12) participação em eventos científicos com ou sem apresentação de trabalhos; 13) circulação dos trabalhos desenvolvidos na escola por meio das redes sociais e site institucional. Além dessas atividades, como algo já instaurado em nossa instituição, haverá encontros mensais entre todos os coordenadores de área e o coordenador institucional (e pedagógico, caso haja), tendo por objetivo dirimir dúvidas, acompanhar o andamento dos subprojetos e esclarecer questões burocráticas de todo o processo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Partindo do pressuposto de que a iniciação à docência deva ser considerada como inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas de educação básica, nosso subprojeto terá como foco atividades que visem a níveis crescentes de complexidade e autonomia de nossos discentes, sempre respeitando a fase do curso em que cada um se encontra, para que possamos contribuir com o conhecimento e vivência do futuro campo profissional desse licenciando. Com isso posto, a inserção dos bolsistas no contexto escolar será realizada pelas seguintes ações: 1) preparação da equipe para a socialização com a(s) escola(s) parceira(s) selecionada(s) para o trabalho com o Pibid. Nesse momento, faremos uma discussão que verse sobre essa(s) escola(s), com o intuito de conhecermos melhor o contexto escolar desse(s) ambiente(s). Julgamos de extrema importância tal ação, pois ela nos possibilitará construir estratégias didático-pedagógicas significativas para a comunidade escolar eleita; 2) promoção de um Seminário de Abertura que envolva a participação dos diversos atores que compõem o nosso núcleo, como também a direção, o(a) pedagogo(a), professor(es) e alunos(as) envolvido(s). Nesse seminário, serão discutidos o Projeto Institucional, o subprojeto de Letras e a Portaria da Capes nº 90, de 25 de março de 2024; 3) participação de nossos bolsistas, se possível, em reuniões pedagógicas e conselhos de classe na escola parceira, para que conheçam a forma de realização de tais procedimentos e sua ética; 4) observação sistemática das aulas de língua portuguesa. Isso será necessário porque, antes de promoverem o planejamento de atividades de intervenção, os graduandos precisam vivenciar o cotidiano da sala de aula, o perfil dos alunos, as ações mais comuns realizadas pelo professor supervisor, bem como a interação entre os envolvidos; 5) regência com acompanhamento do supervisor, incluindo planejamento, elaboração e avaliação das atividades de intervenção a serem desenvolvidas; 6) participação e colaboração dos licenciandos em eventos promovidos pela escola parceira.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 4196 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC), em consonância com os objetivos do PIBID afirma-se como uma proposta que visa superar os desencontros entre teoria e prática pela inserção de unidades curriculares (UC) de práticas educativas no decorrer de todo o curso como um eixo articulador na dinâmica do currículo. Partimos, portanto, do pressuposto de que as ações do PIBID não se constituirão apenas como a parte prática do curso, pois isto o curso de Pedagogia já faz. As ações do PIBID são importantes porque demonstram a força de uma política pública pensada para a formação de licenciandos, com investimento de recursos públicos, feita de maneira orquestrada por todos os envolvidos e com tempo para execução. Nesse sentido, pretendemos que nossas ações apontem para um aprofundamento conceitual das atividades, apropriando-se da realidade, para que se possa analisá-la, discuti-la e questioná-la criticamente frente às teorias de que dispomos. Esse modo de trabalho está pautado no que denominamos de práxis educativa, definida por Caldeira e Zaidan (2013, p. 21) como “conjunto de atividades realizadas pelo homem que visam transformar a realidade e o mundo”. Dessa forma, optamos por um percurso conceitual que conduza o grupo por um caminho com novas experiências formativas (Pimenta; Lima, 2017), nas quais, as ações pretendidas no PIBID considerem que o programa é um espaço de preparação para a docência, tal qual pretende o curso de Pedagogia. O que pretendemos, finalmente, é trabalhar a teoria como expressão da prática e fazer desta um espaço de problematização. Assim, desejamos uma produção de conhecimentos sobre a profissão professor, mediada por atitudes investigativas, que considerem a reflexão, a análise a integração das atividades desenvolvidas pelos discentes na Educação Básica. Essa concepção têm como objetivos refletir sobre a formação docente que se origina na interação entre professores e alunos no espaço da sala de aula; discutir sobre as oportunidades de interações dialógicas de caráter pedagógico; auxiliar no debate sobre as ações desenvolvidas na formação docente. O professor que desejamos formar é um profissional crítico-reflexivo, investigador de sua práxis, utilizando a pesquisa como um método que instrumentaliza as ações (Pimenta; Lima, 2017). Tais ações precisam superar o praticismo, para serem refletidas e experienciadas como conexão entre os conhecimentos pedagógicos, considerando o cenário histórico-social em que se inserem. Segundo Freire (1996, 18), “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Tal postura, crítica e reflexiva, é fundamental para a formação de professores seja inicial ou continuada. Outro aspecto a ser considerado no PIBID, é a construção da autonomia, edificada a partir da interação entre os pares e que, ao mesmo tempo, considere cada momento no espaço escolar com os alunos, um momento de aprendizado (Charlot, 2015). Podemos constatar que a interação com o cotidiano escolar, desde as fases iniciais do curso, possibilita um maior desenvolvimento de iniciativas para tomada de decisões, conduzindo para a autonomia dos licenciandos. Considerando a necessidade de uma formação cidadã e crítica do licenciando, pretendemos favorecer a interdisciplinaridade na formação do profissional professor. Essa abordagem implica que haja diálogo, cooperação, troca de experiências, auto compreensão, “buscando o trabalho em parceria, na tentativa de manter o movimento dialético da produção de conhecimento” (Brzezinski, 1997). Nessa perspectiva, a prática interdisciplinar no PIBID-Pedagogia será desenvolvida a partir do reconhecimento da necessidade de integração de saberes das disciplinas tradicionalmente trabalhadas na escola e no reconhecimento da importância de novos saberes para o cotidiano escolar. Temos como meta que as ações realizadas no âmbito do PIBID sejam associadas às atividades de formação no curso de Pedagogia através de seminários na UFSJ, envolvendo os dois núcleos onde, licenciandos, supervisores, coordenadores de núcleo e demais alunos da Pedagogia, possam trocar experiências e refletir sobre as ações desenvolvidas. Considerando a importância da participação dos licenciandos no planejamento e desenvolvimento de ações integradas, pretendemos desenvolver atividades em conjunto com o Núcleo de Alfabetização da Pedagogia. BRZEZINSKI, I. Formação de professores: um desafio. Goiânia: Editora-UCG, 1997. CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. Paidéia. Belo Horizonte, 10, n.14, p.15-32, jan./jun. 2013. Disponível em <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/2374>. Acesso em: 18 jul. 2024. CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez Editora, 2015. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A proposta deste subprojeto está de acordo com o PPC do curso de Pedagogia quanto aos objetivos, práticas e núcleo de atuação que se mantém e que são importantes para a articulação com esta proposta. Esmiuçaremos aqui, algumas das articulações que visualizamos entre o PPC e o Subprojeto, no que diz respeito às competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas na formação dos licenciandos: a) compreensão do fenômeno e da prática educativos; Os licenciandos estarão em situação privilegiada para compreender tais fenômenos e práticas educativas, uma vez que, além dos conteúdos do curso, vivenciarão o cotidiano escolar e poderão propor atividades que possam colaborar para superar dificuldades apresentadas neste cotidiano, junto ao supervisor e o coordenador do subprojeto. Para isso, serão destinados horários de estudo e planejamento comuns para que, em conjunto, sejam elaboradas as melhores estratégias de enfrentamento de questões advindas do chão da escola. b) capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e de medidas que visem a superar a exclusão social; Os licenciandos terão o tempo necessário nas escolas para a vivência do cotidiano escolar que propiciará conhecer o contexto social e cultural da comunidade da escola parceira, bem como os problemas e desafios que estejam enfrentando. Essa vivência é fundamental para compreender os processos de construção de conhecimento e as melhores estratégias pedagógicas para o ensino de determinados conteúdos a fim de termos uma aprendizagem efetiva e significativa. c) compreensão e valorização das diferentes linguagens; d) habilidade para lidar com portadores de necessidades especiais e a assegurar seus direitos de cidadania; d) compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade; Desenvolver a sensibilidade para atuar com as diferenças, de qualquer ordem, é um compromisso do PPC do Curso de Pedagogia que está diretamente articulado a este Subprojeto. Estudantes com necessidades especiais e/ou qualquer outra diferença (étnicas, raciais, religiosas, de gênero etc.), terão atenção especial, como já fazemos na UFSJ, ministrando a UC “Educação e Diversidade” para todas as licenciaturas. Compreender a diversidade como constitutiva da condição humana e dos direitos humanos, é base ética para o trabalho docente. Por isso, seja qual for o desafio, temos como princípio compreender, respeitar e valorizar as diferenças para que possamos trabalhar da melhor maneira possível para garantir os direitos humanos e de cidadania, valorizando, inclusive, suas linguagens e modos outros de expressão e comunicação, como apregoa a organização pautada na democracia. e) capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento e de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica; Para isso atender a essa demanda, as atividades de estudo e planejamento coletivas serão fundamentais, inclusive desenvolver projetos de pesquisa para compreender melhor os fenômenos percebidos. Desse modo, a articulação PIBID -PPC -Educação Básica também encontrará na Pesquisa uma possibilidade de dar sequência aos estudos. Ou seja, as relações estabelecidas por esses programas junto a Educação Básica, não só melhoram as condições de ensino e aprendizagem nas escolas, contribui na formação inicial de professores e ainda apresenta horizontes para a continuidade das reflexões em nível de Pós-graduação. g) capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas; Questões contemporâneas deverão ser trabalhadas neste subprojeto, tendo em vista a cultura digital na qual nossa sociedade está inserida e as tecnologias digitais de informação e da comunicação (TDIC) disponíveis para o acesso de grande parte da população. No entanto, também temos de reconhecer que há desigualdades tecnológicas e de acesso em camadas sociais menos favorecidas economicamente, e ainda, como agravante, as de informações falsas que chegam via aplicativos de conversação amplamente difundidos nos smartphones mais simples. Portanto, tendo em vista esse contexto, é fundamental que essas temáticas atravessem o subprojeto Pedagogia. Por fim, o direito à educação e o compromisso social de valorização dos profissionais da educação são centrais para a práxis educativa como norteadora de todo o trabalho. A sensibilidade para detectar problemas, superar dificuldades e atuar junto com os professores no combate a elas têm, como princípio, o respeito e a valorização das diversidades. Todas essas considerações têm o intuito de promover a educação integral para o exercício da cidadania, de maneira crítica, responsável e ética.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Neste subprojeto pretendemos, inicialmente, desenvolver uma discussão acerca das diversas tecnologias existentes que podem ser utilizadas em atividades na escola, por meio de equipamentos de telefone celular, televisão e outros artefatos tecnológicos, considerando as TDIC “para além de recursos tecnológicos, na direção destas como possibilidades de construção de novas formas de pensar a educação” (Pimenta; Lima, 2014, p. 208). A partir dessa discussão pretendemos abordar os usos de tecnologias que permitem maior interação com espectro mais amplo de possibilidades de ação a partir de programas e aplicativos específicos. É importante trazer para a reflexão as dificuldades das escolas para terem equipamentos e redes de internet adequados, assim como discutir sobre os “Laboratórios de Informática” existentes nas escolas, mas que não são utilizados ou são subutilizados para atividades com os alunos. A relevância desta reflexão está na possibilidade de problematizar os limites e as possibilidades da utilização das TDIC na formação de professores e na prática pedagógica, compreendendo que estas são capazes de colaborar com o desenvolvimento do espírito investigativo. Um outro aspecto a ser abordado na formação para os usos de tecnologias digitais, se refere à importância social das TDIC. Assim, pretendemos discutir sobre a presença intensa das tecnologias em nosso cotidiano e como isso afeta a forma que aprendemos, nos relacionamos, nos alimentamos e nos vestimos (Pimenta e Lima, 2014), inclusive com a difusão dos programas de inteligência artificial. Esses aspectos serão investigados junto aos licenciandos e aos alunos das escolas parceiras no sentido de conhecermos como as TDIC estão sendo utilizadas por esses alunos. Em seguida pretendemos planejar e implementar atividades que façam uso do aparato tecnológico, tanto para o entretenimento como para a produção de conhecimento. As atividades propostas deverão utilizar os instrumentos disponíveis, programas e aplicativos que possam intervir de forma significativa no aprendizado. A forma como os alunos podem ampliar sua perspectiva dos usos de instrumentos tecnológicos, para o entretenimento e para ampliar seus conhecimentos acerca do mundo a sua volta, se torna importante a partir do momento que reconhecemos que aplicativos e meios digitais atuais incorporam a memória – pessoal e social – em seus acervos e, com elas, definem nossas preferências, escolhas, lembranças, valores (Kenski, 2023). Vivemos em uma época em que nossas memórias são dinâmicas, “sempre atualizadas e compartilhadas com meios digitais que, paradoxalmente, nos possibilitam a agilidade da lembrança mediada e do exercício contínuo do esquecimento” (Kenski, 2023, p. 36). Um dos objetivos deste subprojeto é discutir e aprimorar o letramento digital dos licenciandos e, por conseguinte, dos alunos das escolas. Como afirma Rüdiger (2011) a transformação das tecnologias de comunicação é um processo cujo pano de fundo são as redes telemáticas e a linguagem da mídia digital. Nessa perspectiva, consideramos que a pessoa letrada digitalmente é capaz de usar e compreender informações com origem em vários suportes digitais, ou seja, o letrado digital tem habilidade de usar a tecnologia telemática, e a linguagem a ela inerente, a fim de proporcionar uma melhoria em sua qualidade de vida, assim como permitir sua inserção em diversos grupos sociais onde possa participar de forma crítica e reflexiva. Uma das ações pretendidas é criar uma rede de discussão entre as escolas parceiras do PIBID-Pedagogia e estabelecer contatos e canais de discussão para licenciandos e alunos da escola de outros subprojetos. Pretendemos desenvolver atividades, com os alunos da escola, utilizando celulares, computadores (quando disponíveis) e recursos análogos, sendo, para isso, necessário planejar as ações conjuntamente com os seguintes objetivos específicos relacionados aos equipamentos: i) conhecer as possibilidades e limites; ii) realizar um levantamento sobre como as crianças fazem usos dos equipamentos; iii) estabelecer comparações entre os diferentes equipamentos disponíveis na sociedade; iv) abordar diferentes usos dos instrumentos tecnológicos; v) discutir sobre a importância de ações significativas e responsáveis (fake news) das TDIC; vi) utilizar os equipamentos em trabalhos de áreas específicas como a Matemática, Português, Geografia, Ciências, Artes, Música etc., promovendo não só a articulação entre os saberes específicos, mas também a interdisciplinaridade com os demais PIBIDs das outras licenciaturas. KENSKI, V. M. Educação, memórias e cultura digital: reflexões para hoje e os próximos futuros. Video Journal of Social and Human Research. 2(1), jan./jul., 2023. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2017. RÜDIGER, F. As teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina 2011.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Trabalhar coletivamente é algo que o curso de Pedagogia preza na formação de seus licenciandos, pois acreditamos que, no universo da Educação, tanto das práticas diárias, quanto no âmbito das políticas educacionais, só o trabalho conjunto e a organização dos indivíduos em prol de interesses coletivos é que resultam em bons frutos. Dessa forma, o trabalho será realizado, coletivamente, em todas as etapas, tendo em vista a práxis pedagógica: planejamento, estudo, execução e reflexão do que foi realizado. O PIBID é um programa no qual a formação é pensada amplamente e é, também, uma das políticas capazes de trabalhar a formação continuada, visto que coordenadores de área e supervisores se unem aos licenciandos em prol de melhorias no ensino de modo geral. Para Sartori e Segat (2011, p. 101), “para alcançar o intento de aprimorar a qualidade do ensino é necessário (re)pensar as diferentes maneiras de desenvolver atividades formativas para professores em exercício docente”. É isso que o subprojeto Pedagogia tem como um dos seus objetivos: (re)pensar diferentes maneiras de promover o ensino e a aprendizagem e, para isso, estudantes e professores da educação básica e superior se envolvem coletivamente no planejamento, na execução do trabalho e na reflexão. Dessa maneira, desde cedo, os licenciandos trabalharão junto com os supervisores e coordenadores sob essa perspectiva da práxis e do trabalho coletivo. Pérez Gómez (1995) considera que o bom profissional atua refletindo na sua ação para, a partir dela, criar uma nova situação, na qual experimenta, corrige e (re)inventa através do diálogo que estabelece com essa realidade. Nóvoa (1992) defende como práticas de formação desejáveis, aquelas que tomam como referência as dimensões coletivas. Essas favorecem a emancipação profissional e a autonomia na produção de saberes, valores e nas práticas pedagógicas a serem desempenhadas. Assim, o que estamos propondo, tendo como fundamentação teórica os autores citados, é que precisamos investir no trabalho coletivo, como estratégia para uma mudança qualitativa na formação inicial e na formação continuada (e em serviço) de professores. Portanto, a proposta é que: 1) desde o momento de observação do contexto escolar, os alunos trabalhem em grupos para refletirem, discutirem e pensarem nos registros do que foi visto e ouvido; 2) que tenham momentos para apresentar e discutir com os supervisores e coordenadores as observações e reflexões realizadas. 3) que possam ter momentos de estudo individual de textos que fundamentem as reflexões realizadas; 4) que os estudos auxiliem nas proposições a serem feitas para o planejamento das atividades, momento no qual, cada um poderá contribuir com os seus estudos e ideias para a preparação das atividades a serem realizadas nos diferentes contextos escolares onde o projeto será desenvolvido. As atividades previamente planejadas em conjunto serão realizadas em sala de aula e em outros espaços que iremos propor para as escolas envolvidas, onde possamos fazer trabalhos práticos para atender diversas demandas de conteúdos que os professores pedagogos precisam desenvolver com estudantes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Iremos propor para as escolas parceiras, caso seja possível, que destinem um espaço para organizarmos um laboratório/ateliê no qual possamos realizar tais atividades, organizadas em formato de oficinas, que favoreçam a interdisciplinaridade com outros subprojetos do PIBID, superando o ensino fragmentado, como se os conteúdos fossem estanques, em busca de um trabalho mais orgânico. Poderemos, também, promover a interação entre os Estágios regulares do Curso de Pedagogia com o PIBID, considerando a formação no PIBID também se articula com os conhecimentos e com as disciplinas curriculares de estágio e práticas, desde o início do curso. A troca de experiências entre esse programa e o Estágio permitirá aos envolvidos uma aprendizagem que poderá dilatar suas possibilidades de aprendizagem. CONSALTÉR, E.; FÁVERO, A. A.; TONIETO, C. A formação continuada de professores a partir de três perspectivas: o senso comum pedagógico, pacotes formativos e a práxis pedagógica. Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 10, p. e019040, 2019. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v10i.7121. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7121>. Acesso em: 9 jul. 2024. NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114. SARTORI, J.; SEGAT, T. C.. Formação continuada: lições de um processo. In: MÜHL, E. H.; SARTORI, J.; ESQUINSANI, V. A. (org.) Diálogo, ação comunicativa e práxis pedagógica. Passo Fundo, RS: Editora UPF, 2011, p. 97-114.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e a avaliação do PIBID-Pedagogia serão realizados tendo como base a relevância do programa nos aspectos social, político, pedagógico e cultural, que está associada à transformação, à melhoria, à transparência e à inovação de programas públicos (Fernandes, 2011). Como programa de formação, O PIBID será avaliado segundo a perspectiva mais global do andamento do programa, objetivos alcançados e cumprimento das metas, assim como será avaliado o aprendizado e conquistas dos licenciandos, participantes do programa. Pretendemos fazer uma avaliação processual que permita analisar todas as fases do desenvolvimento do licenciando e que se configure numa postura teórico-metodológica articulando o ensino e a pesquisa. A perspectiva investigativa da realidade, pretendida no PIBID, nos remete para a necessidade de considerar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação, como um processo negociado e compartilhado entre os coordenadores, supervisores, licenciandos e as escolas (Bauer; Fernandes, 2022). Dessa forma, as ações serão acompanhadas e avaliadas a partir de: a) Cronograma de encontros periódicos: i) reunião geral de núcleo, entre coordenadores, supervisores e licenciandos; ii) entre supervisores e licenciandos; iii) entre coordenador e licenciandos; iv) entre licenciandos; v) entre os membros dos núcleos de Pedagogia e Avaliação. b) Registros realizados durante todas as reuniões que serão utilizados nos diversos momentos avaliativos do programa. c) Avanços e dificuldades durante as atividades, respeitando a diversidade de ideias e concepções pedagógicas dos envolvidos. d) Discussões com os supervisores sobre o andamento das ações considerando: a interação com os licenciandos; as dificuldades encontradas; dificuldades e progressos de cada licenciando; relação dos licenciandos com a escola; cumprimento da carga horária prevista; receptividade do PIBID na escola. e) Realização de reuniões específicas do núcleo com a participação dos gestores das escolas, coordenadores pedagógicos e diretores, avaliando a inserção do PIBID no cotidiano escolar e discutindo as possibilidades de ações envolvendo outros professores e alunos da escola. f) Estabelecimento de contatos com outros núcleos, em outras instituições, com o objetivo de trocar experiências e analisar os diferentes processos a partir dos quais está sendo desenvolvido o programa, inclusive a possibilidade de ações conjuntas e interdisciplinares nas escolas parceiras. g) Criação de outros canais de discussões e utilização de veículos de mensagens eletrônicas para manter contato entre os envolvidos no programa, para além das reuniões de acompanhamento. h) Estabelecimento de um clima favorável que mostre que a avaliação é um processo necessário para se atingir êxito nos objetivos e que deve ser realizada com senso crítico e sem medo de uma autoavaliação pessoal e de grupo. i) Inserção dos licenciandos na escola que será acompanhada de forma que permita observar as dificuldades no percurso inicial assim como os obstáculos transpostos e as conexões realizadas no ambiente escolar, sendo que, nos primeiros dois meses de trabalho, a cada quinze dias, será realizada uma reunião avaliativa para discutir sobre a ambientação inicial na escola. De forma mais específica, pretendemos avaliar as atividades desenvolvidas em sala de aula, junto às crianças, no que se refere ao conteúdo abordado, a metodologia utilizada, ao envolvimento e aprendizado. Essa avaliação será realizada nas reuniões gerais do núcleo e nas reuniões entre supervisores e licenciandos. Para isso, os licenciandos deverão: a) Manter um “Diário de Bordo” onde serão registradas todas ações do PIBID assim como ponderações e sugestões a serem socializadas nas reuniões. b) Criar instrumentos avaliativos, a fim de discutir suas ações no programa assim como conhecer mais profundamente a escola parceira e os alunos ali presentes. c) Participar das reuniões programadas pela escola, como Conselhos de Classe, reuniões de módulo e de pais, nas quais são discutidas o aprendizado das crianças e outras questões da escola. Todas essas ações têm como objetivo desenvolvermos um processo descritivo, analítico e crítico da realidade escolar, com objetivos de transformar essa realidade (Saul, 2001), na perspectiva de uma avaliação emancipatória, que promova a formação dos licenciandos visando uma postura emancipadora deste futuro profissional. BAUER, A.; FERNANDES, F. S. Avaliação de projetos, programas e políticas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, 2022. FERNANDES, D. Avaliação de programas e projetos educacionais: das questões teóricas às questões das práticas. In: Avaliação em educação: Olhares sobre uma prática social incontornável. Pinhais, Paraná: Melo, 2011, p.185-208. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2017. SAUL, A. M. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortes, 2001.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A chegada de novos integrantes no ambiente escolar traz novos ares a um ambiente que, por vezes, encontra-se saturado e necessitado de novas inter(rel)ações. Tomando como elementos norteadores as diferentes características e dimensões descritas no Art. 14, da Portaria Capes nº 90, de 25 de março de 2024, cogitamos a inserção dos licenciandos no contexto escolar da seguinte maneira: 1) Aproximação: primeiramente os bolsistas serão convidados a realizar um levantamento prévio sobre a(s) escola(s) e a(s) comunidade(s) onde será desenvolvido o projeto de iniciação à docência no que diz respeito à localização, números de alunos, professores e demais profissionais da educação que atuam na escola, níveis de ensino ofertados, espaços do edifício escolar onde poderia ser feito diferentes atividades do PIBID, como biblioteca, sala de leitura, ateliê, laboratório etc., o projeto pedagógico da escola, a fim de verificar seu histórico, sua missão, sua organização e desafios; o contexto sociocultural da comunidade que abriga a instituição, além de outros temas que possam ser úteis para essa primeira fase de aproximação com o universo escolar. Esse levantamento será apresentado pelos alunos, com o apoio dos professores supervisores, para todo o grupo, de forma que todos conheçam as diferentes escolas que serão contempladas pelo subprojeto. 2) Inserção: o segundo momento será a inserção dos bolsistas no cotidiano escolar, já de posse das informações acima e que irão passar por um período de observação das rotinas escolares. No entanto, essa observação é participante e os licenciandos estarão disponíveis para auxiliar no que puderem, porém, sem perder o foco que é o mapeamento da rotina escolar e os primeiros levantamentos das dificuldades manifestadas e das potencialidades percebidas. Ainda, neste momento, os professores supervisores darão todo o apoio necessário para mediar a inserção nas rotinas escolares e nas reuniões pedagógicas da escola. Na primeira reunião, após firmado o acordo com a escola parceira, os bolsistas deverão se apresentar e apresentar a proposta do subprojeto Pedagogia. Também deverão se apresentar para a/as turma/as em que farão as observações e as intervenções, assim como para as demais turmas da escola, já que estarão presentes na instituição e serão parte daquele contexto por um tempo significativo. As reflexões advindas da observação participante serão apresentadas nas reuniões que teremos na universidade, junto da coordenação, dos supervisores e dos demais licenciandos, a fim de podermos ouvir e dialogar sobre as observações realizadas no campo, bem como de todas as experiências, sensações, dificuldades e motivações vindas do campo de trabalho. Essa prática visa desenvolver a postura ética dos licenciandos frente aos problemas que poderão vivenciar, estimular e valorizar o trabalho coletivo, interdisciplinar, transversal tanto na sala de aula, como em outros espaços de ensino e aprendizagem. 3) Envolvimento: neste momento, os licenciandos, supervisores, professores e coordenadores do PIBID já estarão familiarizados e entrosados nas dinâmicas escolares para desenvolverem o trabalho mais próximo aos alunos das escolas. É o momento de planejar as atividades com criatividade, buscando a interação de diferentes atores da comunidade escolar, realizando as intervenções pedagógicas de maneira interdisciplinar, a fim de aprender, na prática, a docência (enquanto estudantes em formação), o que, certamente, irá colaborar para a construção da identidade docente. 4) Avaliação: Por fim, mas não por último, pois as avaliações e reflexões são constantes, a cada semana de planejamento e preparação das próximas atividades, faremos a socialização das reflexões, praticando a ação-reflexão-ação, também um dos princípios da práxis pedagógica, que deve ser o princípio norteador da profissão docente. Planejar, executar, avaliar o que foi feito para planejar novamente, executar novamente e depois avaliar novamente o que foi feito. Essa prática reflexiva e ao mesmo tempo propositiva, feita de maneira coletiva, favorece as reflexões conjuntas, a crítica bem fundamentada em prol da superação dos problemas e da valorização de todo o trabalho realizado na educação, a fim de melhorar o ensino e a aprendizagem, contribuir para uma sólida formação inicial e continuada de professores. 5) Divulgação: os trabalhos realizados, as reflexões decorrentes desse trabalho, devem ser socializadas com a sociedade. Para isso, criaremos formas de divulgação dos trabalhos realizados envolvendo a cultura digital à qual a comunidade tem acesso, para que todos e todas possam saber e conhecer o trabalho que o Governo Federal, por meio do PIBID, as universidades federais e as escolas, numa ação conjunta, vêm fazendo para valorizar a educação básica e superior no que diz respeito à formação de professores, a valorização da profissão docente e o trabalho coletivo, como um todo.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 4196 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A alfabetização tem sido foco de atenção de políticas públicas, pesquisadores e professores ao longo dos anos. Com a pandemia da COVID 19, vimos aprofundar os problemas relativos ao ensino e à aprendizagem das crianças no que se refere à apropriação da linguagem escrita. Mas se podemos dizer que a pandemia “caiu bem” para alguma coisa, foi para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. As escolas e os professores foram “impulsionados” a utilizar as TDIC e a interação à distância de forma muito mais efetiva dentre as suas ferramentas de ensino; o que não é comum em tempos fora de pandemia, marcados pelo pouco uso e improviso dessas ferramentas. Pesquisas recentes sobre a alfabetização durante a pandemia (Almeida; Macedo) demonstraram, dentre muitas coisas, as possibilidades de utilização das TDIC como aliadas do processo alfabetizador. Ao imergirem no mundo digital, não apenas elas – as docentes, mas também as crianças que tinham as condições adequadas para se conectarem puderam utilizar recursos próprios desta cultura. As contribuições para a formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso de Pedagogia da UFSJ vão nesta direção, uma vez que o subprojeto PIBID-Alfabetização terá como base a Pedagogia dos Multiletramentos, bastante associada à utilização das TDIC em sala de aula e ainda com pouco espaço de discussão no nosso curso. De acordo com Rojo e Moura (2012, p. 8), trabalhar com multiletramentos normalmente envolve o uso de novos letramentos ou letramentos digitais, mas se caracteriza como um trabalho que “parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados ou desvalorizados”. Tendo como base esta pedagogia, o presente subprojeto visa enriquecer a formação dos licenciandos de Pedagogia para o uso das TDIC no cotidiano escolar, ao mesmo tempo em que aproveita as experiências que as nossas alunas têm com a cultura digital. São objetivos do subprojeto: a) realizar um estudo da obra “Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais” por meio de seminários orientados e preparados pelos pibidianos, com o apoio da coordenação e supervisão; b) conhecer propostas didáticas para a alfabetização envolvendo TDIC, sugeridas, por exemplo, em Rojo e Moura (2012); Araújo, Frade e Moraes (2022) e Buzen (2014); c) Planejar e desenvolver coletivamente nas escolas parceiras sequências didáticas autorais envolvendo os multiletramentos; d) Produzir registros e reflexões sobre as observações e intervenções, de modo a fomentar a criação de novas sequências ou projetos didáticos. e) estimular a inovação e a criatividade nas práticas de alfabetização. Tal movimento, de estudo teórico, planejamento, ação na escola e reflexão sobre a prática é mais um elemento para o enriquecimento da formação dos licenciandos em Pedagogia, tanto neste subprojeto quanto no subprojeto de Pedagogia. É, como diria Paulo Freire, uma exigência para o ensino e o que ele denomina como práxis pedagógica. A práxis assume um caráter crítico e reflexivo, integra conteúdos curriculares com problemáticas atuais, de modo a potencializar o processo de construção do conhecimento. Um conhecimento que instrumentalize o educando – seja ele a criança na escola ou o futuro professor, estudante de Pedagogia, a assumir-se como sujeito da própria história. Para Freire, na formação de professores, o momento mais importante é o da reflexão crítica sobre a prática; “é pensando criticamente sobre a prática de ou de outrem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, p.17). ALMEIDA A. C.; MACEDO, M. S. A. N. O Whatsapp e a organização do trabalho pedagógico no contexto da COVID 19: o que dizem as alfabetizadoras em Minas Gerais. In. Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19: resultados de uma pesquisa em rede / organização Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. - 1. ed. -São Paulo: Parábola, 2022. ARAÚJO, M. D. V.; FRADE, I. C. A. S.; MORAIS, L. M. (Orgs.) Termos e ações didáticas sobre cultura escrita digital: nepced na escola. Belo Horizonte: UFMG /FaE / Ceale / NEPCED, 2022. BUNZEN, C. S. Literatura e outras linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental. (org.). - Recife: Pipa Comunicação, 2014. CAZDEN et al. Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e terra, 1996. ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola editorial. 2012.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

No curso de Pedagogia da UFSJ, a formação se volta para a docência compreendida como: “uma ação educativa individual e coletiva, articulada e integradora, consciente e planejada aplicada e avaliada sistematicamente, efetivamente direcionada, socialmente contextualizada, politicamente comprometida, eticamente identificada e assumida, epistemologicamente embasada para o ensino, o estudo, a pesquisa, a produção e a difusão de conhecimentos, a extensão, a gestão democrática de todos os processos educativos da sociedade dentro e fora da escola”. (UFSJ, 2010, p.4). Tendo essa compreensão do que seja a docência, o presente subprojeto PIBID-Alfabetização se encontra em consonância com o que dispõe o PPC do curso, uma vez que entende a ação docente como um trabalho coletivo, intencional, planejado e avaliado, com vistas à promoção de mudanças na nossa sociedade. A relação teoria e prática também é central no subprojeto, assim como na nossa proposta de formação do pedagogo docente. Na perspectiva da práxis pedagógica, o subprojeto PIBID-Alfabetização propõe também algumas competências e habilidades previstas na formação dos nossos licenciandos: a) compreensão ampla e, ao mesmo tempo, consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades - a construção de espaços de estudo e pesquisa que articulem teoria e prática, integrando a formação inicial e o exercício profissional da docência no âmbito do PIBID tendem a favorecer a compreensão do fenômeno e da prática educativa em diferentes âmbitos. b) compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento - quando abordamos os multiletramentos, estamos tratando também da multiplicidade de linguagens, modos ou semioses do texto em circulação; as imagens e o arranjo de diagramação sejam nos textos impressos ou digitais, impregnam e fazem significar os textos contemporâneos, ou seja, são multimodais: textos compostos de muitas linguagens e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar. c) capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica - “Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino” (Freire, 1996). A máxima freireana é mais um elemento que articula o PPC do curso e o PIBID-Alfabetização. Pesquisar e ensinar são que-fazer que retroalimentam o nosso trabalho. Enquanto ensinamos, continuamos buscando, repercurando; quanto mais buscamos, melhor ensinamos, porque indagamos o cotidiano. Pesquisamos para constatar, intervir, educar e nos educar. Será esse o movimento neste subprojeto. d) capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas - os futuros professores e os que já atuam apresentam muitas dúvidas, questionamentos e desejos sobre o que podem fazer com as crianças na escola pública e, mais ainda, como usar a tecnologia digital a favor da aprendizagem. A pedagogia dos multiletramentos pode lançar luz sobre esses aspectos e ampliar o olhar do docente em formação inicial, bem como do professor supervisor na escola básica. e) compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade - recorreremos mais uma vez a Paulo Freire, para destacar a ética da qual falamos, tanto no nosso PPC, quanto aqui no subprojeto PIBID-Alfabetização. Para Freire, é preciso estarmos compromissados com a ética universal do ser humano. “A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de por ela lutar é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles. Por fim, e não menos importante, o Curso de Pedagogia tem na sua estrutura, unidades curriculares (Ucs) que podem se articular com o subprojeto em questão. Além dos estágios, as UCs de Fundamentos e Didática da Alfabetização, Fundamentos e Didática da Língua Portuguesa discutem concepções de língua, linguagem, de texto e leitura, de ensino e aprendizagem da língua escrita, de alfabetização, de infância, entre outros aspectos, embora com pouco tempo/espaço para o debate. O PIBID será mais um espaço de diálogo sobre tais temas. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e terra, 1996.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O subprojeto PIBID-Alfabetização tem como base a Pedagogia dos multiletramentos. Em linhas gerais, o conceito de multiletramentos, cunhado pelo New London Group – NLG emerge da observação feita pelo grupo, no final do século XX, das novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social mobilizadas pela juventude que acarretam novos letramentos, de caráter multimodal e multissemiótico. No manifesto da Pedagogia dos multiletramentos, o grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes na sala de aula de um mundo globalizado. Após a pandemia, consideramos urgente que a escola leve a cabo as propostas do NLG. Dito de outro modo, por que uma pedagogia dos multiletramentos? Os nossos alunos (as crianças e jovens, do maternal à faculdade) já lidam com os novos dispositivos, tecnologias e ferramentas do mundo digital; então o desafio seria pensar um pouco em como as novas tecnologias da informação e comunicação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender. Poderíamos, por exemplo, pesquisar e explorar os modos de comunicação na internet; utilizar o celular e outros dispositivos para comunicação, navegação, pesquisa, filmagem e fotografia. Crianças e adultos, alunos e professores em qualquer contexto podem mobilizar as TDIC disponíveis a favor do ensino e da aprendizagem. Nesta direção, a pedagogia dos multiletramentos propõe alguns movimentos pedagógicos para que o ensino-aprendizagem esteja voltado para as possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentidos, que sejam analistas críticos, capazes de transformar os discursos e significações, seja na recepção ou na produção: a prática situada; a instrução aberta, o enquadramento crítico; a prática transformada. No âmbito do PIBID-Alfabetização, temos como eixo central, a produção de propostas didáticas, na etapa da alfabetização, envolvendo tecnologias digitais. Com base nos estudos teóricos previstos, os pibidianos poderão conhecer possibilidades de usos das TDIC na prática pedagógica com crianças, bem como ampliá-las, com base em conhecimentos prévios e experiências anteriores que eles e as crianças já trazem sobre a cultura digital. Assim, poderão ampliar seus repertórios de uso das TDIC a favor do ensino e da aprendizagem. Acreditamos que esse eixo central incidirá sobre as aprendizagens dos futuros professores (e dos atuais docentes) acerca do agir pedagógico, especialmente sobre a complexa tarefa de planejar ações didáticas intencionais, envolvendo TDIC, no contexto da alfabetização, de maneira autônoma e autoral. Não podemos deixar de mencionar a desigualdade tecnológica e de acesso aos meios de comunicação digital que atravessam a nossa sociedade e as escolas; as camadas sociais menos favorecidas não contam com internet ou dispositivos de qualidade. Mas há investimentos governamentais que tentam melhorar este quadro, principalmente depois da pandemia; muitas escolas contam com “Laboratórios de Informática”; assim, um primeiro passo é buscar conhecer as realidades locais, da comunidade e da escola, para então propor as ações; o fato é que, na atualidade, as informações (verdadeiras ou não) têm chegado a todos via aplicativos de conversação amplamente acessados por todos, em smartphones dos mais simples; mais um motivo para que a temática atravesse o subprojeto e seja debatida desde a infância. Noutra direção, os pibidianos serão estimulados a utilizarem as TDIC para a realização dos trabalhos do PIBID, como, por exemplo, a criação de um portfólio digital e de Padlets para registro das atividades. A criação de um grupo de WhatsApp com a presença da coordenadora do subprojeto, supervisoras e alunos bolsistas visa contribuir com a comunicação mais rápida e compartilhamento de materiais de consulta. A criação de um drive no Google Drive terá como objetivo alocar todos os materiais de estudo do subprojeto, facilitando o acesso aos documentos. A criação de um perfil no Instagram visando apresentar e divulgar o trabalho do PIBID-Alfabetização para a comunidade acadêmica e também para a comunidade escolar. Nele, serão divulgados os trabalhos promovidos pelo subgrupo, além de informações sobre o percurso que está sendo construído. Cabe ressaltar que toda e qualquer divulgação será previamente revista pela coordenadora, que ficará responsável por analisar questões éticas das publicações. CAZDEN et al. Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais. (Orgs). Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O planejamento faz parte de todas as atividades humanas. Na atualidade, essa atividade tem assumido maior relevância, uma vez que a quantidade e a complexidade de informações com as quais temos trabalhado aumentou exponencialmente. As empresas têm envidado esforços cada vez maiores para garantir um bom planejamento, como por exemplo, a criação de departamentos específicos para isso. Temos, no âmbito governamental, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Com as instituições educativas não é diferente. Cada vez mais há um investimento no planejamento das ações, sejam elas de gestão ou ações pedagógicas, considerando, normalmente, o ponto de partida, o ponto de chegada, o prazo disponível, o processo a ser desenvolvido, os recursos necessários e como será a avaliação. No caso do curso de Pedagogia da UFSJ, já temos por princípio o trabalho coletivo no planejamento das ações do curso, isso porque a ausência de um planejamento coletivo dessas ações, resulta, muitas vezes, em práticas desordenadas e até conflitantes. E no âmbito do PIBID não será diferente. O corpo coletivo do PIBID inclui a coordenação de área, as professoras supervisoras na escola parceira, a gestão da escola parceira, os alunos das turmas que serão atendidas, os estudantes pibidianos em diferentes fases de formação e até a coordenação do curso. Alguns sujeitos envolvidos mais diretamente, outros menos, mas a participação e o envolvimento de todos nas decisões relativas ao planejamento constituem-se na ação que atribui sentido ao trabalho pedagógico e revela o compromisso de todos com as opções feitas. Opondo-se a formas arbitrárias e impositivas de tomada de decisão, o planejamento coletivo do trabalho pedagógico atrela-se ao exercício pleno da autonomia. Temos em nosso horizonte, o artigo 4º da Portaria Capes n. 90, inciso I, que define a iniciação à docência como “a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação”. O planejamento coletivo das ações no âmbito do PIBID-Alfabetização se configura um movimento necessário a essa inserção orientada, considerando as diferentes fases dos nossos alunos no curso; será a base para o exercício coletivo da reflexão e proposição de alternativas. Entendemos, contudo, que avançar em direção a um projeto educativo produzido de forma coletiva, com os diferentes sujeitos que constituem o corpo coletivo do PIBID implica que se considerem, nesse processo, as diferentes manifestações acerca da função social da escola, do modo como as práticas pedagógicas devem ser organizadas, as formas particulares com que cada um se relaciona com o trabalho docente, entre outras questões. Assim, destacamos nossa disposição em enfrentar o desafio de encontrar unidade na diversidade, ou seja, de considerar as diferenças na busca por uma identidade, na construção de um projeto comum, de melhoria da qualidade do ensino, onde todos ensinam e aprendem. Como destaca Freire, não há docência sem discência e “quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.” (FREIRE, 1996, p. 7) O PIBID é um espaço privilegiado para o exercício da experiência de que nos fala Paulo Freire, pois aborda, ao mesmo tempo, a formação em serviço de professores da educação básica e estudantes licenciandos - futuros docentes, possibilitando o ensinar e o aprender, a vivência concreta, na práxis, da relação teoria e prática. No âmbito do núcleo do PIBID-Alfabetização, a proposta é que os grupos de bolsistas trabalhem de maneira articulada, desde as observações no contexto escolar e produção de registros. Contaremos com reuniões periódicas, na universidade e nas escolas parceiras, para o planejamento coletivo, com base nas observações e reflexão sobre as práticas, onde tentaremos garantir tempo e condições para que todos os sujeitos envolvidos possam se apropriar e objetivar os conteúdos e temas discutidos. Planejaremos ainda ações como oficinas e palestras on-line, podendo ser em articulação com o subprojeto de Pedagogia, para dinamizar e ampliar os espaços de discussão sobre letramentos, tecnologias digitais e alfabetização. E, ainda, no âmbito do GPEALE – Grupo de Pesquisa em Alfabetização, linguagem e colonialidade teremos mais um espaço para que os temas em questão possam ser abordados. Pretendemos, com essa ação, contribuir com mais um dos objetivos do PIBID, descritos no item VII que é “induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar”.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O PIBID pressupõe um contato direto do licenciando com a realidade da escola pública, mediado pelas trocas com o coordenador de área e os professores supervisores nas escolas parceiras. Alguns de seus objetivos são: enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, promover a troca de experiências entre a educação superior e a educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas parceiras, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar; valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes. Tal arranjo, vinculado aos objetivos do programa me remetem ao que diz Nóvoa (2017, p.9): “Para avançar no sentido de uma formação profissional universitária, é necessário construir um novo lugar institucional. Este lugar deve estar fortemente ancorado na universidade, mas deve ser um “lugar híbrido”, de encontro e de junção das várias realidades que configuram o campo docente. É necessário construir um novo arranjo institucional, dentro das universidades, mas com fortes ligações externas, para cuidar da formação de professores.”. Podemos dizer que, com o PIBID, estamos construindo este arranjo com ligações externas para cuidar da formação de professores. Assim, num primeiro momento, o acompanhamento das atividades do subprojeto PIBID-alfabetização terá os objetivos mais amplos do PIBID como norte. Após o planejamento e a devida implementação e execução de uma iniciativa faz-se necessário o acompanhamento para identificar se o programa se desenvolve conforme o previsto ou se há algum problema no percurso das atividades, para que medidas possam ser tomadas, tanto para a continuidade ou redefinição das ações, quanto para a ampliação do potencial da política. Num segundo momento, com caráter formativo (Zabala, 1998), o acompanhamento das ações se dará por meio de estratégias como: a) Reuniões de núcleo, envolvendo coordenadores, supervisores e licenciandos. Para cada reunião, será produzida uma ata-narrativa (Ramos e Shapper, 2006), com vistas a registrar os presentes, os ausentes, o desenvolvimento da pauta, bem como aspectos do cotidiano escolar que vierem à tona para fins de identificação de problemas enfrentados e encaminhamentos possíveis. É importante frisar que a ata será produzida por um diferente bolsista, a cada reunião, como forma de trabalhar o letramento acadêmico dos estudantes. b) Apresentação e discussão das observações e intervenções realizadas nas escolas parceiras, tendo como base o diário de bordo, onde serão registradas todas as ações do PIBID assim como ponderações e sugestões a serem socializadas nas reuniões. c) Reflexão coletiva acerca desses diferentes movimentos de formação, respeitando a diversidade de ideias e concepções pedagógicas dos envolvidos. d) Discussões com os supervisores sobre o andamento das ações na escola parceira considerando: a interação com os licenciandos; as dificuldades encontradas com o grupo; dificuldades e progressos de cada licenciando; relação dos licenciandos com a escola; cumprimento da carga horária prevista; receptividade do PIBID na escola. e) Acompanhamento e apreciação das propostas didáticas a serem desenvolvidas em sala de aula junto às crianças, nos aspectos do conteúdo abordado, dos multiletramentos da apropriação do Sistema de escrita alfabética – SEA. f) Construção de um portfólio digital ou Padlet que reúna fotos, atividades, e registros diversos, como textos e autores estudados, ideias, práticas etc., possibilitando a reflexão sobre o percurso percorrido ao longo da execução do projeto e implicações para a formação docente. g) Diálogo constante com os colegas docentes, coordenadores de área do subprojeto de Pedagogia. h) Socialização dos resultados das ações realizadas em eventos científico-culturais, dentro e fora da UFSJ. NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de pesquisa, v. 47, p. 1106-1133, 2017. RAMOS, B. S. SCHAPPER, I. (Des)atando os nós da pesquisa na abordagem histórico e cultural. In. FREITAS, Maria Teresa de Assunção. RAMOS, Bruna Sola. (Orgs). Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção. Juiz de Fora. Editora UFJF. 2006. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre. Artmed, 1998.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no espaço escolar deve ser compreendida como um momento crucial no desenvolvimento do PIBID. Nesse sentido, no âmbito do subprojeto Alfabetização, o movimento de inserção dos pibidianos se dará em consonância com o que traz a Portaria Capes nº 90, de 25 de março de 2024. 1. A imersão dos docentes da educação básica na universidade será um primeiro movimento. Após a seleção dos docentes, faremos uma reunião entre coordenação de área e professoras supervisoras para apresentação e discussão do subprojeto, além de dialogar sobre a inserção dos pibidianos no contexto escolar. As professoras serão ainda convidadas a participar do grupo de pesquisa em Alfabetização, Linguagem e Colonialidade e de projetos de extensão do curso. 2. Sob a orientação e acompanhamento da professora supervisora na escola parceira e da coordenadora de área na UFSJ, para a inserção dos pibidianos no contexto escolar, o primeiro passo é que eles realizem uma pesquisa sobre a escola em que desenvolverão o projeto de iniciação à docência (biblioteca e laboratório de informática, internet e conectividade), bem como sobre o contexto sociocultural da comunidade que abriga a instituição e as práticas de leitura e escrita nas quais crianças e professoras costumam se envolver na escola e fora dela. Essa pesquisa se dará por meio de visitas guiadas, consulta ao projeto político pedagógico da instituição e instrumento próprio para levantamento das práticas de letramentos. Os resultados desse levantamento serão apresentados ao núcleo para que todos conheçam os diferentes contextos de atuação. 3. De posse do levantamento do contexto de atuação na escola parceira e discussão das impressões iniciais, as professoras supervisoras farão a mediação da inserção dos licenciandos de maneira mais efetiva no cotidiano da escola, por meio, inicialmente da participação em uma reunião pedagógica, onde os bolsistas deverão se apresentar e apresentar a proposta do subprojeto do PIBID-Alfabetização para docentes e gestores da escola. Também deverão se apresentar para a/s turma/s em que farão as observações e as intervenções, assim como para as demais turmas da escola, já que estarão presentes na instituição e serão parte daquele contexto por um tempo significativo. 4. Dando continuidade nas ações do subprojeto, os pibidianos farão observações participantes com foco em como a cultura escrita circula no ambiente escolar, como a cultura escrita digital se faz presente; como se dá a organização do espaço, do tempo e materiais etc. As reflexões advindas da observação serão apresentadas nas reuniões de núcleo, a fim de podermos ouvir e dialogar sobre as observações realizadas na escola parceira. Essa prática visa fomentar a construção da identidade docente, desenvolver uma postura ética entre os licenciandos, estimular e valorizar o trabalho coletivo, interdisciplinar, transversal tanto na sala de aula, como em outros espaços de ensino e aprendizagem. Como destacam Pimenta e Lima (2006, p. 20): “Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação). O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional”. 5. Depois de toda essa ambientação e percepção sobre a instituição e práticas pedagógicas que acontecem ali, iniciaremos as intervenções, a partir de estudos e planejamento coletivo de propostas didáticas visando aos multiletramentos, impulsionando a construção de conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética – SEA, sobre textos multimodais e tecnologias digitais. 6. Num movimento constante de reflexão sobre a prática, próprios dos professores reflexivos/professores pesquisadores (Pimenta; Lima, 2006), (Freire, 1996), promoveremos oportunidades de socialização dessas reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores. Pretendemos, com a proposição de levar a pedagogia dos multiletramentos para a alfabetização, desenvolver ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares – professores que já atuam e professores em formação, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e terra, 1996. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis. v.3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Termos_de_parceria_-_anexo_3.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 18:56:20
Destaques_do_PDI_e_documento_completo.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	23/07/2024 18:00:34
Declaração_de_contrapartida_-_anexo_2.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	23/07/2024 17:08:49
Designação_formal_do_proponente_-_Anexo_1.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	23/07/2024 17:06:02